QUINTA PARTE

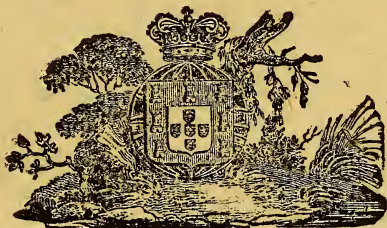
DO

THESOURO DESCOBERTO

NO

RIO MAXIMO AMAZONAS.

CONTEM

Hum novo methodo para a sua agricultura; utilissima praxe para a sua povoação, navegação, augmento, e commercio, assim dos Indios como dos Européos.

RIO DE JANEIRO.

NA IMPRESSÃO REGIA.

M. DCCC. XX.

Com Licença da Meza do Desembargo do Paço.

ADVERTENCIA.

Existe na Real Bibliotheca desta Côrte hum precioso Manuscripto intitulado = *Thesouro descoberto no Maximo Rio Amazonas* =, o qual foi escripto pelo célebre Jesuita João Daniel, durante a sua prizão nos Carceres da Fortaleza de S. Julião em Lisboa, onde morrêra: como este Missionario residio, pouco mais ou menos, dezoito annos naquella vastissima Região, he de grande pêzo a sua authoridade, e torna mui precioso o referido Manuscripto, como facilmente reconheceráõ os seus Leitores. No anno 1767, o sobredito Padre João Daniel aproveitou occasião opportuna de remetter a seus Parentes a quinta, e a sexta parte do referido *Thesouro descoberto no Maximo Rio Amazonas* por ficar persuadido de que lhes fazia grande serviço. He para notar haver elle julgado conveniente dar nova fórma á quinta parte, que remettêra, a qual, assim como a sexta (autographos daquelle Missionario) existem felizmente na escolhida Bibliotheca do Ex.mo e Rev.mo Arcebispo de Evora; d'onde alcançámos extrahir huma fiel copia, que hoje com a maior satisfação, appresentâmos ao Publico, por julgarmos utilissima a sua publicação.

DÁ-SE NOTICIA DA OBRA.

Esta quinta parte do Thesouro descoberto ao Mundo no Rio Amazonas he todo o Escôpo das mais partes, e todas as mais partes atéagóra são hum méro preambulo para esta quinta, porque nas mais dei huma abreviada noticia deste Thesouro, quanto basta a informar os leitores das suas muitas e grandes riquezas, e nesta pertendo insinuar aos seus habitantes o melhor, e o mais facil methodo de se poderem approveitar, e utilizar das grandes riquezas, que Deos lhes depositou no seu Thesouro, porque de pouco serve saber de hum Thesouro aos que delle se não sabem utilizar: são thesouros escondidos as riquezas encobertas. Nas quatro partes descobri este thesouro; na primeira dei noticia em hum, como abbreviado, Mappa-Geografico-Historico do Rio Amazonas, o maximo dos Rios; na segunda descobri os seus habitantes Indios, despresadores das suas riquezas; na terceira recopilei as suas grandes riquezas nos muitos, e preciosos haveres de seus matos, que são o rico thesouro, que Deos entregou nas mãos dos Portuguezes, e Hespanhoes; na quarta apontei a sua praticáda agricultura; nesta quinta finalmente, descobrirei o melhor methodo de se poderem

povoar aquellas vastas, e ferteis terras, navegar com facilidade as suas immensas agoas, desfrutar as suas grandes riquezas, e utilizar de tão grande thesouro, que Deos depositou naquelle mineral do Amazonas.

He certo que a muitos tem já enriquecido aquellas terras, ainda assim com estarem brutas, e incultas; mas tãobem he certo que, se no principio da sua povoação pelos Europêos entrassem logo a ser mais bem cultivadas, seria ja hoje o Amazonas delicias dos homens, regálo da vida, e invéja do Mundo, como eu claramente pertendo mostrar nesta quinta parte, propondo outro melhor cultivo, e nova agricultúra para os seus habitantes, se bem muito uzada e velha no mais Mundo, porque he digno de lastima vêr que hum Rio, o maior do Mundo, e o mais rico, esteja tão despovoado, que apenas conta quatro Cidades em toda a sua longitude de mil legoas para cima, e tão inculto que tudo nas suas margens são matas, tão bravas como as creou a Natureza, e ao mesmo tempo que as terras, como vimos na primeira parte, são o mais fertil Torrão de todo o Mundo.

Bastava para ser o Amazonas o maior, e o mais rico Imperio, o Imperio de todo o Mundo, que só tivesse de dez em dez leguas huma Cidade! mas apenas se vê de quinze em quinze dias alguma pequena Aldeia! que digo! de quinze dias, se ha! e tem rios collateráes de trinta e mais dias de

navegação, onde ainda não há hum sitio de brancos; como he o caudaloso Rio dos Purús, o formidavel Rio Japurá, o Rio Branco; e outros muitos; e os mais apenas tem nas bocas algumas poucas Missões de Indios, e tudo o mais para o centro tão despovoados, que nem ainda são descobertos: mas como hão de povoar-se os collateraes, se ainda o Amazonas, e suas margens estão despovoadas? he pois todo o meu empenho persuadir aos Senhores Portuguezes, e Hespanhoes, em cujas mãos entregou Deos este thesouro, a sua povoação; e, para que não se desanimem á vista de tantos males, lhes pertendo ensinuar o methodo o mais facil para não só se poderem estabelecer, mas para com muita facilidade, e utilidade, poderem cultivar terras, tão fecundas, e desfructar riquezas tão grandes. Darei principio: 1.° expondo dois requisitos, os principaes, para a sua povoação, e sem elles huma impossibilidade do seu augmento; 2.° declarando o meio mais facil, e seguro para a erecção das suas povoações; 3.° ensinuando hum novo methodo para a sua agricultura; 4.° dando huma facil industria de fazer hortenses as riquezas das suas matas; 5.° incul-cando a praxe dos plantamentos do cacáo, café, e mais havêres do Amazonas; 6.° alentando os habitantes com o modo de se fazerem ricos em poucos annos, ainda sem a precisão de escravos; 7.° expondo nova praxe para a factura das suas embarcações;

8.° exhortando aos Missionarios evitar as canoas do sertão com mais util providencia; 9.° apontando os meios para se metterem em uzo os mercados publicos, e feiras em todas as povoações; 10.° declarando a industria de conservar os fructos da terra de huns para outros annos, sem perigo de corrupção, como atéagóra se damnificavão. Parece-me que ninguem duvidará da possibilidade da proposta, sendo primeiro bem informado daquella região, pelo contheúdo nas mais partes, e muito mais tendo exemplares nas mais Colónias Americanas; em que os Francezes, Inglezes, e Holandezes, e outras Nações, deixando o bruto costume, que tinhão os Indios na sua agricultura, e introduzindo o cultivo do mais Mundo, se tem apoderado, estendido, e estabelecido, desorte que parecem humas Colónias Européas, bem povoádas; e das terras do Amazonas muito mais se pódem prometter semelhantes augmentos pela preferencia da sua fertilidade ás mais regiões, e fecundo regadío de seus muitos rios, e bellas agoas, como testemunhão muitos praticos, que nelles viverão trinta, quarenta, e mais annos. Hum Missionario, que vivêo, e missionou quazi toda a sua vida nas Missões daquelle Rio, lendo este meu parecer; além de outros, me confessou = que, sendo elle consultado pelo Governo quaes serião as idéas, e meios mais proporcionádos para povoar, e augmentar aquellas Colónias; elle dissera o que então lhe occorrera; mas

que, se de novo podesse renovar o seu parecer, diria que não havia outro meio, nem mais proporcionado, nem mais facil, que este, que aponto: = o mesmo me assegurou outro, cujo parecer talvez ajuntarei no fim deste tratado: não encarecêo menos....F.. que, além da pratica, que teve muitos annos daquellas terras, tem a lição de todos os historiadores, que as tem descrevido, e muitas outras noticias particulares, que quer deixar aos vindouros em hum curioso tomo, que intitulou = Atlas Americano =, o qual, fazendo-me a graça de tãobem me dar nestes escriptos o seu parecer, o expressou nestas poucas palavras = V. R. guarde estes papeis, porque o seu parecer em quasi tudo se conforma com o meu juizo, &c. &c. &c. Sendo que escusados são apôios aonde se vê clara a razão! basta ter noticias da bondade daquellas terras, que foi o meu argumento nas quatro partes antecedentes, para logo se conhecer a precizão do novo cultivo, nova agricultura, e melhor economia para o seu augmento; e bastava só, para conhecer a desproporção da antiga economia, vêr que, em cento e tantos annos, que se tem praticado, não só não mostra augmento, mas huma grande decadencia do seu commercio: nos annos antigos não chegavão as frotas para transportar a carga, pois só de cacáo passava algumas vezes de oitenta mil arrobas, e ficava muita carga em terra por não ter lugar nos barcos, e agora, além de serem as

frotas e barcos a metade menos, ainda não chega a carga, sendo necessario carregar os barcos de madeira, por não terem outra carga: prescindo agora das mais causas desta tão grande decadencia, e só digo, que huma, e talvez a principal, he pelo uso, ou abuso, que observavão na agricultura ao uso dos Indios, fiádos no serviço dos mesmos Indios, e, como estes lhes vão faltando cada vez mais, por isso os fructos tem hido a tanta diminuição. Com o novo Methodo se não precizão tanto os Indios, e ainda sem escravos poderáõ os moradores ter abundancia de viveres e fructos; e tanto crescerá o augmento, que, em seis, ou pouco mais annos, apênas lhes poderáõ dar extracção as maiores frotas; e, para que o vejão os Senhores seus habitantes, vou já a descrever o novo methodo.

QUINTA PARTE

DO

THESOURO DESCOBERTO

NO

RIO MAXIMO AMAZONAS.

CAPITULO I.

De dois requisitos, ou meios necessarios para a povoação, e augmento do Rio Amazonas.

Dous principios hão de ser a base, em que se ha de estribar todo o argumento: 1.° desterrar do Amazonas a farinha de páo, como mais perniciosa, que util aos seus habitantes; 2.° provêr a sua navegação de barcos communs para a facil communicação dos seus moradores: com o primeiro se ha de attender a melhorar o sustento das primeiras necessidades, qual he o pão quotidiano; com o segundo se ha de facilitar a preciza comunicação de todos, porque, na praxe uzada atéagora, só os que tem gente de serviço, e escravatura, podem lavrar, e cultivar as terras para ter pão, e quem não tem servos para o trabalho, ainda que tenha muita terra, não póde ter de casa o sustento: o mesmo se segue da navegação antiga, em que só quem tem remeiros, e canôas se póde servir, e quem

os não tem não póde navegar: pondo porém estas duas precizas providencias das mais faceis searas para o pão quotidiano, e barcos communs, ou de aluguel, todos igualmente (ricos, e pobres) se poderáõ bem servir.

Reservando pois para adiante o requizito precizo da navegação, vamos já a mostrar o primeiro fundamento.

He este, como disse, desterrar do Amazonas a farinha de páo, por ser mais perniciosa, que util a sua agricultura: segue-se esta maxima necessariamente das muitas circunstancias, que requer a farinha de páo no seu cultivo, de que temos fallado ja na agricultura praticada, e tornarei a apontar aqui, para que os leitores possão formar o cabal conceito da melhoria do novo methodo, que propômos.

1.° Para o uzo da mandioca, e farinha de páo são necessarios aos moradores multiplicadas terras, ou grande extensão das terras para cada anno fazer novos roçados, e avançar para diante os plantamentos, sobpena de se verem obrigados, de poucos em poucos annos, a pedir novas terras, e principiar novos sitios e perderem todas as bemfeitorias dos sitios antigos com notavel prejuizo.

2.° Com a praxe da mandioca, não ha, nem póde haver no Amazonas bens, ou terras estaveis, como se segue da mudança supra annual de novos matos, e novas terras para fazer os roçados, porque só depois de muitos annos de descanço, e quando já as matas são altas, e bem crescidas, tornão a ser capazes as primeiras terras para roçar; e assim ninguem tem terras estaveis de agricultura no Amazonas.

3.° Se requer para o uso da mandioca terra tão especial, que muitas vezes, de huma data de tres legoas a hum morador, apenas huma legoa se póde roçar capazmente para plantar mandióca, porque nem toda a terra he capaz para esta planta, que não só requer matas crescidas, e antigas, mas tãobem terra firme, sêcca, e boa, e não quer alagadiços, ou paragens muito humidas, e, como estas são a maior parte nas margens do Amazonas, fica a maior parte inutil para o roçado da mandioca, sendo por outra parte a mais excellente para outras searas; e daqui nasce a

razão de se não cultivarem as muitas, grandes, e deliciosas Ilhas, que tem semeadas o Amazonas, porque quazi todas são alagadas na occasião das cheias, e por issso desprezadas para a cultura da farinha.

4.º Porque os seus plantamentos são tão vagorosos, que ordinariamente se não põem capazes de colheita menos de hum anno, e em algumas paragens he necessario mais de anno para se pôrem capazes, e, quando por necessidade se vêm precizados os moradores a desfazellos, em 5 ou 10 mezes, he tão diminuta a colheita, que apênas cubrirá os gastos: mais me affirmou hum pratico, ja nascido, e envelhecido naquelle Estado, que as searas, e colheitas da farinha de páo, por mais bem succedidas que fôssem, fazendo bem as contas da receita, e despeza, não chegavão a cobrir os gastos, e que nunca vira enriquecer, nem medrar casa alguma pelo trato, e contracto das farinhas, que lavravão de casa; e na verdade assim me parece, porque conheci muitos dos seus moradores, que querião antes comprar farinhas para comêrem do que cultivallas: eo que posto, qual será a ganancia destes roçados, colhidos antes do tempo, e antes do anno?

5.º Inconveniente da Maniba he, ou são os muitos riscos, que tem até ao tempo da sua colheita: todas as searas tem perigos, mas a Maniba muitos mais, porque, se lhe não corre favoravel o tempo, nada produz, e succede muitas e muitas vezes achar-se nas colheitas perdida toda huma roça, e nella o trabalho insâno de 20, ou 30, ou mais trabalhadores; e ainda succede aos moradores, que por maior providencia se não contentão no anno com huma roça, mas fazem duas ou mais em diversas paragens, porque algumas vezes todas sahem perdidas, de sorte que para viverem empenhão as suas casas, comprando-a por alto prêço, onde a achão; e ainda assim ha annos, que se não acha por prêço algum: tem mais contratempos que as mais searas, em razão do mais tempo, que requer a se fazer, e em razão das formigas, e mais bichos, que a comem.

6.º Inconveniente he o insâno trabalho, e multiplicados trabalhadores, que requer o cultivo da Mani-

ba para cortar, e deitar abaixo matas inteiras, queimar e encovarar, e mais diligencias, que dissemos, em que, além da muita gente, e insâno trabalho, se consomem muitos mezes; razões todas, que bem mostrão que só os moradores, que tem muitos famulos ou escravos, podem cultivar estes roçados; e quem não tem esta gente para tanto serviço não póde cultivar estas seáras, ainda que seja senhor de muitas, e ferteis terras; mas ordinariamente quem não tem escravos, que lhe fação os roçados, e plantamentos, não se cança a pedir terras; e, quando muito, só tem algum pequeno sitio, ou retiro, quanto baste para fazer algum bocado de ròça para remedio, e não para lucro; e, ainda assim, ha de ser trabalhando por suas mãos, como os negros, e Indios; ¡ que he o que mais abominão os brancos, que tem por summa baixêza o trabalharem como Indios!

7.° Inconveniente he a necessidade, e conservação das matas para os roçados, com as quaes parece inculta toda a região do Amazonas, e nunca com o cultivo da Maniba se descubriráõ as terras, como se faz no mais Mundo; nunca parecerá região cultivada, mas sempre humas brenhas, e matas bravas, expostas a mil insultos; habitações de feras, sem caminhos, sem communicação, e sem utilidade mais do que para se cortarem, de annos a annos, para hum só plantamento, e depois delle mata brava como d'antes.

Todos estes inconvenientes, e muitos outros, que delles se seguem, tem o cultivo da Maniba, e a agricultura uzada; e por outra parte he hum sustento tão rustico, e desabrido, a que os Europêos ordinariamente se não podem afazêr, e acostumar a ella só por si, como confessão todos os religiosos e Missionarios, que, passando áquellas terras em meninos, e vivendo nellas até morrer, nunca se poderão afazêr á farinha de páo, só por si; e quando muito a alguma mais bem laborada, e especial, que algum morador mande fazer, não para sustento annual, mas para alguma festa, ou empenho; mas a ordinaria, ordinariamente, se não póde levar por si só; e por isso só a uzão em escaldados, e com ella molhada, inchada, e bem abobrada, co-

mem as viandas, e por isso a molhão sempre primeiro, e a escaldão para se poder comer ás colheres como papas, e desta sorte ajuda os mais guizados, ou seja peixe, ou carne; e, quando são legumes, ou viveres, que não tem caldo sufficiente a fazêr à parte os escaldados, os comem, misturando-lhe na mesa alguma farinha, em que os revolvem, porque sêcca só por neccessidade se póde levar, e comer; e ainda os Indios, e brancos, criados com a farinha de páo, ordinariamente assim a comem, ou cozinhando-a nos bôlos, que chamão meapêz, ou molhando-a em agua fria, quando não tem outro modo.

¡ Vejão agora lá os habitantes do Amazonas, se o uzo, e praxe da farinha de páo não he mais pernicioso, que util! ¡ vejão bem os seus inconvenientes, e, contrapondo-os com os seus prestimos, vêjão se não merece a farinha de páo huma total deixação para sustento ordinario; e, quando muito, o conservar alguma amostra para alguns escaldados, e alguns outros uzos extraordinarios!

Bastava para se julgar mais perniciosa, que util, depender de tantos trabalhadores, e tão insâno trabalho, porque assim só quem tiver muitos escravos poderá fazer os seus roçados, e quem os não tem andará sempre mendigando, e nunca poderá povoar-se, e augmentar-se o estado, porque, onde só pódem cultivar os que tem copia de escravos, bem se vê que não póde ter augmento; pelo contrario a facil agricultura dos grãos póde ser igualmente de todos uzada, não depender de muita gente, como succede na Europa, e mais Mundo; de sorte que no Amazonas, ao uso antigo, só quem tem muitos escravos póde cultivar a terra, e fazer o serviço; e na Europa basta para ser rico hum lavrador o ter terras, que cultive, e por isso, havendo na Europa tão poucos escravos, ha muita gente rica, e, havendo no Amazonas tanta terra, há tanta gente pobre.

Parece pois inevitavel, e obrigavel o buscar outra providencia, e mais facil economia, como he metter-se a uzo a farinha da Europa, e searas do grão, com que, podendo todos ser abastados com muita facilida-

de, se evitão todos os inconvenientes supra da farinha de páo, como hirei mostrando; e parece-me que com fundamentos solidos, que não tem outra contra mais que o uzo.

Evita-se com as searas do grão o 1.° inconveniente da Maniba na extensão das terras, porque, como sempre servem para o grão as mesmas, bastão só as que cada morador póde cultivar; todos os annos se podem cultivar as mesmas; mas, quando fôsse necessario algum anno de descanço, ninguem duvidará, tendo cabal noticia da sua fertilidade, que ao menos se podem revezar de dois em dois annos, e já então ficão bens estaveis, e propriamente bens de raiz, sem os gravissimos damnos, de desamparar os sitios, e perder as bemfeitorias, que nelles costumão fazer; ficão assim mais preciosas huma, ou duas legoas de terra, que vinte ou trinta legoas na agricultura praticada, como bem ponderou aquelle Ministro, que no Conselho disse = que valia mais na Europa meia legoa de boa terra, do que no Brazil trinta ou quarenta, porque na Europa as searas são estaveis, e lá sempre variaveis na Maniba. =

Evita-se o 2.° inconveniente de buscar sempre para a Maniba matas crecidas, e terras firmes, altas, e sêccas; porque as searas do grão produzem bem em toda a parte; e, quanto mais esta he humida, e alagada com as enchentes do Amazonas, tanto mais apta, e própria para as searas do grão, como sabem todos os lavradores, e mostra a experiencia; e daqui vem a grande fartura do Egypto, porque as suas terras todos os annos são regadas, e alagadas com as grandes enchentes do Rio Nilo, e, quanto este mais enche, e alaga, tanto mais abuntantes são as colheitas; desorte que da maior enchente das suas aguas inferem, e conhecem os Egipcios a maior fartura, que hão de ter no anno; e estimão tanto os seus milhos, e grão, de que naquellas terras alagadiças fazem grandes searas, e copiosas colheitas, que agradecem a Deos todos os annos a fartura, que lhes dá, offerecendo-lhe no Templo huma vara de ouro, medida conforme a enchente do Nilo; e, quanto mais alteião as enchentes, tanto mais comprida he a vara.

Desta notícia podem inferir os habitantes do Amazonas a grande abundancia, e fartura, que perdem nestas searas, e no desprezo, em que tem as margens, e terras, que todos os annos regão, e alagão as suas aguas; pois, sendo inuteis estes alagadiços para a Mandioca, de que uzão, são os mais accomodados para as searas dos milhos; e com elles, postos em uzo, não so ficarão destas margens as terras mais fecundas, mas tãobem as das Ilhas, que tem semeadas pelo meio aquelle gigante dos Rios; darão todos os annos em milho muitos cabedaes, e cada Ilha será hum, ou muitos Morgados, conforme a sua grandeza, sendo até agóra tão desprezadas, que ninguem as queria por serem regadas com as enchentes: ¡ que fartura de milhos não dará a Ilha grande de Marajó nas suas sessenta, ou mais legoas de comprimento, e muitas de largura, alagada, e regada na maior parte com as enchentes! mas, quando seja mais conveniente reservalla para pastos do muito gado que cria, tem tantas outras Ilhas, até agóra todas inuteis, que cultivadas bastarão a fazer ricos os seus povoadores, porque ficão tão fecundas, e pingues estas Ilhas pelo muito lôdo, e estrume, que trazem as enchentes do Amazonas, que se póde duvidar se haverá no Mundo semelhantes terras na bondade.

E com isto se evita até o 3.º impedimento, porque, se bastão, e são as melhores terras para as searas de pão os alagadiços, segue-se que não necessitão de matas especiaes, como a Maniba; porém, posto que as terras, quanto mais humidas, tanto mais aptas sejão para os milhos, tãobem estes se dão bellamente nas matas, e terras firmes, e nellas ordinariamente os semeião as que delle fazem searas; com esta differença porém entre os milhos, e a Maniba, que esta tanto mais medra, quanto mais antigas, e crescidas são as matas, em que se planta, e aquelles porém pelo contrario, quanto mais novas são as matas v. g. de hum ou dois annos, tanto mais fructifica em abundantes colheitas; e por isso todas as terras são optimas ás seáras dos milhos, de cuja abundancia já dissemos na 3.ª parte, e sirva do exemplo a colheita, que

confessou ter feito hum morador, em hum anno, de 30 boas carradas de milho grosso, fóra o muito, que comêrão as aves, e macacos, e mesmo outro, que tinhão comido em verde os seus escravos, tendo semeado só dois alqueires e meio, quasi todo damnificado do gorgulho; e onde se verá tanta abundancia!

Evita-se o 4.º inconveniente de ser tão vagarosa a colheita da Maniba; porque, em quanto se faz e põe capaz hum plantamento da Maniba, se fazem bem tres searas de milhos; e a razão he porque as searas dos milhos se fazem no Amazonas em tres mezes, desde a sua semeadura até á sua colheita; logo bem se vê que, em quanto se põe capaz huma roça de farinha de páo, que necessita de hum anno, se podem fazer tres sementeiras de grão, em quanto ao tempo; e por conseguinte, correndo a Mandióca tantos riscos na diuturnidade do tempo todos estes se evitão na brevidade dos milhos; mas, caso que alguma seara de grão tenha tãobem seu contratempo, e avaria, logo se póde remediar com outra seara; em fim antes, ou em quanto se põe capaz huma roça para se plantar a Maniba, he tempo bastante para se fazerem, e colherem as searas, e colheitas de grão; cuja circunstancia se deve muito notar entre hum e outro cultivo.

Evitão-se finalmente todos os inconvenientes da maniba com a nossa agricultura de grão; e os principaes são a multidão de operarios, e o insâno trabalho do cultivo da maniba, porque as searas dos milhos, podendo fazerem-se nas margens dos rios, quando desagôão, e nos campos razos, e descobertos, ja se vê que qualquer pessôa com toda a facilidade póde ir mettendo o grão na terra, sem precizão de mais operarios, e fazer, no fim de tres mezes, a colheita, desorte que o maior trabalho, que tem, he dar-lhes huma, ou duas mundas da herva, que crescer, em quanto não fecharem as searas; isto experimentão os certanejos, que dissemos na parte 4.ª nas feitorias do cacáo; porque, em quanto andão embrenhados pelas matas os Indios na busca dos seus fructos, se divertem os brancos em hirem enterrando milho pelas margens, que a vazante das agoas vão deixando descobertas, e fazem optimas searas, com

cujas colheitas fazem muita criação de galinhas, com que se regalão, e, quando se fação, ou queirão fazer nas Ilhas, e mais terras do mato, só custarão a fazer a primeira vez, porque será precizo alimpar o terreno, cortando, e queimando as matas; mas, huma vez cortadas e limpas, ficão campinas, se nellas se continuão as searas todos os annos, e por isso já sem trabalho para os annos seguintes.

Esta verdade, além de ser tão clara pela razão, e experiencia de todo o mais Mundo, a quero mostrar evidente no mesmo Amazonas com a experiencia de hum grande Missionario; o qual, mandando alimpar do muito arvorêdo, que tinha hum alagadiço bello, todos os annos mandava nelle fazer huma grande seara, sem mais trabalho que metter o grão na terra; assim que ficava desalagada, e só, em quanto não fechava, era precizo mundar alguma herva, que crescia, e depois de tres mezes fazia as colheitas, não so de milhos, mas tãobem de legumes, e verduras, que semeavão, como eu mesmo por vezes vi, e observei: pois o mesmo succede, e succederá nas mais Ilhas, e alagadiços, e terras, em que só haverá o trabalho precizo de se alimpar a 1.ª vez, continuando as sementeiras nos mais annos. Na terra firme mais hão de custar a conservar limpas as terras, nos primeiros annos, pela razão de que, feitas as suas colheitas, logo tornão à arrebentar os arbustos; mas, como são arbustos, com pouco trabalho, antes com muita brevidade, e facilidade os póde cortar, e alimpar qualquer morador, ainda que seja só, e não tenha escravos; antes, evitando nesse pouco trabalho as lavouras, que se uzão nas mais terras, servirão as cinzas dos arbustos queimados para melhor fecundar o terreno, e fertilizar as searas, que nelle se fizerem.

Esta doutrina, que digo para as sementeiras do grão, se deve tãobem entender, assim de legumes, como do tabaco, e verduras hortenses; porque todas ellas se dão, e vingão bem nas terras alagadas, Ilhas, e terra firme, excepto o plantamento da maniba: o que supposto, e bem consideradas todas estas, e muitas outras vantagens, que tem as searas dos milhos, e

grão, sobre a farinha de páo, bem se vê a precizão, que ha de se mudar de sistema na agricultura do Amazonas, que todos possão praticar, e uzar sem a precizão de escravos, e mais gente do serviço, que nem todos podem ter, e muito mais agora, em que ja os Indios todos se libertarão, porque deste modo todos podem cultivar a terra, ter bens de raiz, e terras estaveis, e abundancia de viveres para viverem abastados: qualquer Europêo póde mudar com sua familia de domicilio para o Amazonas, seguro de ter lá tanta terra fertilissima á sua disposição, quanta elle com a sua familia possa cultivar, seguro que nunca lhe faltarão terras, por mais que queira abarcar a sua ambição: ¡ regalía, que nem alcanção, nem podem alcançar os Europêos, onde as Terras são tão poucas, que, sobejando os homens, faltão as terras, e por isso quem alcança algum pequeno torrão, ainda que seja tão esteril, como os montes, se dá por afortunado, embora que os fructos do seu trabalho apênas lhe possão grangear alguma brôa para viver! pois nas vastas solidões do Amazonas se offerece a todos hum copiôso thesouro de viveres, só com a condição de nellas se praticarem as searas da Europa, e se desterrar, por huma vez, o laboriôso cultivo da farinha de páo; mas, continuando-se o sustento da farinha de páo, como só quem tem escravos a póde cultivar, nunca aquella região se poderá cultivar, nem mesmo poderá ter algum augmento aquelle Estado, por mais idêas, e arbitrios, que busquem os seus magistrados.

Esta verdade conhecem muito bem as mais Potencias; e por isso nas Colonias, que forão formando na America, logo forão pondo em praxe estas maximas nos viveres do grão, e seáras da Europa; e por isso tem crescido a tanta povoção as suas Colonias, que só nas Colonias, e Conquistas da America tem os Inglezes dois milhões de moradores Europêos, além de huma grande multidão de Indios naturaes; e não poderião subir a tanto augmento, se só se accomodassem ao uzo dos Indios na agricultura das terras, as quaes cultivão ao uzo da Europa, porque não acharão os obstaculos, que os nossos Portuguez fingem nas terras do Amazonas,

dizendo que as muitas raizes, que deixão as matas nas terras, não permittem a lavoura da Europa; assim he na verdade nos primeiros annos, mas depois ja vão perdendo este impedimento, como ja o experimentão os Hespanhoes, Indios, e Brancos no Paraguay, onde ja uzão do arado, e agricultura Européa, que os Missionarios lhes forão ensinando, não obstante serem as suas matas semelhantes ás do Amazonas, com as quaes se vão continuando ate o Rio da Prata, onde vai dezagoar o Paraguay. Mas, ainda no cazo do dito impedimento, não ha desculpa para os extensos campos descobertos de arvoredo, e nas margens do Rio, onde não ha obstaculo algum para o uzo do arado, e comtudo ainda atéagóra se não rezolverão a pôllo em pratica; nem na verdade he muito precizo, porque, para sêrem as searas mui rendosas, basta ir deitando o grão na terra, como temos dito; ainda que, mettendo-se em praxe as searas da Europa, mais conveniente seria o uzo do arado para revolvêr a terra; menos na banhada das enchentes, porque sempre conserva a mesma fertilidade; de sorte que daria duas a tres colheitas no anno, se as enchentes dessem lugar a tantas seáras.

Em fim todo o ponto está em fazer estaveis as mesmas terras, o que não póde ser com o cultivo da maniba, mas só com as seáras do trigo, e milho, que cada hum morador possa com muita facilidade cultivar, porque só assim hirão em cresimento as suas povoações havendo grande, e facil fartura de viveres.

Nem basta a razão, que dão alguns de que as terras, depois de alguns annos, ficarião menos ferteis, por lhes faltar as cinzas das matas, que as aquentão, porque ja eu disse que bastavão só as terras das muitas, e grandes Ilhas, que todos os annos alagão, e fecundão as terras, e o lôdo das enchentes para dar searas abundantissimas, sem à precizão de se aquentarem; e, quando as terras firmes não fossem tão fecundas todos os annos, conforme mostrasse á experiencia, que ainda até agóra se não experimentou, descançando hum anno por outro, bastarião as cinzas dos arbustos, que no anno de descanão produzisse, para as fecundar; quando não, se poderião aquentar com a ramada das

arvores, e matas vizinhas, como fazem em muitas partes da mesma America, dando-lhe fogo, depois de bem sêccas: que este he muito mais facil remedio, e trabalho, do que o insano de cortar, e roçar matas todos os annos, como se faz para o cultivo da Maniba.

Ainda que fôsse necessaria tanta diligencia para conservar sempre as mesmas terras, como se costuma na Europa, lavrando, estercando, regando, mundando &c. ainda assim ficarão as terras, e seu cultivo mais facil e util do que da roçaría das matas; e se prova bem com a experiencia, porque, cultivando-se as terras da Europa com todo este trabalho, basta qualquer lavrador com a sua familia para cultivar qualquer grande campo, e para hum campo das matas do Amazonas v. g. de só duzentas braças além de muitos mezes, que nelle se gastão de trabalho, são necessarios vinte ou mais trabalhadores; e, se fôrem matas virgens, ou bem crescidas, ainda será necessario muito mais tempo, e muitos mais operarios, e isto com a circunstancia de só servir hum anno, e todos os annos com igual trabalho; o que posto, sempre ficão de grande ventagem as terras cultivadas ao uso da Europa; mas na verdade nem tanto he necessario, supposta a fertilidade grande daquellas terras, como dissemos na 1.ª parte, e basta dizer que huma só sementeira dá muita vezes duas e tres colheitas, como succede ás searas do arroz, e algumas castas de milhos, que alguns cultivão só por curiosidade.

Quaes sejão as searas, que devão cultivar? respondo: que todas aquellas, que se costumão na Europa, e fructificão bem no Amazonas; como são varias especies de milho grosso, e muitas mais de milho miudo, como dissemos na 3.ª parte, ainda quando não se possa cultivar o trigo, como dizem alguns, posto que outros affirmão, que tãobem os trigos se dão bastantemente, e eu mesmo o vi bem criado na Cidade do Pará, e nas cabeceiras do Amazonas: no Imperio do Perú ha searas optimas de bello trigo; porém, ainda que este se não podesse cultivar naquellas terras, como os milhos se pódem mesmo bem supprir, porque, não obstante dar-se bem no nosso Portugal o trigo, a maior parte dos seus

moradores vive dos milhos, ou brôa, que delles faz, especialmente no interior do Reino, e apênas nas Cidade se dá mais gasto ao trigo, mas a maior parte vive de brôa, ainda os ricos, e cavalheiros; e, quando a podem ter das suas lavouras, se dão por bem afortunados, não obstante ser mui custôzo o seu cultivo, e muito arriscada a sua colheita, segundo o que ja dissemos, quando della fallámos na 3.ª parte, porque, além das lavouras ordinarias, está 8 ou 9 mezes na terra, irrigando-a amiudamente e depois fazendo-se a sua colheita no rigor do Inverno, em que se perde muito das suas colheitas, por não se poder seccar da humidade.

Vejão agora os de Amazonas a vantagem da sua maior fortuna; porque, se, com tanto custo, tempo, e trabalho, e perigosas colheitas, se dão por bem afortunados os da Europa, que pódem ter brôa de milho, quanto mais felizes são os do Amazonas, que, sem penção, nem trabalho do que o lançar o grão na terra, e mundallo alguma vez sem necessidade de lavrar, nem achar, nem regar aos tres mezes, fazem as suas colheitas mui copiosas; podendo em todo o anno fazer sementeiras, porque todo o anno tem verão; e, para que melhor vejão a vantagem, que levão os milhos á Maniba, ou farinha de páo, além das grandes conveniencias, que acima propuzemos, na brevidade das colheitas, na facilidade das mesmas terras &c. &c. lhes apontarei aqui os muitos outros prestimos dos milhos, com que muito melhórão os seus agricultôres, porque dos milhos se faz não só abrôa, que como dissemos he o pão ordinario em a maior parte do nosso Portugal, Castella, e muitas outras Provincias, mas tãobem se podem fazer, e de facto se fazem todos os mais guizados, que se fazem da farinha de páo; e os Mineiros, para maior fartura das suas familias, e pela maior facilidade, e conveniencia, que achão na farinha de milho mais que na farinha de páo, não uzão de outra, e tãobem se faz com menos custo; e, para que os apaixonados da farinha mais que da brôa se possão utilizar destas farinhas, lhes ensinarei a sua factura: não fallo aqui da farinha de milho, que fazem alguns no

Maranhão, pizando em pilões grossamente o milho, e sem mais outro beneficio o comem ás colheres em lugar de pão, porque semelhante farinha na verdade só por grande necessidade se póde uzar, e comer; e desta tãobem eu digo que he muito inferior á farinha de páo; outra he a farinha, que do milho fazem, e uzão ja os Mineiros, a qual fazem desta sorte: deitão os milhos em tanques, ou grandes côxos, couza de tres dias, ou quanto baste a humedecer, abrandar, e inchar o grão, mas que não chegue a apodrecêr; depois o tirão da agoa, e pizão, e como la chamão sócão em grandes pilões the o fazerem em massa, o que fazem com muita facilidade, e brevidade; assim feito em farinha, o peneirão por goropêmas finas, que são as suas mais uzadas peneiras, ficando em cima a casca, ou farello, e descendo abaixo só a farinha perfeita; assim peneirada, a seccão ou cozem no fôrno, como fazem a farinha do páo, e, segundo o maior, ou menor beneficio dos bemfeitôres, sahe mais, ou menos perfeita a farinha; e com os mesmos uzos da farinha de páo, porém tanto mais gostoza, que me affirmou hum Missionario, ja velho, e de muita experiencia daquellas terras, donde era natural, e criado sempre com a farinha de pào, que á sua vista não era para apetecer a farinha de páo; desorte que, havendo alguma pouca de hum Mineiro, que teve por hospede na sua Missão, em quanto lhe durou a farinha de milho, nunca quiz comer a de páo; semelhante testemunho me dêo outro Missionario: diz elle, que fazendo hum Missionario seu vizinho huma vez esta farinha de milho pela noticia, que ja della tinha, era tão gostoza que, expedindo huma canôa a certa diligencia, e mettendolhe por matalotagem a costumada farinha de páo com alguns alqueires de farinha de milho, os Indios, em quanto durou esta, não quizerão bolir naquella, sendo elles criados, e nascidos com ella.

O que posto, sendo a farinha de milho tão facil, e a farinha de pào tão custosa, quem duvidarà regeitar esta, e uzar daquella, no caso que não queira uzar da brôa? e ja em algumas povoações do mesmo Amazonas a beneficião algumas padeiras com grande gosto

dos moradores, posto que nenhum se resolve a largar o uzo da maniba, só por estar em uzo: fóra esta brôa, se faz outra mais excellente com outras misturas, a que chamão de toda a farinha, tão excellente, que na Europa a estimão, e preferem muitos ao mais bem laborado pão de trigo; para isso ja disse as muitas outras castas do milho miudo, que se dão nobremente nas terras do Amazonas, para onde as levarão alguns Cafres, hidos da Africa, e alguma dellas, mais estimada por elles, faz hum pão tão gostozo, e tão alvo como a neve, segundo o que me affirmou hum Missionario, que foi muitos annos nos Rios de Senna em Africa; e não he tão miudo, como o que chamamos milho miudo na Europa, mas do tamanho da munição.

Além das searas dos milhos, ainda tem outro refugio os nossos Americanos, muito mais proveitôso que a farinha de páo, e he o Arroz; porque o arroz serve em muitos Reinos, e Provincias de pão ordinario, como he no Imperio da China, no do Japão, nos Reinos da Cochinchina, em toda a India, e quasi em toda a Asia; uzão lá do Arroz, e da sua farinha, como uzão na Europa da farinha do trigo, mas o mais ordinario he comêrem-no cosido em lugar do pão. He certo que tãobem naquelles Reinos, ou em algumas das Suas Provincias, se uzão alguns trigos, como tãobem na India, depois que alguns curiozos lá o introduzirão, por mais que clamavão outros, que lá se não logravão as suas searas, por causa dos muitos calores da Zona torrida, em que está a India, mas a experiencia mostrou, que era por falta de curiozidade nos seus naturaes; porque, experimentando alguns Europêos as Estações do anno, vierão finalmente a acertar com o tempo dos trigos: a mesma diligencia fizerão em Africa nos Rios de Senna com bom sucesso, fazendo as sementeiras no tempo, em que principiavão os orválhos, e, desde então para cá, ja em Sênna, e na India, ha alguns trigos; mas o ordinario he arroz.

Não quero persuadir com estas noticias aos habitantes do Amazonas, que tãobem mettão em uzo, em lugar do pão quotidiano, o Arroz, porque na brôa dos milhos, e muito mais do trigo, em lá se mettendo,

tem melhor sustento, e melhor pão; mas quero dizer que, ainda no caso em que se não lograssem nas suas terras as sementeiras dos milhos, terião mais util sustento no Arroz, do que na farinha de páo, em razão de que terão sempre estaveis as mesmas terras, e de evitarem o insâno trabalho, e multidão de operarios, e precizão de novas matas todos os annos, porque a primeira couza, que buscão os homens, he terem terras firmes, e estaveis, que possão cultivar; o que não pode ser com o uzo da mandioca, que todos os annos quer matas novas, e novas terras, e muitos operarios para as cortarem, e dispôrem; o que he hum grande impedimento para se poderem povoar, e augmentar.

Nem obsta a razão, que alguns pódem dar, de que, ainda com todos os inconvenientes supra da farinha de páo, póde o Amazonas ser muito povoado, e augmentado, porque antigamente, antes, e quando entrarão nelle os Europêos, erão tantos os Indios, tantas, e tão povoadas, e tão numerosas, as suas povoações, que basta dizer que só em hum pequeno Rio dos seus collateraes, qual he o Rio Anibá, havião 700 Aldeias, tão populosas, que cada huma se podia chamar Cidade; e o mesmo se via pelos mais Rios, e pelas suas margens; e todos vivião só com a farinha de páo; ao que respondo que, se, não obstante tantos inconvenientes da Maniba, ainda assim poude ser tão povoado, muito mais o póde ser com a facilidade das mais searas; porém respondo directamente que com os Indios póde ser bem povoado com a farinha de páo, mas não com Europêos; e a razão he porque os Indios são gente sem ambição, andão nús, e, tendo farinha, peixe, ou caça, que comer, estão contentes, e regalados, e por isso como não tem mais que fazer, nem querem mais, todo o anno só cuidão, e trabalhão nas suas roças; os brancos porêm, e Europêos, que, alem do comer, lhes he necessario o vestir, e tem muita ambição, ja se vê que se não pódem contentar, nem occupar todo o anno só no cultivo da maniba, e por isso lhes he necessario outras searas, e outro modo de vida.

CAPITULO II.

De huma nova praxe para a cultura da Maniba.

Sendo tantas as convenienceias dos milhos sobre a farinha de páo, parece que não haverá quem no Amazonas não lançe mão de nova agricultura; com tudo, como dos costumes antigos sempre ha apaixonados, não duvido que haja tãobem quem ainda prepugne pela farinha de páo; semelhantes áquelles rusticos, que, costumados a hir á Igreja pelo aviso, e som de huma Cornêta, repudiarão o sino, que compadecido lhes tinha dado hum devóto, dizendo-lhe que era melhor o som da sua antiga cornêta: o que supposto, a esses taes lhes darei outros meios, com que a possão cultivar com mais utilidade do que costumão; e direi dois modos, que me occorrem; hum para os que não tem escravos, famulos, ou operarios, e outro para os que os tem; e, principiando com o 1.°, digo = Que, em tal caso, mais facil, e conveniente he aos que não tem escravos, como serão a maior parte dos que para lá vão mudando os domicilios, cultivar as terras, e fazer os plantamentos da Maniba, como fazião, antes de lá entrarem os Européos, os Indios naturaes, e ainda hoje fazem no mato os selvagens, que não tem uso, nem instrumento de ferro; que he não cortarem as matas, nem lançar por terra o arvorêdo, porque isso he hum trabalho insano, que pede muita gente, e leva muito tempo, mas he só dar hum golpe em redondo a cada arvore só á superficie, ou machucar-lhes a casca, desorte que séquem as arvores: os Tapuias para isso só usão de machados de pedra, ou de ossos aguçados; só pizão, ou machucão a casca á roda, e basta isto para logo seccarem as arvores: os brancos porém, que no ferro tem mais aptos instrumentos, o podem fazer com mais facilidade,

e brevidade; e só os arbustos, cipós, e mais virgultas, que ha por baixo das arvores, se devem cortar primeiro. Este modo, que he o que uzão os Indios, he muito mais facil, que o que uzão os brancos, cortando todo o arvorêdo; porque limpar só a mata por baixo dos arbustos, e golpear, ou machucar a cortiça das arvores á roda, he trabalho tão suave, que qualquer branco o póde fazer, e tãobem se livrão deste modo das molestissimas covarras dos ramos, e troncos mal queimados; porque, dado o tempo suficiente a secarem as arvores, se lhes lança o fogo, e sem mais requisitos, depois do fogo apagado, se faz pelo terreno, e por entre o arvoredo sêcco, semelhante aos mastros dos Navios, se faz o plantamento de Maniba, ou farinha de páo, e se colhe a seu tempo: esta he a praxe dos Tapuias selvagens, e como tão facil a persuado a todos os apaixonados de farinha de páo; só tem o inconveniente de serem menos rendosas as suas colheitas, em razão do muito terreno, que occupão os páos levantados, mas se póde bem supprir com fazer hum roçado mais extenso; porque se do modo ordinario bastavão cem braças para a colheita sufficiente de hum morador, deste modo se póde extender a duzentas braças, que sempre fica muito mais suave o trabalho.

Deste modo podem fazer-se as mais searas de algodão, milhos, tabacos, e quaesquer outros, que queirão, arroz, legumes, canaviaes, melancias, &c. que tudo se dà nobremente; e, fóra as mais grandes conveniencias de pouparem tantos trabalhos, e multidão de operarios, terão a outra de conservar assim em pé a madeira de tanto arvoredo, que lhes póde servir pelo tempo adiante, huma por muito grossa para a factura das canôas, outra por precioza para as obras de estimação, e ainda para o interesse do taboado; porque, na praxe das roças ordinarias, consome o fogo madeira tão preciosa, que aproveitada valeria, mais do que o dobrado, os plantamentos de maniba.

Das bellas searas, que assim fazem os Indios selvagens, são testemunhas muitos Missionarios, que entrarão nas povoações dos selvagens, e as virão, dos quaes he hum o meu amantissimo companheiro; este

he o 1.° meio, que póde servir para os que não tem escravos, e quizerem continuar com a farinha de páo.

O 2.° meio para os ditos apaixonados da farinha de páo, que tem gente, e escravos para fazerem as roças, e plantamentos da maniba, como costumão, está só em huma melhor economia dos moradores, aproveitando-se de tão insano trabalho para os mais annos, e não só para hum plantamento de hum só anno, como fazem; seria pois mui optima economia, se, conservando os roçados limpos das colheitas das manibas, e não querendo convertêllos em terras estaveis para searas de grão, como dissemos no 1.° Capitulo, ao menos fazendo-as estaveis com estaveis cacoáes, cafezáes, e mais plantamentos dos mais preciozos generos do Amazonas, porque, só assim, poderáõ as colheitas annuaes pagar o insano trabalho dos roçados; quanto a deixallos perder no fim do anno, só com huma colheita de farinha de páo, he querer que a receita nunca chegue a cobrir, nem a redizima da despeza, posto que nisto não reparem, nem aquelles moradores por terem de caza os operarios nos seus famulos, e escravos, mas o verão bem claramente se ajustarem as contas; e, se querem que eu de facto as mostre, vejão: em huma herdade, que possuia a minha amada Religião nas vizinhanças da Cidade do Pará, onde se seguia a praxe ordinaria, e praticada nos roçados, e plantamentos da Maniba, e outros, nas visitas anniversarias dos superiores sahia ordinariamente a receita pela despeza com pouca diversidade; de sorte que, algum anno, apenas excedia a receita em hum cruzado novo; e quasi o mesmo succedia nas mais herdades, com a circunstancia de que a dita herdade, além de ter todas as Officinas, que lá se costuma, e fazem mais afamada huma fazenda, como são Olaria em que se fabricava muita louça, ferraría, tecelões, e factura de Canoas &c. tinha tãobem huma engenhoca, e fabrica de Agoas ardentes, que são os mais rendosos havêres daquelle Estado; tinha tambem estaveis alguns cacoáes, e algum café, e com tudo, no fim do anno, apenas excedia a receita em quatrocentos e oitenta réis, que se não tivesse o cacáo, café, e as officinas ja enumeradas, e só culti-

vasse o roçado da Maniba a semelhantes, onde ficaria a receita, e onde subiria a despeza? mas não reparão nisto os moradôres, porque tem de casa os operarios. Muitos outros exemplos lhes poderia dar nesta materia; mas como esta obra só he huma Memoria de apontamentos, basta esta para mostrar aos Senhores Portuguezes o pouco aproveitamento, que tem, e podem ter no cultivo antigo.

Tornando pois ao nosso sistema, digo que, visto usar-se da cultura antiga da farinha de páo, ao menos não deixem perder, em hum só anno, o insâno trabalho dos roçados; mas, tirada, e colhida no fim do anno a Mandioca, convertão o seu terrêno em cacoaes, ou cousas semelhantes, com que, pelos annos adiante, possão cobrir com grandes avanços o grande trabalho, que nelles tiverão; e, para melhor os persuadir, lhes mostrarei tãobem a experiencia no mesmo Amazonas em huma fazenda visinha, e em huma povoação de Indios, chamada antes a Missão do Cornarû e agora a Villa de ...... na margem occidental da foz do grande Rio Topajoz: quiz o seu Missionario alliviar os seus Neophitos do grande trabalho, riscos, e perigos das Canôas do Sertão; e para suprir os seus productos, e ter algum modo de fazer os precizos annuaes gastos, e provimentos, usou desta industria: Em huma lingoa de terra, que corre da margem do Rio Amazonas para o Tapajoz, despresada dos Indios pelas enchentes annuaes, hum anno, passada a enchente, mandou fazer hum pequeno roçado para milho, e algodão, que se dêo nobremente, e quando, dalli a poucos mezes, mandou fazer a colheita no seu lugar ou terreno limpo, mandou plantar oitocentos pés de cacáo, e ao pé mandou, na vazante seguinte, fazer semelhante roçado; e foi continuando os outros annos, e, no fim das colheitas, aproveitando os seus terrenos com cacáo, com tão boa fortuna, que o primeiro plantamento dos primeiros oitocentos pés, que primeiro principiou a fructificar, no 3.º para o 4.º anno, já no principio dêo para cima de cincoenta arrobas de cacáo, e no seguinte se esperava o dobro; porém pondo-se nesse anno em execução a expulsão do dito Missionario, e de

todos os mais daquelle Estado, não sei o mais que succedêo: sei porém que, com esta facillima economia, ja tinha muitos mil pés, entre maiores, e menores; e teria em dobro, se as cheias do Amazonas em dois annos successivos, que forão extraordinarias em grandeza, lhe não matassem huma grande parte das tenras plantas, mas, fructificando todas as que escaparão, ja supririão bem os productos da canôa do sertão; e, se todos os Missionarios, e tãobem os brancos, imitassem esta boa economia, em muitos mais augmentos estaria ja aquelle Estado: o que supposto, vamos ao ponto, cuja praxe póde ser assim.

Acabado o anno, e colhida a mandioca do roçado, não deixem perder o terreno, que tanto lhes custou; mas, assim que fôr limpo da mandióca, e queimada toda a sua ramada, e folhagem, logo no terreno limpo disponhão as plantas pacoveiras, como costumão de facto fazer todos os que plantão, ou querem plantar os cacoáes hortenses, como necessarias a ampararem do sol as tenras plantas do cacáo, dispostas em distancia de dez a dez palmos em bem direitas ruas ad amussim, isto he, direitas á corda, arruadas, e compassadas, e por baixo dellas com a mesma boa disposição, e logo semeando, ou plantando; porque se póde fazer, ou como costumão que he ter semeado de antemão em algum canteiro o cacào, e arrancadas as plantas dispôllas debaixo das pacoveiras, como quem dispõe cebolinho; ou pódem fazer, semeando só as ditas pevides, porque a experiencia tem mostrado que basta isso, porque, quando vão arrebentando, e sahindo da terra, ja as pacoveiras estão arrebentadás, ou se vão enramando, e assombrando o terreno. Nem cuidem que he isto hum grande trabalho, porque alguns moradores o fazem só com a sua familia em hum dia, tendo de casa as pacoveiras, e, não as tendo, como succederá nos principios dos sitios, levarà mais alguns dias.

Nos seguintes annos podem continuar a mesma industria continuando sempre os mesmos roçados na mesma paragem, immediata aos passados, e, depois de cinco ou seis annos, eu lhes seguro que ja se dêm os parabens de mui copiosas colheitas, que hão de fazer

de cacáo; e desta sorte aproveitão bem o terreno, e bem logrão o insâno trabalho dos roçados, convertendo os seus sitios em ricas fazendas de raiz, e estaveis, com a circunstancia de que, no segundo e mais annos, se faz com mais facilidade, em razão de terem mais á mão as pacoveiras, pelo muito que multiplicão, e tãobem com a grande conveniencia, que terão nos fructos das pacoveiras, e nos vinhos do cacáo; e com os grandes productos desta, em poucos annos, escusão mandar canoas ao sertão, com tanto risco dos remeiros, e da fortuna; e ainda escusarão a multidão de escravos, e operarios, dos quaes se póde questionar se são maiores os seus damnos, que os seus proveitos, como em outra parte lhes mostrâmos.

A mesma industria, que dígo nos roçados de maniba, se póde uzar nos mais roçados, e terrenos que servirão a primeira vez para outros plantamentos, ou searas das que costumão, como são milhos, algodões, tabacos, arroz &c. porque todos estes roçados se pódem fazer estaveis com os plantamentos do cacáo, da mesma sorte procedendo na praxe costumada dos roçados annuaes, que, segundo a nova praxe, e methodo do Capitulo primeiro, melhor, e mais acertado me parece conservar limpos os terrenos, huma vez feitos, e nelles continuar todos os annos as mesmas sementeiras para maior commodidade; porém, no caso que os não queirão cultivar, como na Europa, ao menos podem aproveitar-se dos roçados para plantamentos de cacáo &c; a mesma economia pódem ter os que não tem escravos, do que fallámos no primeiro meio, ou industria; porque por baixo, e por entre os páos, levantados sêccos, podem, depois de colherem a Maniba lançando-lhe fogo, e limpando-o, semear cacáo, e hir continuando os mais annos da mesma sorte: só assim he que se poderão cultivar aquellas matas, e terras, convertendo-as ou em terras de semeadura estáveis, ou em bôas, e estáveis fazendas de cacáo; e parecerão não ja matas bravas, e incultas, como até agóra tem sido, mas terras cultivadas, e rendozas aos moradores; os sitios mais vistosos; as povoações mais ricas; e todo aquelle Estado augmentado bem; e será para todos hum bom thesouro, e

se não vejão: dado que cada anno fação de roçado duzentas braças para os plantamentos, que se costumão, da mandióca, arroz, milho, tabaco &c. convertidos os seus terrenos depois em plantamentos de cacáo, disposto, como costumão, de dez em dez palmos, fazem o numero de quarenta mil pés; fallo de duzentas braças em quadro; e ja nestes quarenta mil ficão quarenta mil crusados de capital, segundo a estimação de cada planta de cacào de quatrocentos reis, em que se costuma avaliar; basta que continue assim por dez annos cada morador, que só em cacáo terá cada hum, no fim delles, quatrocentos mil cruzados de fundo; mas podem continuar, em quanto achão terras nos seus sitios, segundo a extensão das suas datas.

Advertindo que, posto que as terras mais proprias para os cacuáes sejão as terras humidas, alagadiças, e pantanos, segundo a experiencia dos naturaes, e se vê bem nos dilatados cacuáes da natureza, que todos elles alagão com as enchentes dos Rios, porque gosta muito esta planta de ter as raizes na agoa ao menos algum tempo do anno, tãobem fructifica bem na terra firme; e ainda em terras altas, como ja tãobem experimentão alguns, e eu vì, por isso não tenhão receio de o plantarem nas ditas terras, antes lhes posso affirmar que de todos os cacuáes, que eu vi nas terras do Amazonas, o mais carregado, que vi, foi hum em terra bem alta.

Com tudo adiante apontarêmos algumas faceis industrias para tãobem lhe poderem metter agoa dentro todas as vezes, e quando quiserem; e, quando as terras não sejão todas aptas para a planta do cacáo, como na verdade o não são as que tem por baixo o barro tabatinga, como affirmão os praticos, se podem as ditas terras occupar com outras plantas preciosas como café, cravo, salsa parrilha, puxeris, guaraná, canella, &c. ou algumas outras das muitas, que se dão naquellas matas, como em terra propria; com as quaes se póde uzar da mesma industria: e melhor he poder fazer de todos, ou ao menos das principaes, como são cacáo, café, cravo, e salsa iguaes plantamentos: v. g. dispondo em duzentas braças quarenta mil pés de cacáo;

e em outras duzentas quarenta mil pés de café, e em outras tantas cravo, e canella &c. e fazendo assim hortenses os mais preciosos haveres do sertão, sem a precisão de expedirem a elles as canoas com muitos gastos, e riscos.

As mesmas searas do algodão se podem fazer estaveis como as mais, e não occupar cada anno novas terras, e roçados, segundo o que costumão; porque no primeiro roçado, e paragem, em que o semearem huma vez, o podem conservar por toda a vida; sem mais trabalho do que conservar limpo de arbusto aquelle terreno, e hir decotando os ramos superfluos, que tem produzido, e podando, como se faz ás vides; mas não com tanta exacção, como nas vides, porque basta cortar-lhes algumas pontas dos ramos, que tem dado suas colheitas, e exprimentaráõ os que assim o conservarem huma notavel conveniencia, e he que, alem das copiosas colheitas annuaes, todos os dias colheràõ, ou poderáõ colhêr huma porção; não fallo sem certo fundamento da experiencia, porque assim o vi fazer a hum morador, que em hum bocado de terreno tinha humas plantas de algodão, de dezanove, ou vinte annos de semeadura, feitas arvores, como as nossas Pereiras; e, posto que não tratava dellas, nem as decotava, ou lhes dava algum cultivo, estavão sempre viçosas, e fructificando; e todos os dias apanhava dellas algum algodão, hum dia de hum ramo, outro de outro.

Dizem os Asiaticos, que são os melhores officiaes de algodão, que este he tanto mais fino, quanto mais nova he a sua planta, e por isso todos os annos renovão as suas searas sempre em terras estaveis, como as mais searas, de que vivem, para sempre o terem fino; o que não devo disputar, porque isso só deve decidir a experiencia, posto que, o que vi no Amazonas, e ainda nas plantas, ou arvores supra de vinte annos, sempre me parecerão os mesmos sem differença alguma; mas, no caso que assim seja, pouco importa para os habitantes, e moradores do Amazonas, que só o fião grosseiramente, e não tratão dessas finezas, excepto os Indios de algumas Nações Hespanholas, cujas telas não tem inveja ás da India; porisso pouco vai em que seja

mais, ou menos fino o algodão das plantas antigas, com tanto que evitem o trabalho dos roçados annuáes; e seja facil a sua conservação.

Isto he o que me occorre, e tenho colhido de outros Missionarios antigos, e da muita experiencia, e o que no mesmo Amazonas vi em alguns particulares: nem tem outro meio aquelle Estado, e aquellas matas de se fazerem bens estaveis, e de raiz, senão convertendo-as, ou em searas ao modo do mais Mundo, ou em fazendas rendosas das riquezas das suas matas com igual conveniencia de todos os seus povoadores.

Basta porem responder agora a algumas objecções, com que alguns impugnão este methodo, sendo que a principal he o não estar em uzo.

He a 1.ª objecção a falta de matas para roçar todos os annos, precizas para os plantamentos de Maniba, e pão qnotidiâno da farinha de páo, que só quer matas, como temos dito; porque, se todos os moradores fôssem convertendo as terras em fazendas estaveis, finalmente se lhes acabarião as matas pelos annos adiante, saltem nas visinhanças das povoações, onde serião mais precizas, e por consequencia faltaria o sustento principal, e pão quotidiâno, que he a farinha de páo.

2.ª Objecção, que me pôz hum prezumido de mui ajuizado, e por isso a ponho aqui, e he que, além de muitos operarios, que serião necessarios aos moradores para estes plantamentos, tãobem serião necessarios muitos para os beneficiar, e para fazer as suas colheitas, e para os conservar, como dizia o dito, que não pagavão o trabalho a seus dônos de só os vigiar e conservar, ou que era mais o trabalho que o lucro.

3.ª Que, em algumas paragens do Amazonas, esterilisarião os Cacuáes, depois de alguns annos, por chegarem com as raizes ao barro tabatinga, que tem algumas qualidades de cal; e, quando não as esterelize de todo, sempre os deteriora muito no pouco, que fructificão.

Estas, e semelhantes objecções me pozerão alguns curiosos, fundadas mais em espiritos contradictorios do que em rasões solidas, e fundamentaes, e propriamente subministradas da grande preguiça do Brazil; e do uso, ou abuzo.

Por isso todas se desvanecem mui facilmente, como o sal na agoa, em poucas palavras.

Respondo á 1.ª de que faltarião as matas, e terras para os plantamentos da Maniba &c. que se não póde temêr esse perigo no Amazonas, cuja vastidão de terras he tão grande que, mudando-se para lá Reinos inteiros da Europa, e se cada morador se apossasse de quanta terra podesse cultivar, ainda assim não chegarião seculos inteiros a cultivar, e povoar a minima parte daquella região; quando muito, se acabarião as matas por huma, duas, ou tres legoas nas visinhanças das povoações; mas, como as viagens do Amazonas, e caminhos são todos por agoa, pouco vai em hirem mais, ou menos huma legoa distante fazer roçados novos, quando de presente o estão fazendo, despresando as matas mais visinhas, e buscando as mais distantes, sem outra razão mais do que pela maior distancia serem menos buscadas; porém dêmos que na verdade se convertessem as matas visinhas em muitas, e bem cultivadas fazendas de cacoáes, cravos, e salsas &c. ¿ quantos mais cabedaes receberião disso, do que dos roçados insânos da farinha de páo? com os productos terião bem com que a comprar, e ainda ficarião com muita riquêza: além do que, eu não digo que toda a terra se convêrta em cacoáes, mas que toda, quanta poder, seja cultivada parte em cacoáes; parte em cafezáes; e parte em searas de milho, arroz &c. estaveis, e annuaes; e com estas searas suprirão com grandes vantagens a farinha de páo: e, no cazo que antes a queirão que o outro pão, ainda tem dois meios com que a poder cultivar; 1.° buscando novas terras; 2.° não querendo buscar novas terras, se havião roçar outras matas, rocem os cacuáes mais antigos, que tãobem são matas, e jà tem em que fazerem os roçados: ¿ mas quem quererá destruir hum cacuál, ou outra fazenda, que todos os annos dá certo rendimento, para fazer hum roçado de maniba, só para hum anno? ¿ mais, se os moradores do presente estão buscando novas terras para a Maniba, deixando fazer matas bravas os primeiros sitios, quanta maior conveniencia terião em buscar novas matas, desfructando grandes cabedáes dos mesmos primeiros sitios, feitos

grossas fazendas? em fim parece muito frívola esta objecção.

E por isso vou responder á segunda, que ainda he mais frívola. Tem ella dois membros: 1.° de que necessitarião os seus moradôres de muita gente, e de muitos operarios, não só para se fazerem semelhantes fazendas, mas tãobem para se conservarem, e desfructarem; 2.° que seria mais o trabalho que o lucro. Em quanto ao primeiro ponto, ou membro, respondo, que, no que toca á sua conservação, e desfructação, ou colheitas, basta cada morador com a sua familia, como succede na Európa nas quintas, e pomares, porque he o mesmo, ou com pouca differença; e, quando as colheitas necessitem de mais gente, como he trabalho alegre, e suave, não faltará quem queira ajudar, porque juntamente se vão saboreando; no que toca á sua conservação, basta dizer, que os que ja tem cacoáes mansos os conservão só com algum negro, que nelles assiste, mais para os vigiar, do que para os trabalhar, porque, depois de plantados, apenas necessitão de alguma capinação, ou mundação da herva, que fôr nascendo, ou de algum arbusto, que vá arrebentando, o que se faz em hum dia; depois de fechar, basta para decotar as pacoveiras com hum cutelo na mão com tanta facilidade, ou pouco mais, como se cortasse espadânas; pelo tempo adiante, basta, para o livrar da herva do passarinho, e lagartão, o mesmo dôno passeállo, de quando em quando, e dar com o seu bordão alguma bordoada onde vir algum destes inimigos do cacáo; o que se faz mais por divertimento, do que por cançasso: o trabalho está só no principio, quando se prepara o terrêno, e se fazem os plantamentos; mas, neste caso, não se augmenta o trabalho, mas se applica melhor, porque toda esta indústria não depende de mais trabalho, mas só da melhor economia. O trabalho dos roçádos, e da preparação do terrêno he o mesmo, que costumão fazer para os roçádos da Maniba; está sô o ponto na conservação do dito terrêno, he o mesmo, que costumão fazer para os roçádos; e fazerem no terreno os plantamentos; e assim não necessitão de mais gente, e de mais operarios, que os costumados. A razão de

que dão mais trabalho que lucro he tão fútil, como se dissessem que o lucro de huma quinta he menor do que o trabalho, que nella tem o quinteiro. Porque dêmos que hum cacuál v. g. de mil pés só dà no anno cem arrobas de cacáo (ha annos, em que dará para cima de seiscentas); ¿ he pouco lucro para hum morador, que com elle não gasta nada? ¡ he pouco sim, não a respeito do trabalho, mas a respeito da ambição, com que logo os habitantes do Amazonas querem ser ricos no primeiro anno, embora que na Europa pedissem huma esmola para viver! As plantas do café ainda tem menos trabalho a se plantarem, e se conservarem, porque, a principio, basta só fazer a sua semeadura ou plantamento, sem precisão de Pacoveiras, nem vigilancia para diante do lagartão, ou hervas de passarinho, porque não tem esses inimigos; só sim tem mais alguma impertinencia as suas colheitas, em razão de ser mais miuda a sua frueta, e ser necessario descascalla; o que costumão fazer em pilões; mas tãobem he trabalho de pouca monta, que ninguem regeita pelo custo, especialmente attendendo ao muito, que fructifica, pois sempre està com fructo, hum ja maduro, outro verde, outro em botão, outro em flôr; em fim tudo vai da bôa, ou má economia.

A' 3.ª objecção de que os cacoáes, em algumas paragens, se fazem pelo tempo adiante, ou pouco rendosos, ou totalmente estéreis por causa de chegarem com as raízes ao barro Tabatinga, respondo: 1.º que, por pouco que rendão, sempre rendem mais do que as matas bravas, que não tem mais serventia, que servirem para o fogo; 2.º que, quando cheguem a esses termos, o que só succede v. g. de vinte, trinta, ou mais annos, ja tem enriquecido muito bem a seus dônos; além de que, se os trazem limpos, sempre fructificão, por mais velhos que sejão. A razão de alguns se fazêrem estereis por causa do barro Tabatinga tãobem tem bella respostas: 1.ª he que o terrêno, se se presume ter este barro, não servindo para cacoáes, sirva para as plantas do café; sirva para as arvores do cravo; ou sirva para as silvas bravas da salsa parrilha; ou para canella; ou quasquer outras plantas, a quem não faça damno a Tabatinga,

que todas são preciózas, talvez mais que o cacáo; ou sirva para as searas, que dêm o sustento precizo, e não se deixem tornar matas bravas; a 2.a resposta he, que, quando isso succede, he tãobem depois de muitos annos, depois de terem dado grandes colheitas; ¿ e, se para huma só colheita estão os homens cançando-se no cultivo dos trigos, e mais searas, que muito he que tãobem se cultivem os cacuàes, embora que seja só para a colheita de alguns annos? a 3.a resposta he que depois de doze ou quinze annos v. g. pódem renovar os mesmos cacuáes com muita facilidade, o que póde fazêr huma só pessoa em hum só dia, mettendo ao pé das plantas antigas novas sementes, ou novas plantas, desfructando, em quanto ellas se põem capases, as antigas, e cortando estas, quando ja aquellas fructifiquem; industria, com que se pódem fazer eternos todos os cacuáes, no caso de esterilidade, ou menor rendimento dos mais velhos.

He para admirar a summa preguiça daquellas gentes, que, podendo todos terem nos seus sitios hum thesouro de riquezas, visto terem tanta extensão de bellas, e fructiferas terras, só por preguiça, e falta de economia, vem a experimentar o mesmo, que se as não tivessem; ¿ porque que mais vale ter legoas, e legoas de terras, feitas matas bravas e perdidas, do que não as ter? tudo he o mesmo: ¡ o seu ponto, e empenho he todo em amontoar escravos, e mais escravos para se chamarem senhores de tantos escravos, e ter nelles operarios para quebrarem os braços a cortar matas, e depois tornarem dahi a hum anno a deixallas crescêr, e fazêr matas bravas, como d'antes! ¡ em fim tão preguiçosos, que, como dizia hum, deixavão de comer bellas laranjas, ou outras fructas, que tinhão ao pé, e estavão vendo aos olhos, só por preguiça de as mandar apanhar! ¡ apênas ha huns poucos cacuáes, que alguns moradores, levados da ambição quando o cacáo valia duas, ou mais moedas de ouro nos annos antigos, mandarão fazer, e continuarão a conservar! ¡ ha tãobem alguns cafezáes, mas muito poucos; e sendo a canella, o cravo, a salsa, as baunilhas, e outras riquêzas daquellas terras tão estimadas, não me consta que moradôr al-

gum, até agora, se resolvêsse a cultivallas, e fazêllas hortenses, e apênas se vê em algum sitio alguma caneleira, mais para ostentação, do que para utilidade; contentes com só as terem pelas matas bravas, e mandarem a ellas as canôas do sertão com tanto risco!

Pois saibão que não só o cacáo, e o café, mas todas as mais riquêzas, que produzem aquellas matas, se pódem cultivar nos sitios, e fazêrem-se hortenses, porque a canela nasce como em terra propria; o cravo bem sabem todos os praticos do paiz, que por si mesmo se multiplica em extensas matas: a salsa he como a madre silva, que basta chegar á terra a sua haste, para pegar logo, e se multiplicar, e crescêr a hum grande silvado; a baunilha, tão preciosa, nada tem de melindrosa, péga, cresce, e se augmenta como qualquer outro sipó; a planta do puxeri, tão estimada pela sua muito medicinal fructa, tãobem faz sua toda a terra, como bem mostrou hum missionario, que, mettendo na terra em hum vaso, lá no centro do Amazonas, humas bolotas, quando chegou á Cidade, ja vinhão plantas, que mettidas na terra logo crescêrão as arvores; e assim as mais preciosidades: ¡ falta só curiosidade nos seus moradores, que com ella pódem converter em grandes thesouros os sitios!

Huma das providencias mais costumadas na Eurôpa, e no Mundo, são as hortaliças: todas as pessóas, que tem modo de cultivar huma horta, se tem por mui afortunadas; tanto que dizia hum pratico no nosso Reino, que, quem tinha huma boa horta, tinha nella hum bom morgado, ou Condado; e fallava com a experiencia, porque hum dos viveres, que tem mais gosto, são as hortaliças, e legumes; ¡ sendo assim como he na verdade, quão digno he de estranhar a descuriosidade dos habitantes do Amazonas, que, podendo ter bellas hortas, com que poder sustentar sua casa, e familias, carecem por sua culpa deste morgado! ¡ não vi terras mais proprias para hortaliças do que são as do Amazonas, e não vi tãobem em parte alguma maior falta de hortaliças! ¡ basta dizer que em toda a Cidade do Pará não havia no meu tempo mais que huma horta, que cultivava hum curiôso, que jà todos conhecião pelo nome alfa-

cinha, e sabia elle castigar a preguiça dos mais moradores, que, tendo famosos quintaes, onde tãobem podião têr a mesma providencia, jà por curiosidade, e jà pelo interesse, só acudião a elle a buscar o refrêsco nas verduras por bem subido preço!

E como o meu objecto principal nestes apontamentos he persuadir a todos as bellas terras, que se estão perdendo no Amazonas, e a sua povoação, tomára persuadir aos que de nôvo as queirão, ou principiem a habitar, que o seu maior empênho, e maiores cuidados sejão o cultivar ao pé de suas casas, ou nos seus sitios, estas hortas com toda a casta de verduras, e hortaliças, porque nellas tem o sustento mais prompto, e mais certo de suas casas, e familias; e como tem tanta, e tão bella terra, ao seu dispôr, podem fazellas tão grandes, como as quizerem muito á medida do seu desejo: digo que são as terras mais proprias de hortaliças, porque estão ao nivel da agoa, sempre frescas, e sempre fertilissimas; e, quando seja necessario regar as verduras, basta cavar alguns palmos para logo descobrir agoa, quando não queirão encaminhalla dos mesmos rios, que tenhão ao pé; persuadindo-se que, se em todo o mais Mundo são as hortaliças, e verduras sustento, no Amazonas, em razão dos seus grandes calores, tãobem são regalos, e que ninguem, senão por desmazêlo, póde carecer dellas no Amazonas: ¡ por esta razão não ha, nem haverá pobres no Amazonas senão os que o querem ser, por preguiça, e desmazêlo! por que, se querem, todos tem, ou podem ter legoas, e legoas de bellas terras, que póde cultivar; desorte que a Európa, e mais Mundo está cheio de pobres por não têrem terras, que cultivar, e daqui vem o tomarem-nas muitos tão carregados de pensões, que mais trabalhão para os Senhorios do que para si; huns arrendando-as e trabalhando-as de meias; outros tomando-as a razão de fóros; e outros com outras pensões rigorozas, e ainda dão graças a Deos se assim as achão; porque a maior parte, nem ainda assim, achão hum palmo de terra, que cultivar; e daqui nasce as muitas miserias, que padecem; e tantas, que, só em huma Cidade de Alemanha, me contou hum Religioso Allemão, que vira

6

huma Procissão de pobres, que fazião o numero de trezentas pessôas; e os Magistrados, por justas razões, tinhão obrigado que só em Procissão fôssem pela Cidade receber as esmolas, que os Fieis lhes dessem espontaneamente, sem elles chegarem ás portas a pedir; ¿ e quanto darião estes, e os mais das mais Cidades, se podessem haver terras, e terras optimas, que cultivar, ja em bellas seáras, e ja em vistosas hortas? pois esta ventura poz Deos nas mãos dos Portuguezes, e habitantes do Amazonas! está todo o ponto em que elles as queirão cultivar, e fazer estaveis, e não andarem salpicando as matas, hum anno aqui, outro acolá, porque só com terras estaveis, e sementeiras certas, he que pódem povoar-se com facilidade, que he o primeiro meio, que dissemos para a boa povoação daquelles Estados, e seu augmento.

Antes de entrar-mos a expôr o segundo meio, ou requisito, que he o da sua navegação, será precizo expôr-mos outras necessarias providencias, concernentes ao mesmo augmento, e povoação do Amazonas.

CAPITULO III.

Da providencia, com que se hão de provêr de operarios os habitantes do Amazonas.

Como no Estado do Amazonas não ha gente de servir, nem vulgo, que sirva (este adjutorio, tão necessario aos forasteiros no principio para se podêrem estabelecer) pódem fazêr com elles algum genero de contracto, com que se obriguem a mostrar-lhes, pelos annos adiante, algum genero de gratidão, ou agradecimento, com a condição de lhes darem algum principio do sitio, que consiste em hum roçado com huma ligeira cazinha, ou tijupár, em que se possão recolher com a sua familia; e, para que mais depressa se possa utilizar delle, póde ser a seara do dito roçado huma bôa sementeira de milhos, de cuja colheita ja se aproveita ao terceiro mez, e para continuar para diante basta elle com sua familia, ou uzando das searas ao uzo dos Indios bravos, como ja dissemos; ou valendo-se dos Indios da repartição, como ha pouco dissémos; ou elles mesmos por si trabalhando; e assim fazem ja muitos moradôres, e fazem todos os Indios, sem adjutorio huns dos outros: porque se ha de advertir que toda, ou a maior, difficuldade está no principio dos brancos, especialmente novatos, que, chegando áquellas terras esmorecem á vista de tantas e tão crescidas matas; e isto, junto com a preguiça, que infunde o seu grande calôr, e clima, os desanima a meterem mão á obra.

O que supposto, grande fortuna terião se achassem nos Cidadãos este subsidio de lhes principiar os sitios com extenso roçado, e alguma tal e qual cazinha, em que se possão recolhêr, obrigando-se-lhes com algum fêudo, ou fôro v. g. de redizima: nem isto se deve estranhar por ser praticado, não só em quasi todo o nos-

so Portugal, mas em todo o Mundo, e com pensões tão rigorosas, como são dar de três hum ao Senhorio, ou de quatro hum; e os que dão de cinco hum são muito favoraveis; e isto só com lhes darem as terras bravas, e brutas, sem beneficio algum; logo da mesma sorte se póde fazêr no Amazonas, não por lhes darem terras, de que não necessitão, mas por lhes darem algum principio de sitio, em que está toda a dificuldade. Para todos he utillissima esta praxe: para os novatos, porque assim achão supplemento na falta de escravos, que não tem, e de operarios, que não achão: nem lhes póde metter mêdo a continuação, e augmento dos sitios para diante, porque toda a difficuldade está no principio; e tendo em algum roçado o sustento para o primeiro anno na farinha, ou milhos em alguma boa seara, pouco a pouco podem hir continuando para diante; muito mais usando da nova agricultura dos milhos, por têrem as colheitas em tres mezes, em que ja segurão o principal sustento; e, se os Indios sós, e sem adjutorio, todos os annos fazem sitios, e novos roçados e ainda muitos brancos tem feito, e fazem o mesmo, sem têrem escravo algum, muito melhor o pódem fazer outros, tirando-lhes a primeira dificuldade, e o primeiro obstaculo do principio dos sitios: será tãobem de muita utilidade aos Senhorios, não só pela regalía de serem reconhecidas com a honra de Senhorios, mas tãobem por segurarem assim huma renda perpetua a suas Cazas, e Familias.

He a honra dos Senhorios tão estimada na Europa, que muitos se contentão só, ou quasi só, com ella admittindo para perpetuo reconhecimento huma só galinha, ou só hum ôvo; não pelo ôvo, mas pelo fôro; cujo contracto, ou póde ser rigoroso emphytéosis, que he dando nas suas terras alguma parte aos novos colônos com alguma pensão annual; ou só com obrigação de lhes prestar obsequio de fidelidade, como propriamente he o fêudo; ou póde ser como hum quasi fêudo; ou emphytéosis, sendo não nas suas, mas em outras terras; ou por qualquer outro modo, que ajustar.

Em muitas Provincias dão os Senhorios aos que querem povoar, e cultivar as suas terras, todos os ins-

trumentos principaes, e necessarios a principiar a vida, como huma vaca, huma egoa, e cousas semelhantes, porque tudo lhes faz conta a huns, e a outros: aos cazeiros, para principiarem a sua vida; aos Senhorios, pelo ajuste, com que, pelo tempo adiante, não só se recompensão, mas se enriquecem: tudo vai do ajuste, e contracto, que celebrão. Seja porém qual fôr, he hum dos melhores meios, com que o Amazonas se póde povoar, muito accomodado para os cazeiros, e muito util para os Senhorios, ou nas suas proprias terras, ou em diversas.

Quarto meio póde ser o de que ja uzão, em muitas terras, e provincias da America, os Francezes, Inglezes, e Hollandezes; comprão estes aos Indios os seus sitios, ou sejão depois ou antes das suas colheitas, e facilmente os vendem por mui diminutos preços, v. g. pelo rôlo de panno da terra, que tem cem varas, por alguns machados, facas, e bolorios; e, mudando-se para outras paragens, largão aquellas aos brancos; e, como ja nelles achão humas casas mui sufficientes para suas moradias, e de suas familias com alguma área á roda, e varías terras capoeiras, que assim chamão ás matas pequenas, ou arbustos, em que nos annos antecedentes ficarão os plantamentos de Maniba, e talvez algumas mais bemfeitorias de arvores fructiferas, achão ja o comêr feito, porque com muita facilidade cortão aquelles pequenos arbustos, alimpão o terreno, e nelles fazem as sementeiras do grão, ou plantamentos do cacáo, café, e outras plantas preciosas: mas sobre tudo huma grande fartura de viveres, que he o principal empenho. He facillimo este meio para qualquer Europêo novato principiar no Amazonas o seu modo de vida: he certo que não poderá ser nas visinhanças das povoações, e Missões de Indios, se estiver no seu vigor a ley, que prohibe aos brancos o fazêrem sitios nas suas visinhanças por circuito de duas legoas, attendendo a não defraudar os Indios de matas para roçarem, porem facilmente convirão os mesmos Indios por algum ajuste com os ditos brancos em lhes hirem fazêr mais distante hum semelhante sitio ao que costumão fazer, ou ao menos algum principio em algum

roçado, e choupâna, o qual occupem, não como costumão com plantamentos de maniba, mas com searas de milhos, cujo producto he certo, facil, e breve: mais vantajosa he esta industria que a de cima, por conseguirem assim o mesmo fim, que pretendem, sem obrigações de penções.

5.° Meio póde ser a diligencia dos Magistrados em procurarem na Europa Companhias de Jornaleiros, fazendo-lhes conveniencia, assim na passagem dos Navios, como em terra, mas com alguma obrigação da parte dellas, para não faltarem da sua parte á obrigação do trabalho pelos annos do ajuste. Não pareça isto alguma hydra de sete cabeças, porque as mais Nações, ainda sem estas obrigações de serviço, estão fazendo summos gastos com mui copiosas Companhias de Europêos, a quem não só pagão a passagem, mas dão terras, e modo de vida, só pela conveniencia de povoarem as suas Colonias, e por isso se vem hoje tão augmentadas, e populosas: logo menos se deve reparar em fazer estes gastos, quando se intenta o bem de todo o Estado, e o bem commum. E com semelhantes Companhias são bem servidas as Cidades todas da Europa.

Tãobem não seria difficultoso achar na Európa estes jornaleiros: que se offereção promptos á viagem, se attender-mos á multidão de pobres, que há na Európa, e não achão Patrões, a quem servir, nem quem os occupe no seu serviço, sem mais remedio do que pedir huma esmola, e padecem muitas miserias; e se lhes perguntar = quid statis hic tota die otiosi? quid nemo nos conduxit = responderão: muito mais, dando-lhe boas esperanças de lhes repartirem as terras mui optimas, e quantas possão cultivar, no fim dos annos estipulados, no caso que nellas queirão ficar, e estabelecer domicilio, como ordinariamente fazem os que vão ao Amazonas, lisongeádos do seu clima, sempre Verão, e das suas terras fertilissimas; e ja he proverbio naquelle Estado = quem vai ao Pará, parou! = que não he pequena circunstancia para a sua povoação.

Ainda, sem a proposição destas conveniencias, bastava franquear a todos, os que quizessem embarcar,

a passagem para se offerecêrem á viagem muitos jornaleiros, que só os detem a falta de licença, e liberdade de se podêrem embarcar; ¡ quanto mais, promettendo-lha de graça, e animando-os para o futuro com a promessa de boas terras!

6.º Meio para provêr de operarios as terras do Amazonas, são os presos do Limoeiro, e mais Cidades pelos seus crimes, commutando-lhes as pênas em tantos annos de serviço, conforme a maioria, e gravidade de seus crimes; e parece que seria bem aceita aos presos esta proposta, especialmente com a mesma esperança de terem terras; e poucos serião os que a não ellegessem, por se livrarem das miserias, que padecem nas prisões; onde morrem huns á fome, outros ao frio, outros por outras miserias, além do susto, que os accompanha da sentença, que hão de ter. Seria pois optima para todos esta providencia: para os presos, para se livrarem assim de tantas miserias, e para os Ultramares, onde tanto se desejão os jornaleiros, e operarios: deverião porém os Magistrados vigiar sobre o complemento do seu serviço, a quem deverião presentar certidão, e para se não eximirem do serviço antes do tempo do seu complemento: ja outras Nações usão desta providencia.

Aos mesmos criminosos Indios se lhes pódem commutar as penas dos seus crimes em serviço dos brancos; he certo que com mais promptidão havião de acceitar este castigo, do que as çurras dos açoutes. Lembra-me sobre isso o successo de huns Indios em huma Missão: convocou hum Principal, ou Cacíque, alguns Indios assassinos, seus vassallos, e com elles fez duas mortes, e, posto que elle com outros se foi refugiar aos matos, a outros poude segurar o seu Missionario; talvez não quiserão fugir por se suppôrem menos criminosos: a todos se lhes dêo algum castigo, e foi o de alguns o serem por toda a vida pescadores da Missão: ainda alcancei hum, no tempo, em que alli fui Missionario, ja muito velho, mas cumpria tãobem a sua pena, e castigo, ainda estando ás vezes tão doente, que eu lhe receava a morte, que não deixava, do modo que podia, ir pescar, desorte que parecia ja nelle propensão;

assim se pódem commutar as penas de outros criminosos; pois tudo céde em bem commum, e nem por isso deixarão de dar a devida satisfação dos seus crimes.

7.º Meio póde ser a repartição dos Indios das Missões, convertendo-a para este serviço dos brancos, em lugar das canôas do sertão, desorte que ja se lhes não concêda Indios para hirem ao sertão, mas sim para principiar, e augmentar seus sitios, que, como adiante ponderarei, mais augmentados estarião aquelles Estados, se, desde o principio, se tivesse ordenado esta economia, do que com as ditas canôas ao sertão; porque as ditas viagens só tem servido para muitas mortes, que tem havido, e nada tem ajudado a povoação das terras, e os sitios sim, ainda que dirêmos outra melhor applicação dos Indios da repartição para novas Povoações; mas, no caso que para isso se não applique, mais conveniente he a applicação para os sitios, do que para as canôas; porque todo o empenho deve ser em adjutorio aos novos povoadôres a principiar os seus sitios, e a sua vida, em lugar dos escravos, que não tem.

Eu bem sei que, se os brancos na America se dessem as mãos huns aos outros, ajudando-se mutuamente, como fazem na Európa, não seria necessario andarem-lhes buscando mais adjutorio; porem, como todos se fazem lá ao grave, e não querem trabalhar, precizo he darem-lhes ajudas para vivêr. Vêm-se na Europa Cidades, Villas, e Povoações mui populosas, sem haver hum só escravo, nem delles necessitão, porque para o cultivo das terras se ajustão, e ajudão huns aos outros, trabalhando hum dia para hum moradôr, só com a obrigação de este lhes dar de comer e beber; outro dia este mesmo lhes paga na mesma moéda trabalhando para elles; e deste modo todos são servidos. Os mesmos Indios se valem desta boa economia muitas vezes; ¿ pois porque não poderão os brancos da America vivêr com a mesma boa Irmandade? pois saibão que esta he a boa economia, e costume de todos os lavradôres, e agricultôres; e só aquelles, que em razão do estado o não podem fazêr, o satisfazem com a bolça.

Todo o empenho dos Européos nos Ultramares he

possuir escravos, e mais escravos, cuidando que só, quem tem muita escravatura, he gente grave, he rico! na verdade, segundo o procedimento ordinario do Amazonas, sim lhes são precizos, assim para os trabalhos das roças, e matos, como para se poderem servir em canôas proprias, e com barqueiros, e remeiros de caza. Pois me empenho tãobem em lhes mostrar que mais perdem do que ganhão, com tanta escravatura, e que mais lhes vale hum jornaleiro, que meia duzia de escravos.

No novo methodo, que aqui lhes ensinúo, não ha duvida nenhuma, bem ponderadas as circunstancias; mas eu digo que, ainda na praxe antiga, são mais os damnos dos muitos escravos do que os seus proveitos: não quero dizer que são escuzados, não: antes digo que, ponderados bem os seus inconvenientes, só por necessidade se devem ter, e não por ganancia, pertendendo mostrar-lhes a todos o quanto mais interessão nos jornaleiros supra, de qualquer modo, e meio que os possão haver, do que em têrem escravos proprios (excepto para algum serviço de caza, não havendo outros famulos) porque assim são mais bem servidos do que tendo muitos escravos, e o mostro pelas razões seguintes.

1.ª Porque os escravos, posto que trabalhão, tãobem gastão, e mais que o que trabalhão, porque o trabalho que fazem, he só trabalho de algumas temporadas v. g. na occasião de roçar matas, remar canoas, &c. e os gastos são continuos de todo o anno, no sustento, no vestido, nas doenças, nos filhos, e nos seus desmanchos; sustentão-nos todo o anno para só os occuparem alguns tempos, bem como sustentar todo o anno huma, ou mais cavalgaduras, para só fazer com ellas alguma jornada: pelo contrario são os jornaleiros, que, sustentados só nos dias precizos do trabalho, e pagando-se-lhes o seu jornal, livrão de cuidados para todo o mais tempo, e, feita a conta dos operarios só no tempo precizo, e dos gastos annuaes da escravatura, parece-me que estes serão tanto maiores, quanto mais forem os escravos, porque importa muito hum gasto diario e vitalicio.

2.a razão he, porque nos jornaleiros só pagão o sustento, por tempo determinado, aos precizos para o trabalho, e nos escravos não só sustentão os que trabalhão, mas tãobem os seus filhinhos, que só comem, e não trabalhão.

3.a Porque avulta mais o trabalho de hum jornaleiro do que, de meia duzia de escravos; não porque não possão com todo o trabalho, e talvez mais que os mesmos jornaleiros, mas porque não querem; o que faz hum jornaleiro em hum dia, não o faz hum escravo em muitos dias; muitas provas podia agora trazer para persuadir esta verdade; mas sempre contarei algumas: no nosso Portugal ouvi dizer que hum oleiro deitava por dia, com o adjutorio de algum servente, que lhe subministrava agoa, tres mil e duzentos, ou mais ladrilhos; no Amazonas me contou hum fazendeiro, que se dava por contente, quando hum escravo lhe fazia por dia até duzentos, dando a entender, que la não chegavão: ora vejão agora quanto vai de duzentos, acima de tres mil! mais se admirará o pouco lucro que rendem as officinas, trabalhadas com escravos proprios; e, já que fallamos nos oleiros, ponhamos o exemplo em officina de olaria: já eu disse que os moradores, que tem muitos escravos, tem nos seus sitios muitas officinas; huma das que costumão ter, he olaria com esta circunstancia, que tem de casa tudo para ella, porque tem o barro de casa, tem agoa (sempre ao pé dos rios) e tem a lenha, e fornos, e até tem de casa, e seus os escravos oleiros; outra circunstancia mais he que a louça, que nelles se fabrica, custa mais que o dobrado da da Europa, v. g. hum pote na Europa custa trinta réis, ou pouco mais, lá tem o seu preço 100 réis, e ás vezes tem subido a 200 réis, e assim a proporção as mais vazilhas; pois dizem que ordinariamente não dão lucro a seus dônos taes olarias; e esta foi a razão, que dêo hum moradôr, que, tendo já mettido na sua olaria o vidrar a louça, se tornou a deixar disso, dizendo que vinha a dar em mais a despeza que a receita; pelo contrario vêmos na nossa Europa, a maior parte das olarias, que apenas tem de casa os fornos, e comprão tudo o

mais, e vendem a sua louça mais barata que nas do Amazonas; e com tudo he tal o lucro, que com elle comprão todos os materiaes, pagão os officiaes, comem, e vestem elles, e suas familias, e em poucos annos ajuntão grandes cabedaes; ¿ e que he isto senão, que vale mais o trabalho de hum jornaleiro branco do que o de muitos escravos, ao modo que elles costumão trabalhar? lembra-me o reparo, que huma vez fizerão alguns de que huma grande multidão de escravos gastassem sete para oito mezes em fazer hum roçado, e plantamento de canna, que, a trabalharem como devião, podião aviar em menos de hum mez; ao que respondêo hum pratico ser a razão porque, chegando á paragem, huns, não se contentando com o peixe sêcco, ou carnes sêccas, que levão para viandas, o deitão ao mar, e se põem a pescar peixe fresco, outros se põe a caçar, outros a dormir, e finalmente cada hum faz o que quer, e os Senhôres não tem mais remedio que o disfarçarem, se os querem conservar, porque, se querem obriga-los por força, fógem huns, outros se fazem doentes, outros se levantão com os capatazes, desorte que, se os dônos, e Senhôres podessem assistir-lhes, ou pôr-lhes algum fiel capataz, que os vigiassem, poderia o serviço avultar mais; mas, como isso não póde ser, apenas o Senhôr, ou Feitor dá as costas, ja elles pôem de parte o trabalho dos Senhôres, e ou se pôem ociósos, ou a trabalharem em alguma obra sua, que vendem aos brancos estranhos: foi a experiencia, que fez hum Religioso muitas vezes, passando junto a huns officiaes imaginarios, quando hia cumprir com a obrigação de ensinar grammatica aos meninos; cada vez, que passava, reparava que sempre algum se punha virado para a parte, donde podião ser visitados, e a final todos os mais, fingindo que buscavão entre os cavácos alguma cousa, escondião nelles as imagens, que fazião cada hum em particular, e se mostravão muito diligentes no serviço da obrigação. O mesmo fazião os pintores, que tinhão a seu cargo pintar as ditas imagens, furtando não só o tempo, e trabalho a seus Senhôres, mas tãobem a madeira, as tintas, e instrumentos: este he geralmen-

te o costume dos escravos em todo o seu serviço; e por isso dão tão pouco lucro a seus Senhôres, que conheço moradores, que, possuindo para cima de mil escravos, não tinhão que comer, e andavão ás esmolas; (não os nomeio porque poderáõ ainda ser vivos......), nem o primeiro sustento de farinha, vindo-se a suprir a falta, ou com emprestimos de fóra, ou com milho súcado, e picado crû em bocadinhos, que só por necessidade se podião levar. Vi outras vezes, por não haver, nem se achar hum bocado de peixe, com que se podesse remediar, com muita galantaria, que nestas occasiões se regalão os mesmos escravos com estas cousas. Vio huma vez hum Feitor a hum escravo, que atirou a hum monturo a porção, que levava do badêjo, que era o peixe sêcco, que levavão, e, perguntando-lhe a razão porque deitava o comer fóra, sendo o mesmo que lhe havião dado, respondeo que em sua casa havia bom peixe fresco, e que lá não se comia peixe sêcco. Em fim comem melhor que seus Senhôres.

A 4.a razão porque convem mais os jornaleiros que os escravos proprios, he porque nelles tem os seus Senhôres tantos ladrões quantos escravos; he proposição, que confirmão os mesmos brancos naturaes daquellas terras, alem das experiencias, que cada dia a certificão: por isso em huma seara, em que os Senhôres esperavão grandes colheitas, no fim se achou menos metade; lembrando-me o que contava de si, e com as mãos na cabeça hum fazendeiro: esperava elle huma grande colheita de mandióca pela grande extensão do seu plantamento, mas, no fim de contas, apenas se achou com duzentos alqueires de farinha, quando esperava mais de mil, porque, ainda que isto succede muitas vezes por não correr tempo propicio para a maniba, e fazer-se pôdre a mandioca, nada disto havia naquelle anno, em que os plantamentos tinhão vingado bem; andando lastimando a sua fortuna, soube, mas já tarde, que, na occasião da colheita, cada escravo tinha feito o seu provimento, que deixarão escondido no campo, e o mesmo experimentarão os mais em menor, ou maior quantidade.

Alem destes damnos todos, que experimentarão nos seus escravos, apontarei outros, que são a destruição das matas, e dos seus mesmos sitios: porque costumão os Senhores dos escravos, para se livrarem da obrigação de darem a farinha, que he o pão quotidiano, dar-lhes tempo, e licença para o escravo, pai de familias, fazêr tãobem no mesmo sitio de seus Senhôres o seu roçado, e plantamentos, e não só lhes dão as terras, mas na occasião do roçado lhes dão algumas semanas livres, como tãobem em outras occasiões, como no plantamento, na mundação, e todas as vezes mais, que elles o pedem para algum serviço, que querem fazer, ou fingem; e, fóra estes tempos extraordinarios, lhes dá livres todos os sabbados, e, quando nelles se vejão precizados de algum serviço, lho recompensão em outro dia da mesma semana: dois damnos graves se seguem daqui aos moradôres; 1.º o da defraudação do seu serviço no mesmo tempo, que lhes dão livre, e, feito o computo do anno, muitas vezes he mais o tempo, que tem trabalhado para si, do que para os Senhôres; o 2.º he que com estas roças, que faz cada escravo, muito á medida do seu desejo, e na melhor paragem, e terrêno, que quer, se destróem em poucos annos as matas dos sitios, e se vem obrigados os Senhôres, ou a pedir novas terras, e mudar de sitio, ou, senão querem perder as bemfeitorias do 1.º, se vêm obrigados a fazer o seu roçado nas capoeiras dos annos antecedentes, que, como ainda improprios para a maniba, não correspondem as colheitas ao trabalho, e só vão a remediar necessidades, e quantos mais são os escravos mais são as roças, e mais depressa se acabão os matos; de que succede que, se hum morador, que tem a data de tres legoas de terra, e por isso teria matas para roçar v. g. em 30 annos, e jà então as terras antecedentes terião tempo de tornarem a renascêrem em matas capazes, e se tornarem a repetir os roçados, tem terras de sobejo para toda a vida, apênas com os escravos lhe chegão a seis, ou menos annos; ainda tem outro inconveniente, que desconsola muito a estes moradôres, e he que, mandando fazer hum roçado, no meio del-

le, e jà com trabalho de muitos dias, se encontra com huma capoeira, que no anno antecedente foi roça de algum escravo, ou com o plantamento daquelle mesmo anno; e, quando se não veja obrigado a mudar de paragem, e principiar de novo o trabalho com semelhante risco, jà aquelle roçado fica com o seu senão, deixando no meio aquella ilha de pequeno mato para côuto das feras, que costumão damnificar as roças.

Em fim são tantos os inconvenientes destes escravos, que, se não fosse a precisão delles para as occasiões por não haver vulgo, nem jornaleiros, a que se poder tornar, só por pura necessidade se deverião ter: e admiro a ambição, com que os brancos se empenhão a fazer nos seus sitios grandes povoações de escravos; sendo que, quantos mais tem, mais inimigos tem; mais depressa destroem as suas fazendas; fazem mais gastos no seu sustento, e mais ladrões mettem em casa; e todos estes damnos se evita com os jornaleiros, por qualquer modo que os possão haver.

Ainda no caso de não poderem haver os jornaleiros, e por isso, se continuarem as escravidões para os precisos serviços das roças, e das canôas, aconselharia eu a quem me consultasse, outro modo de economia aos que tem muitos escravos v. g. assim: retendo em casa meramente os mui precisos para o serviço da casa, e nos sitios da mesma sorte hum, ou dous casaes; todos os mais aldeallos em povoação á parte, como são as povoações dos Indios, e com terras bastantes, para as podêrem cultivar, como em qualquer outra aldêa, e com as obrigações seguintes v. g. de dar cada casal por anno hum rôlo de panno a seu Senhôr, tantos alqueires de farinha v. g. dez por cazal, tantos de milho, e tantas, e taes outras bagatellas, e tantos homens de trabalho v. g. vinte, toda a vez que o Senhorio o pedir; emfim pôllos na mesma condição, que tem na Europa muitas Cidades, e Povoações sujeitas com similhantes obrigações, a seus Principes, e Senhorios; no mais se governem, e tratem como fôrros com justiças, e governos, que lhes nomêem, e ponhão os mesmos Senhorios, e com a

condição de não podêrem mudar de domicilio sem licença.

Remedeavão-se assim os muitos damnos que dissemos, e ficavão os escravos mais contentes por ficarem como livres: remedeião-se os damnos, porque assim, só no tempo dos roçados, com avizo se mandavão vir os precizos para os trabalhos, e nada mais; o que acabado, voltem para a sua aldêa; o mesmo, quando são precizos para remarem em alguma viagem; e todas as vezes, que são precizos para algum serviço; e livrão-se assim os Senhôres dos muitos gastos, que fazem na economia praticada, no sustento, cura, e vestidos para os filhos, e familias, em todo o anno, e em toda a vida; livrão-se dos furtos continuos, que costumão fazêr nos sitios; livrão-se dos damnos, que costumão fazêr nas suas terras, e matas; e finalmente de todos os mais damnos supra, como cada hum póde considerar.

Até assim ha de avultar mais o trabalho, e serviço dos escravos, que, por estarem com o sentido nas suas familias ausentes, hão de procurar expedir-se o mais breve, que puderem, para irem acudir a suas casas, fazendo em quinze dias v. g. o trabalho, que antes fazião em hum ou mais annos; da mesma sorte se convocarião as suas mulheres para o serviço das capinações, colheitas, e todos os mais, que são proprios de gente feminina. A maior difficuldade seria para os engenhos de assucar, e agoardente, ou para curraleiros, e pastôres do gado, nos que tem curráes; mas ainda estes pódem usar da mesma economia, só com a differença, ou condição de ter sempre actualmente os sujeitos precizos ao serviço, v. g. dos vinte operarios, que dissemos, os quaes pódem andar revezados de tres em tres mezes para abranger a todos o trabalho. Em fim serão Povoações, (ás que no mesmo Estado chamão Aldêas do serviço) como tem as Religiões, só com a differença, que nas Aldêas do serviço pagão os Senhôres o trabalho dos operarios, e nas Aldêas, que se fizessem de escravos, só darião os Senhorios o preciso sustento aos trabalhadores actuaes.

Tudo isto he mostrar aos habitantes da America o

muito que melhorarião se, em lugar de escravos, tivessem, ou buscassem operarios, ou jornaleiros para o cultivo dos seus sitios, e muitos menos lhes serião necessarios, uzando da cultura dos milhos ao modo da Europa, e fazendo estaveis as suas terras, como propuzemos no 1.° Capitulo: ponto, que deve ser o primeiro objecto dos moradôres do Amazonas, e sem o qual nunca será povoado, nem terá augmento aquelle Estado, porque a agricultura deve ser tão facil, que a possão uzar todos os moradôres, e não andar annexa só aos que tem multidão de escravos.

Deve pois introduzir-se o uso dos milhos, e pão da Europa em estaveis terras, e destruir por huma vez a farinha de páo; ou, quando muito, fazerem della algum pequeno plantamento os que tem muita gente de serviço, não para sustento ordinario, mas para variedade, e alguns prestimos particulares.

CAPITULO IV.

Do modo mais facil de se augmentarem as preciosas riquezas do Amazonas com grande conveniencia, não só dos particulares, como de todo o Estado.

He este Capitulo o principal intento desta obra, e todo o objecto desta quinta parte, como tãobem o seguinte. Nelle havemos de suppôr tres cousas, e de attender a tres indicações. A 1.a supposição he a providencia de operarios aos habitantes do Amazonas, de que fallamos no Capitulo antecedente; a 2.a he a licença dos mesmos habitantes para mandarem canôas ás colheitas do Sertão com Indios da repartição das Missões; a 3.a he a contingencia do bom, ou máo successo destas canôas. As tres indicações, a que havemos attender, são: 1.a obviar os damnos dos Indios, assim temporáes, como espirituáes, de semelhantes canôas ao Sertão; 2.a mostrar que estas canôas são, não só aos particulares que as mandão, mas tãobem ao bem publico do mesmo Estado, mais perniciosas que úteis; 3.a persuadir a todos hum meio mais facil, e seguro de têrem nos seus sitios, sem risco algum, as mesmas riquezas, que com tantos riscos buscavão nos Sertões, com tanto augmento do Estado, que, se agora apênas tem carga para seis navios, em seis annos apênas a poderião transportar para a Europa quarenta, ou sincoenta Náos.

Tudo isto está na melhor applicação dos Indios, e operarios, com melhor providencia, e mais bem regulada economia. Appliquem os Indios, e operarios, com melhor providencia, e mais bem regulada econo-

mia. Appliquem-se os Indios, e operarios, que suppomos na repartição, aos moradôres, ou seja a antiga, que se fazia nas Missões, ou de algum outro modo, dos que propusemos no Capitulo passado, em augmento dos seus sitios, fazendo plantamentos, e Fazendas estaveis, das riquezas, que com tanta ancia vão buscar aos Sertões, que eu lhes asseguro com experiencias indubitaveis que, em seis annos, serão tantos os seus fructos, e productos, que lhes rendão mais que a mais bem succedida canôa do Sertão. Sirva para prova a experiencia, que acima dissemos do Missionario, que, em menos de quatro annos, tinha já em o sitio dez mil pés de cacáo, que ao sexto anno havião de fructificar, e suprir com muitas vantagens a canôa do Sertão, e podia allegar outras experiencias de moradôres particulares, que hião tãobem já usando da mesma industria: pois esta mesma economia se deve observar em todos; e em poucos annos terão hortenses, com muita paz, e socêgo, as riquezas do Sertão, tão arriscadas, e perigozas.

Propriamente são huma tentação dos brancos as canôas do Sertão; porque, com a esperança de logo enriquecêrem de repente com o seu producto na tornaviagem, vindo bem succedidas, nellas pôem todo o cuidado, nellas empregão todos os seus cabedáes, e pouco ou nada curão dos sitios; e, no fim das contas, se achão empenhados, porque muitas vezes vem as canôas mal succedidas, ou perdidas totalmente, e os dônos com as mãos na cabeça, vendo-se empenhados nos gastos de quatrocentos mil réis, pouco mais, ou menos, que fizerão para as expedir, e muito mais se tambem no seguinte, ou seguintes annos, lhes succede o mesmo, porque de semelhantes successos ficão muitos por portas.

Devem pois desterrarem-se totalmente as viagens ao Sertão, por sêrem mais perniciosas que uteis aos particulares, e a todo o Estado; e em seu lugar se faça a applicação dos Indios para o augmento dos sitios, como hirei mostrando por partes. São perniciosas para os brancos, que as mandão, porque se empenhão para as aviarem com a incerteza do bom succes-

so, e, se hum anno lhes vem bem succedidas, dois, ou mais annos lhes vem perdidas: são perniciosas, porque, com as esperanças incertas do bom successo, nada procurão augmentar os sitios, sendo por isso sempre humas matas bravas; e, se succede alguns annos não havêr Indios de repartição, ou por andarem occupados no Serviço Real, ou por contagios de perigosas doenças, lá ficão os moradôres sem canôas do Sertão, e sem augmento dos sitios: em fim são fracas as riquezas que dependem, e necessitão de braços alheios, porque, faltando estes, faltão as riquezas; além do que, as Missões, e Povoações dos Indios vão em tanta decadencia, que visivelmente se vão acabando, e vulgarmente se diz que ha de vir tempo, em que se perguntará naquelle Estado = que côr tinhão os Indios?=virá tempo, em que faltaráõ Indios aos brancos, e só se acharáõ com as bemfeitorias, que tiverem nos seus sitios, e, se nenhumas tiverem, ficaráõ pobres: e são perniciosas ao Estado, porque, por estas mesmas razões, não tem, nem nunca terá augmento com semelhantes canôas; antes tanta mais diminuição, quanto menos fôrem os sitios, e seus fructos; e pelo contrario será tanto maior o seu augmento, quanto mais rendosos forem os sitios; porque avultarão os Dizimos, cresceráõ nas Alfandegas as rendas, e se augmentaráõ as Frotas: em fim o augmento do Estado anda annexo ao augmento dos moradôres; se estes na commum praxe das canoas nenhum augmento sentem, antes muitos chorão a sua decadencia, como poderá augmentar-se o Estado? parece-me que esta he a razão genuina de não terem augmento, antes como ja dissémos, muita diminuição os Estados do Amazonas, porque toda a sua felicidade se estribava em duas contingencias: 1.ª na escravidão dos Indios; 2.ª nas Canôas do Sertão; e como lhes faltou a 1.ª, e se diminuem as canôas, necessariamente ha de ir em decadencia todo o Estado.

Sobre tudo são perniciosas as canoas, e viagens ao Sertão aos Indios pelo trabalho insâno da remagem, pela má vida, que levão expostos, na dilatada viagem, de dia aos raios do Sol, e de noute ao serêno, e assaltados das molestissimas pragas dos mosquitos, que

bastão a dar-lhes hum grande martirio, sem têrem, no dilatado tempo de 7 a 8 mezes, outro resguardo mais que o seu proprio corpo, onde tãobem aparão as chuvas, e mais inclemencias do tempo, sem em todo elle terem huma só noute de socêgo, e de commodidade. Daqui nascem tantas mortes, ou ao menos doenças habituaes, que padecem, e lhes abbrevião a vida, e por conseguinte as muitas miserias das suas familias, mulheres, e filhos; estes ficando orfaons, aquellas viuvas. Nasce tãobem daqui a grande decadencia, que se vê nas Missões, porque, se não fôssem os repetidos descimentos dos Indios selvagens, que fazem os seus Missionarios, ja dos fundadores não haveria huma só geração, nem huma só Aldêa.

Em fim só para os Missionarios, que estão no interior do Amazonas, e que tem ao pé as drogas, e para os Cabos Sertanêjos, que vivem, e enriquecem neste officio, serão boas estas viagens, mas não para os brancos, e Missionarios distantes. São uteis áquelles, porque, tendo ao pé as matas fructiferas, as pódem desfructar sem incommodo dos Indios; mas estes são unicamente os Missionarios do Rio Madeira, e do Rio Solimões; porem o que melhorão na visinhança das matas, e havêres, peorão na conducção á Cidade do Pará, na qual padecem muito os Indios. São uteis para os Cabos Sertanejos, porque, como estes nada concorrem para semelhantes canôas e viagens, mais do que com a sua pessoa, comem, e bebem, e se regalão sem custo de hum ceitil, e no fim da viagem se recolhem com os quintos; lucrarão muito, e nada perdem; e, ainda que as canôas não achem carga, e voltem perdidas, nunca elles perdem, antes lucrão todos os gastos, que poupão nestes oito mezes; e portanto só para elles são uteis as canôas do Sertão, e não para os moradores, para quem, fazendo os gastos certos, são os productos mui contingentes.

E, para que acabem de desenganarem-se destes inconvenientes, lhes quero mostrar bem aos olhos o pouco, que lucrão com estas canôas os moradores, ainda quando ellas lhes voltão bem succedidas. O maior producto, que podem trazer estas canôas no seu melhor successo,

quando são bem succedidas, são mil arrôbas de cacáo, ou duzentas de cravo fino, ou cento e cincoenta de salsa, que são as cargas, que ordinariamente buscão, com algumas ajudas de peixes sêccos, balsamo de Copaiba, e cousas semelhantes, como cousas accessorias: qualquer destas cargas que seja, conforme o preço ordinario na Cidade, em que o cacáo vale mil reis, o Cravo fino cinco mil reis, e a salsa a ...., apenas sóbe (a primeira carga) a hum conto de reis; tirando deste computo o quinto do Cabo, que são duzentos mil reis, e abatendo os gastos das canoas, que chegarão a quatrocentos mil reis, e ás vêzes mais pelo aluguel da Canôa, apênas lhe ficarão de lucro outros quatrocentos mil reis; ainda lhes concêdo nos accessorios dos peixes mais duzentos mil reis, que fazem por tudo seiscentos mil reis: he ordinariamente o maior producto, a que podem chegar estas canôas no seu melhor successo; mas tãobem se dão ja os donos por bem contentes, quando chegão a cem mil reis, e muito mais, quando chegão a duzentos mil reis:! E por duzentos, ou cem mil reis arriscão huma canôa grande, que lhes custou tres dobrado, a vida, e saude de trinta, ou quarenta Indios, e consomem sete ou oito mezes! muito mais lucrarião com estes Indios, e ainda só com metade; ainda digo que lucrarião mais de quatrocentos, ou seiscentos mil reis, se applicassem só metade em beneficio dos seus sitios; e senão vejão.

Com trinta Indios podião, em menos de dois mezes, fazêr no seu sitio hum roçado de quatrocentas, ou seiscentas braças para plantamento de maniba, milho, e algodão; podião mais fazer hum plantamento de pacoveiras, e de cacáo, de mil pés ou mais; outro igual de café, e de semelhantes outras especiarias; mas, deixadas estas à parte, vamos só ao plantamento de maniba de quatrocentas braças em quadro; segundo o que costumão estes render nas matas do Amazonas, onde não tem tantos riscos as suas colheitas, como no Maranhão e Pará, serião os seus productos para cima de dois mil alqueires de farinha de páo, que, vendido pelo preço infimo de dois mil reis, faz a soma de quatrocentos mil reis; em pouco menos lhes deitaria o milho, e algodão,

que costuma semear-se por dentro da maniba, com a circunstancia mais de que todo este roçado, e plantamento, farião os Indios, em menos de dois mezes, e por conseguinte seria o pagamento muito mais diminuto. Os mesmos avanços terião, ou talvez mais, se, em lugar de maniba, fizessem hum canavial; digo talvez mais, porque, como os canaviaes durão cinco, seis, sete, ou mais annos, se bem lhes deitarem as contas, vem a subir o seu lucro ao de cinco, ou mais canoas do Sertão.

Podião tãobem, em lugar das canôas, occupallos em factura de canôas, que, em sete mezes, trabalhando actualmente, lhes poderião fazêr seis das maiores; e, como estas cobrem o preço de quatrocentos ate seiscentos mil reis cada huma, vêjão até onde sobem os avanços sobre os bons successos das canôas do Sertão. Bem lhes deitava estas contas certo cidadão do Pará; e por isso, tirando Portaria para entrar na Repartição dos Indios, não se queria arriscar ás viagens, e colheitas do Sertão, contentava-se com mui poucos, e, levando-os para o seu sitio, os punha a serrar madeira, e nisto achava todos os annos hum lucro sobrepujante ao da mais bem succedida canôa. Outro conheci eu na mesma vizinhança do Pará, que, não querendo nunca arriscar-se a semelhantes canôas, se applicava com sua mui pequena familia, sem mais escravo, ou escrava, ou jornaleiros alguns mais do que dous ou tres meninos, que acariciava algumas vezes, a fazêr tão copiosas Fazendas de cacáo, ou caffé, que dizião outros delle que seria, em poucos annos, hum dos mais ricos homens do Amazonas: ¡ onde, Senhores, tomára que cada hum considerasse nos riscos, e pouco lucro destas canôas, e verão que são mais perniciosas que uteis!

O que supposto, se querem os moradores do Amazonas sêrem mais bem succedidos, e saciar melhor as medidas da sua ambição, e se querem os Magistrados vêrem em poucos annos mais augmentado o Imperio do Amazonas, uzem da melhor economia, que lhes propônho; desterrem por huma vez as canôas do Sertão; fação applicação dos Indios, ou qualquer outros operarios para augmentarem seus sitios, e quintas,

e tornarem-nos em grandes Fazendas; fação hortenses as riquezas das matas; e verão como em seis annos serão tantos os fructos, e havêres do Amazonas, que lhes não poderáõ dar transporte as maiores Frotas; acompanhando esta riqueza com quietação, paz, e socêgo, e augmento dos brancos, e Indios, e do Estado; não empenhão as suas casas; não arriscão os seus gastos: não padecem os Indios; e não se despovoão as Missões.

A maior difficuldade, que póde ter esta praxe està nos Governos, e Ministros Regios, que lhes diminuirão muito os seus intentos. Devem estes ser os mais empenhados promotôres desta economia, e do augmento de todo este Estado; mas, como os seus maiores empenhos são encher as suas bolças, e nas canôas do Sertão, posto que lhes são prohibidas, tem o maior complemento dos seus desejos, receio que não queirão assentir ao novo metodo, que propônho; porem nunca deixaria de persuadir a sua execução, porque delle, quando não se queira pôr em maxima geral de todos, ao menos se approveitarão muitos de conselho, (muito mais depois que o virem por experiencia bem succedido) cuja praxe póde ser assim.

Prohibidas, e desterradas as canôas do Sertão, e feita applicação dos Indios da repartição para augmento dos sitios, só aos moradores que não tem escravos sufficientes; (porque os que os tem não necessitão, antes, se os pertendessem, prejudicarião aos que os não tem) se repartão estes Indios do mesmo modo, que mandão as Leis da Repartição aos moradores, que tiverem Portarias, e só quantos sejão precizos para fazêrem hum grande roçado nos seus sitios, para searas de milho, tabaco, arroz, e algodão, (porque tãobem se deve desterrar, como ja dissemos, o cultivo da maniba) v. g. de quatrocentas braças em quadro, o qual podem fazer em sessenta dias, pouco mais ou menos; e, como os páos gastão tempo em seccarem, e se dispôrem para o fogo, no entretanto ou voltem os Indios para suas Aldêas, ou a fazêr o mesmo serviço a outro moradôr; ou o primeiro os occupe em alguma outra cousa para os ter promptos na occazião das coivâras, no caso de que

as matas não ardessem bem, as quaes, feitas, e feitas tãobem as ditas sementeiras, podem voltar para as suas Aldêas em cousa de quatro mezes.

No entretanto, que crescem, e se fazem as searas, semêam os brancos á parte em grandes canteiros, ou por entre as mesmas searas, cacáo, café, canela, ou cravo: no fim de tres mezes, em que ja as searas estão de vêz, fação a colheita, e basta para ella o mesmo moradôr com sua familia, quando não possa achar adjutorio em contraposição das colheitas de mandióca, que necessitão de bastante gente. Feita a colheita do milho, arroz, por baixo do algodão ja o cacáo, alli semeado, vai crescendo com mais desafôgo, fazendo-lhe sombra os mesmos algodoeiros; nem isso impede para que, aos seis mezes, se vá ja fazendo a colheita do algodão; nem he necessario mais cuidado, que conservar limpo o terrêno de hervas, e arbustos; e basta isso para crescer o cacáo, sem a precisão das pacoveiras, nem de mais sombra, que a do algodão.

No seguinte anno, convocando outra vêz os Indios, e operarios, fação outro igual, e semelhante roçado de quatrocentas braças em quadro, e, em quanto elle se sécca, e dispõe para o fogo, com os mesmos Indios disponhão no primeiro roçado as plantas do cacáo, semeado no anno antecedente, porque ja então está sufficiente para se plantar, e dispôr; digo plantar e dispôr, porque, ou elle fosse semeado em canteiros á parte, ou por entre as mesmas searas, como foi semeado sem ordem, e está faz as Fazendas mais vistosas, e alegres (e assim o tem ja observado os antigos) bom será que disponhão, e plantem as ditas plantas do cacáo em fileiras, e ruas de oito ou de dez em dez palmos cada planta; e nas quatrocentas braças se accommodão desta sorte cento e sessenta mil plantas, e mais se as dispôem de oito a oito palmos para a sombra de que precizão: no caso de não bastar a sombra do algodão, pódem dispôr pacoveiras, na forma do costume, ou semear-lhe milho, que logo cresce, e assombra; e logo fação outra sementeira de cacáo para a terem prompta no anno seguinte, no caso que não queirão fazer no primeiro anno logo huma sementeira tal, que lhes dê

plantas para os roçados de dois ou tres annos, o que seria talvez melhor, se não houver inconveniente em dispôllas ao depois, sendo crescidas.

Com esta industria podem continuar nos maïs annos, em quanto tiverem terras; mas dou-lhes que só o fação nos primeiros tres annos, sendo tudo cacáo, e que reservem as mais terras para sementeiras, e sustento precizo: nos tres annos, sendo tudo cacáo, fazem huma Fazenda, que ja dá cinco contos de réis, ou mais de cacáo, e ja no 4.°, ou no 3.° para o 4.° hão de principiar a pagar as primeiras plantas o cultivo, e no 6.° ja todas as plantas dos primeiros tres annos hão de fructificar: fação isto todos os brancos do Rio Amazonas, que eu lhes seguro hum grande thesouro hortense, sem os grandes riscos, e inconvenientes das canôas do sertão; e que ja no 6.° anno avultarão tanto as suas riquezas, que só lhes poderão dar transporte numerosas Frotas: porém, para melhor segurarem essas riquezas, não seja só o seu cuidado para o cultivo do cacào, mas tãobem se extenda aos mais generos do Amazonas v. g. occupando nas primeiras quatrocentas braças do primeiro anno só cacào; no seguinte roçado do segundo anno café; no terceiro cravo; no quarto canela; no quinto salsa, &c. e assim, pouco a pouco, as mais riquezas do Sertão.

Parece indubitavel a melhoria; mas para a sua boa observancia deve ser observada por quem póde = 1.° prohibindo as canôas ao Sertão; 2.° repartindo terras com a condição de só assim serem beneficiadas, e augmentadas; 3.° concedendo aos moradores os Indios de Repartição, os que se julgarem precisos v. g. vinte, e só por espaço de seis annos, cousa de tres mezes, ou pelo tempo sufficiente em cada hum destes seis annos; 4.° pôr algum Intendente, a quem incumba a diligencia de examinar, e promover a sua observancia; 5.° excitando os moradores com premio, e esperanças de mais terras, quantas possão cultivar, ja com searas dos milhos, e ja com as Fazendas ditas; 6.° impondo pênas de se tomarem por incultas todas as terras, e sitios, que, no fim de seis annos, não estiverem cultivados =. Tãobem com isto se evitarà a am-

bição de muitos, cujo empenho he terem terras, e mais terras, sem beneficio algum, dando-as a quem as cultive do modo supra.

E, quando as terras não sejão aptas para todas estas agriculturas, v. g. por muito alagadas, ou por muito baixas, e humidas, sempre seráõ boas para algumas; e assim as terras firmes, mais altas, e sêccas, sirvão para o cravo, para a salsa, e para a canela., e as mais humidas para o cacáo, e as alagadiças para as searas de trigos, milhos, legumes, como são as ilhas, que estão semeadas pelo Amazonas, ainda que estas tãobem são optimas para as plantas do cacáo, o que se prova bem do muito, que nellas ha, e nasce por si sem cultivo algum: tãobem são optimas estas ilhas, e alagadiços para as searas do arroz, e porisso nelles se podem fazer estaveis as suas searas, sem mais trabalho que as semear dois, ou tres annos a fio, porque ja então se naturaliza naquelle alagadiço para sempre, como mostrão os muitos, e grandes arrozaes, que ha de sua natureza nos lagos do Amazonas.

A planta do Café foge dos alagadiços, e quer terra sêcca, e he huma das mais estimadas plantas pelo muito que carrega, e fructifica logo no segundo, ou terceiro anno, e por isso deve levar huma das primeiras attenções aos lavradores do Amazonas; nem para se colher he necessario apanhallo das Arvores, basta conservar-lhe limpo o terrêno, e, de quando em quando, varrer, alimpar do chaõ as fructas cahidas: e deste modo se fazem com mais facilidade as suas colheitas.

Desta mesma industria, e applicação dos seus vinte e cinco escravos deverião uzar nas suas Missões os seus Missionarios, concertando com os seus neophitos algum terrêno sufficiente; v. g. de mil braças, e nellas mandando fazer os mesmos plantamentos. Nem tenhão recêio de que, no fim de tres ou quatro annos, lhes faltem havêres, com que possão muito bem fazêr os seus provimentos, e acodir, como costumão, às necessidades dos Indios, porque antes o poderão fazer melhor, que com as canôas do Sertão, cujos productos sahem muito caros aos pobres Indios, e são muito contingentes; e até então serão menos os gastos, como

bem advertio hum zeloso Missionario, porque hum dos maiores gastos, que fazem os Missionarios das Missões, são os pagamentos dos ditos Indios, compra, ou factura de canôa, e seus aviamentos: e, como desta sorte se evita a dita canôa, e viagem, e se faz desistencia dos ditos Indios, de que no terceiro ou quarto anno já não necessitão, ahi poupão, e evitão todo esse dispendio, e tãobem os empenhos das suas Missões, ou pelo máo successo das ditas canôas, ou por não as poderem muitas vezes expedir nas occasiões dos contagios, que costumão padecer os Indios, ou por outras causas, que podem succedêr.

E tãobem assim, supposta nos brancos esta economia, se conformão melhor com elles, e as colheitas do Sertão fiquem muito embora para os brancos, e Missionarios, que là lhes ficão ao pé, e, tendo-as á mão, bem se podem utilisar dellas, sem os inconvenientes supra, ainda que tãobem farão melhor, se as fizerem hortenses, como as mais.

Ora cortêmos ja de hum golpe, visto termos este meio, e subterfugio, tão facil de termos as colheitas, que buscâmos no centro das matas. Attendâmos tãobem aos filhos, e familias dos ditos Indios, a quem se podia chamar, com mais razão, orfãos, e viuvas, pela longa ausencia dos maridos! tudo se remedeia com o cultivo supra; e até se provocão, e excitão os mesmos Indios a terem mais curiosidade, e cultivar nos mesmos sitios as riquezas do Sertão, visto sêrem macacos dos brancos, e fazêrem o mesmo, que vêm fazer; e ainda a isso os devião exhortar, como tãobem á agricultura, e cultivo supra das searas dos milhos estaveis, pelo muito que tãobem nisso melhorão.

Este he pois o meio mais apto, e accommodado para todos os habitantes, e moradôres do Amazonas, não só para os que la ja são existentes, mas para todos os mais, que hajão brevemente de concorrer á sua povoação, seguros da abundancia, e fertilidade daquellas terras, e podêrem cultivar as Herdades, que naquelle Estado possuirem, convertendo as suas dilatadas matas em Fazendas estaveis de muitas riquezas, e suprindo com os Indios da repartição das Aldêas a falta de

escravos, sem mais requisitos do que a sua melhor applicação para o augmento dos sitios, no lugar das canôas do Sertão: advertindo 1.° que todas essas Fazendas, que fôrem fazendo, ou sejão de cacáo, café, ou &c. se vão amparando com algumas outras plantas de arvores fructiferas, como larangeiras, abacateiros, biribazeiros, ticombazeiros, e outras, pela grande utilidade que fazem nestas Fazendas, não só pelos fructos, com que as fartão, mas tãobem pela sombra, com que amparão as ditas Fazendas, porque tem mostrado a esperiencia que, quanto os cacuaes são mais sombrios com estas arvores, tanto mais florecem, e fructificão; e ja os moradôres antigos conhecerão esta verdade; o que posto, sem perturbarem as direitas fileiras, e vistosas ruas dos plantamentos, podem intrometter-se outras arvores; de trinta a trinta palmos huma laranjeira; em outra fileira huma outra especie; e assim nas demais. Sei de hum moradôr, que, cuidando melhorar muito huma Fazenda de cacáo, que tinha á sua administração, mandou desassombralla de varias outras arvores, que tinha pelo meio; mas no effeito conhecêo o grande damno, que lhe fez: advertindo 2.° que nas plantas do cravo, que tãobem devem fazer hortenses, se deve mudar do sistema, que tem introduzido o uzo, ou abuzo; he este não approveitar a sua flôr, e cortar as arvores para lhes despir a casca, que só approveitão; este abuzo he tão opposto ao bem commum, e ao augmento do Estado, que por tempos o ha de fazer totalmente esteril dessas tão nobres, e ricas plantas, como ja a experiencia tem mostrado nos Rios, em cujas margens erão todas as matas cravo, e mais cravo, e agora apênas com muita diligencia se acha ja huma planta, desorte que ja os Sertanêjos o vão buscar muito ao centro dos matos, com muito custo, e risco.

Devem pois tãobem os que tem a seu cargo o bem commum desterrar totalmente este abuso, e introduzir nova praxe: 1.° incitando os moradôres a aproveitar a sua flôr, que he o que tem de mais preciôso o cravo, e he o que só aproveitão os Asiaticos desta planta; o que no cravo hortense, e cultivado, será facil ajuntar na terra; 2.° prohibindo o corte, e

destruição das arvores, para lhes despirem a capa, vindo assim humas tão bellas arvores a servirem huma só vêz em sua vida, quando podem durar, e fructificar seculos: mas, sem as cortarem, e deitarem por terra, com escadas proporcionadas lhes podem tirar a dita casca, de baixo até acima, posto que não seja com tanta facilidade, como se as deitassem por terra, porque assim farão as suas colheitas por muitos annos, e terão Fazendas estaveis por toda a vida; e, para que ellas não sequem, lhes deixem sempre alguma fita, ou tira da casca, debaixo até a cima, porque pela casca he que as plantas atrahem a humidade. E, se alguem estranhar o conselho, peço-lhe que me não condemne antes de experimentar, porque julgo que sô tem contra os Sertanêjos; e saiba que, deste modo, he que na Asia, e mais partes, onde ha a canela, lhe despem, e tirão a casca; e bem aviados estarião os Hollandezes, se na sua famosa Ilha de Ceilão estivessem com tanto cuidado, e ambição cultivando a canela para, ao depois de arvore, só della se aproveitarem huma vêz: não seccão as plantas ordinariamente, senão quando as despem totalmente da cortiça, ou casca; mas, se lhes deixão alguma tira, debaixo até acima, tornão a criar nova camisa, e ja aos dous annos estarão capases outra vêz de nova colheita.

A mesma advertencia serve para a canela, assim ordinaria, como a chamada casca preciosa, ou canela de Tunkim; e para a capa do pão Umeri, que, entre todas as referidas, deverião ter a primeira estimação; ¡ mal empregada planta nos matos do Amazonas! ¡ grande thesouro daria, cultivada nos sitios, a seus donos, e só no balsamo, que distila! as Baunilhas, de que poderião os moradôres fazer boas parreiras nos seus sitios, e quintaes, com mais utilidade, e conveniencia, do que as parreiras do Maracujá, que cultivão, ao menos as pódem plantar ao pé das arvores hortenses, a que se encostem; e finalmente podem fazer hortenses todas as riquezas do Sertão, o puxerî, guaraná, anil, a capiranga &c.; e não devem estar atidos os moradores do Amazonas em as terem pelos matos, porque lhes pódem faltar os Indios para as hir buscar, canôas, e mais pre-

paros &c.: alem de que, nas colheitas do Sertão só aproveitão os fructos maduros, que achão de vêz, e perdem todos os mais, que ainda não estão; nos sitios porem aproveitão todos sem dependencia de ninguem.

Advirto 3.º que eu nesta applicação dos Indios da repartição prescindo se se podem, ou não obrigar ao serviço dos brancos, porque com isso me não metto, porque sei que he materia, tão odiosa aos brancos do Amazonas, o dizer que não se pódem obrigar os Indios ao seu serviço, sem injuria de sua liberdade, que quasi correm ás pedradas quem o diz, porque o seu empenho he não só obrigallos, mas tãobem, se podessem, os farião todos escravos; e, como sei deste empenho, prescindo de questão; digo porém, que, ou sejão obrigados, ou voluntarios, se se hão de applicar nas canôas do Sertão, como costumão, se appliquem antes para o beneficio dos sitios de cada branco, pela grande melhoría, que disso resultará aos mesmos brancos, a todo o Estado, e aos Indios; até estão os Indios menos tempo ausentes de suas casas, e familias, e, se adoécem, pódem com facilidade remmetterem-se ás suas Aldêas, onde serão assistidos pelos seus Missionarios, não só com os remedios do corpo, mas até com os da alma, que são os principaes: que esta praxe, e cultivo das terras, e sitios de cada hum, se não póde bem praticar, havendo nos sitios muita gente, e o costume antigo de cada escravo fazer á parte, e separados os seus roçados, porque tantos roçados serião impedimentos e grande obstaculo ao cultivo, e continuação das Fazendas: não quero dizer com isto, que, quem tem muita escravatura, a deixe, e despeça de sua casa, e serviço, para poder com mais commodidade cultivar em boas Fazendas os seus sitios; mas digo que, neste caso, melhor he apartallos em terra á parte, donde se possão buscar no tempo do serviço, como dissemos acima; ou, quando não, se faça junta para todos huma sementeira em hum só roçado; mettendo-se em uso as searas da Europa; não tem isso difficuldade alguma, fazendo estaveis terras de semeadura; mas, ainda no caso que continue a farinha de páo, se póde fazer para todos hum só roçado.

Advirto ultimo que, no caso de que algum moradôr não queira, ou não possa adquirir, nem entrar na repartição dos Indios, nem por isso deve deixar de usar a praxe, que lhes propônho, do cultivo, e augmento dos seus sitios, porque podem então usar da praxe, que atraz lhes ensinuei, e o modo dos tapuias selvagens, que he o fazer seccar o arvorêdo, dando-lhe hum golpe á roda de cada tronco só na casca, depois de alimpar o terreno dos pequenos arbustos, porque isto he tão facil que cada moradôr, só por si, póde fazer; e sirva tãobem este aviso, para quando em algum tempo faltar o refugio dos Indios, e quaesquer outros operarios. Nem esta tem outro inconveniente mais do que não dispôrem então as plantas, que plantarem, tão bem compassadas, como nos roçados, por lhes impedirem os páos, que ficão, posto que sêccos, levantados. Mas nisso vai pouco, e, pelo tempo adiante, hirão cahindo os madeiros, de sorte que, em poucos annos, lhes ficará o terreno expedito.

Basta de agricultura; agora dirêmos o methodo, com que, supposta a praxe deste cultivo, e terras estaveis, se pode com facilidade povoar o Amazonas.

CAPITULO V.

Do mais facil methodo de povoar o Rio Amazonas.

Facilitada, do modo que temos dito, a agricultura, segue-se agora insinuar o modo mais facil da sua povoação. Tem sido esta materia hum dos maiores empenhos dos nossos Portuguezes, e tem apontado para isso muitos arbitrios, mas talvez os mesmos meios, que tem buscado, lhes põem obstaculos ao fim, que pertendem. Deixo de relatar alhêios parecêres; só proporei o meio, que me occorre, que a experiencia de muitos annos de habitação naquelle Estado me persuade ser o mais genuino, e facil, ainda que não duvido que se possão uzar muitos outros, que tãobem ajudem ao mesmo fim, mas todos estribados no novo methodo de agricultura, que propuzémos; assim na estabilidade das terras de semeadura, como no mais Mundo, e desterrada a farinha de pão; como no subsidio dos Indios, e dos jornaleiros para o augmento dos sitios; porque, sem se pôr em uso o cultivo das searas com terrêno estavel, e na continuação da maniba, escusado he buscar arbitrios para a sua povoação, por mais que se cancem os arbitristas, porque tanto mais difficultosa será a povoação do Amazonas no uso de Farinha de pào, como facil no uso do grão, e mais searas dos milhos; e, supposta a sua praxe, e tãobem a repartição dos Indios das Missões para ficarem na Aldêa para o serviço dos brancos, e para a congrua dos Missionarios, vou ja a propôr hum meio, para não só se fazer bem povoado, mas mui breve, e facilmente.

Assim applicar-se-hão os Indios da Repartição, as-

sim os dos Seculares, como os dos Missionarios, em fazêr Povoações, e searas, em que se recêbão os brancos, que de novo se transportem ao Amazonas; e, quando os pertencentes aos Seculares se não possão escusar para o trabalho, e augmento dos sitios, que propusémos, por não sêrem sufficientes os mais meios de haver operarios, e jornaleiros publicos, basta então os 25 Indios da repartição dos Missionarios, que ja suppômos escusos pelo subsidio de alguma Fazenda estavel, que lhes dê annualmente huma estavel, e sufficiente congrua, commutando-lhes os insânos trabalhos das canôas do Sertão em fazer huma Povoação nova para os brancos, quanto basta para principio, e agasalho, porque, para adiante, os mesmos novos povoadores, pouco a pouco, hirão levantando moradias mais vistosas e accommodadas, conforme a sua vontade; ao principio lhes basta humas ligeiras casas, semelhantes as que usão, e tem nas suas Missões os mesmos Indios, e ás que levantão, no principio dos seus sitios, os brancos naturaes.

Este pois he o meio mais genuino de povoar as fertilissimas terras do Amazonas, só com fazer nova applicação dos Indios da pertença dos Missionarios em fundar Villas para os novos povoadores, tomando cada Missão á sua conta fundar com os vinte e cinco Indios huma Povoação; e muito mais, se tãobem se applicarem aos mesmos effeitos os Indios da repartição dos seculares, porque deste modo em cada anno se augmentarão no Amazonas tantas mais Povoações, quantas são as suas Aldêas.

Eu bem vejo que não poderião ir logo de repente, em hum anno, tantas familias, e moradôres, que fôssem sufficientes a fundar de repente tantas Villas, ou Povoações; mas digo que, se isso fôsse possivel, não seria da parte dos Indios das Missões impossivel, porque com facil providencia lhes podião ter promptas moradias sufficientes em bellas paragens, que se elegessem e os viveres os mais necessarios, como são milhos, e legumes sufficientes para o primeiro anno, ou ao menos até as segundas colheitas; e deste modo da parte dos Indios basta hum só anno para fundar tantas novas Villas, quantas são as Missões; e a rasão he porque bas-

10

tão vinte e cinco para, em quatro mezes, fazêrem hum roçado de oitocentas braças, pouco mais ou menos, como me certificou hum mui experimentado Missionario, natural daquellas terras; mas bastão quatrocentas até quinhentas braças, o que farão em pouco mais de dois mezes, nas paragens, que se elegêrem, em quanto o roçado se põe capaz de se queimar, occupem-se os Indios em buscar estêios, e mais materiáes, que hão de servir para as casas, o que lhes poderá levar outros dois mezes, ou o tempo que for necessario até estar o mato cortado capaz da queima; elle queimado, e preparado o terreno, se faz nelle huma semeadura de milho graúdo, arroz, e algodão (que todas estas cousas se costuma semear juntas no plantamento da maniba) e no entretanto, que se faz a seara, podem os Indios applicarem-se a outro serviço, congruente ao mesmo fim, ou voltar para as suas casas a tratar das suas lavouras, ficando algum por vigia das searas, em quanto não chega o tempo das colheitas.

Chegando este, voltem os Indios a fazêrem novos roçados, e, como dissemos que para as searas dos milhos são optimas as Ilhas, e terras alagadas, das que lhes ficarem mais visinhas podem fazer estes novos roçados, e entretanto, que elles se seccão para o fôgo, fazem os Indios, e Indias (que he lá annéxo ás mulheres este trabalho, ou parte delle) a colheita dos primeiros roçados, cujos productos ja podem servir para os trabalhadores, e o que sobrar se vá ja reservando para os novos povoadores, que na Frota seguinte se esperem; acabadas as colheitas, se entra na diligencia de levantar as casas no terrêno, que ja fica expedito, dos primeiros, fazendo huma comprida correntêza á borda do Rio, sufficiente para cincoenta, ou cem familias, ou para as que se esperão; e, como ja para elles tem preparadas as madeiras nos esteios, ripas, e folhas de palma, e em lugar de prégos tem nos matos cipós à escolha, em breve tempo pódem levantar as ligeiras moradias, porque, sem mais petrêxos, assim o uzão, e fazem os Indios nas suas Povoações, os brancos nos seus sitios, e os certanêjos nas suas Feitorias: nem na verdade he necessaria mais fabrica para a terra, que só necessita

de coberta para a chuva, e de sombra para o sol; e, como para semelhantes fabricas todos os Indios são praticos, e mestres, não necessitão para a sua erecção outros architectos, ou engenheiros, nem ainda carpinteiros mestres, porque todos os Indios sabem buscar, e accommodar os estêios que tem nas matas á escolha, ou ripas dos troncos das palmeiras, e nas suas folhas as cobertas; e, em quanto andão nesta taréfa, ou acabada ella, como ja então estarão de vez os segundos roçados para o fogo, acabados elles de queimar, se fação outras colheitas das mesmas searas, e se continuem outros roçados, assim na visinhança da nova Povoação, que ao depois hajão de servir para área da Villa, e desafogo dos ventos, e horta dos moradôres, como tãobem nas sobreditas Ilhas, até de todo as alimparem de matas, e ficarem campinas estaveis para searas permanentes.

Advertindo que para todo este trabalho bastão os vinte e cinco Indios, ja ditos, com algum capataz, que os dirija só no tempo, que lhes fica desoccupado das suas lavouras, porque, como estas Povoações devem ser em pouca distancia das Missões visinhas, podem voltar, quando lhes seja necessario ás suas Missões, e roças, e por isso lhes será o trabalho mais suave do que as canôas do Sertão, e dentro de hum anno, pódem desta sorte fazer cada Missão huma nova Villa para cem familias v. g. com moradias, e sustento sufficiente para hum anno, ou seis mezes, e terras dispostas para podêrem continuar lavoùras para os mais annos.

Com a mesma facilidade se podem levantar huma ramada, com a decencia preciza, para servir de Capélla aos Povoadôres como remedio, em quanto se não faz Igreja, mais capaz, e digna da Divina Magestade, com alguma accommodada moradia ao pé para a residencia do Parroco. ¿ E quem duvidará que se possa, só em hum anno, sem perturbar os Indios das suas lavouras, e só com vinte e cinco obreiros, fazer huma semelhante Povoação no Amazonas! saiba que eu o vi, por experiencia, na Missão do Araticú, onde estive, porque, tendo-se queimado toda a Povoação, que he

das mais numerosas, que tem o Amazonas, em hum geral incendio com a mesma Igreja, que ainda então se andava aperfeiçoando, pouco antes da minha hida, e não obstante huma grande fome, e carestia de farinhas, por não poderem os Indios fazêr os seus roçados, e cultivo, de sorte que lhes foi necessario pedir, e levar do Pará hum soccorro de farinhas, com tudo em seis mezes ja tudo estava remedeado com casas feitas, roçados, e plantamentos de maniba feitos, Igreja, e casa de residencia do Missionario, quasi acabada, de sorte que ja com toda a decencia se celebravão os Divinos Officios, e só lhe faltava os Retabulos, e algumas miudêsas internas; com a circunstancia de que os Indios não trabalhavão de commum, ajudando-se huns aos outros, mas cada hum attendia só a si, ajudado da sua familia, e quando muito só ajudarão alguns Parentes, que não podião por velhos, ou doentes; nem foi necessario retêr nesse anno a canôa do Sertão, porque tudo se poude fazer, não obstante fazêrem os Indios as suas moradías, e cazas de sobrado, ao seu modo, que he fazêrem-se os sobrados, e paredes, á roda de tiras, ou taboêtas, feitas do tronco das palmeiras; ¿ porque pois não poderão vinte e cinco Indios, trabalhando em commum, fazer huma correntêza de semelhantes casas, muito mais ligeiras, porque não he necessario fazêllas de sobrado, e fazêr roçados necessarios para os novos povoadores, no tempo, qu lhes fica desoccupado no anno das suas lavouras? O certo he que, havendo empênho, não acho difficuldade nenhuma, para que cada Missão com vinte e cinco Indios possa fazer huma semelhante Villa, ou Povoação; e muito mais, sendo como ja disse perto da mesma Missão, por cuja causa podem commodamente ajudarem-se das Indias nas colheitas dos milhos, algodões, e legumes.

Porem, como será moralmente impossivel o transportar em hum só anno, e em huma só Fróta, tantos povoadôres e familias, que cheguem a fazer logo de repente tantas Povoações mais, quantas são as Aldêas, não he necessario que cada Aldêa faça logo huma outra Povoação, basta que se fação só as que fôrem necessarias para os povoadôres, que commodamente po-

derem ir em cada Fróta, e assim mais commodamente se poderão fazer estas novas Villas, concorrendo para cada huma duas, ou tres Missões juntamente; e assim pódem tres Missões, v. g. em tres annos, fazer tres novas Povoações para Europêos, concorrendo todas tres juntamente com os seus vinte e cinco Indios cada anno; porque fazem ja então setenta e cinco operarios, que são de sobêjo para semelhantes erecções, e podem logo de huma vez fazer hum roçado de mil braças em tres mezes, que sirva não só de área a Povoação, que se pertende, mas tãobem de bons campos para as searas; em quanto elle se sécca, tem tempo de levantar as moradias, e depois dellas outro semelhante roçado, e com o producto de suas searas, e colheitas, dão ja bastante terrêno, e sufficiente fundação para huma Villa, que ao depois se augmentará pelos seus mesmos povoadôres.

E para mais, e melhor movêr, e excitar os Indios á dita erecção se podem certificar, que nisso se lhes commuta o trabalho insâno das canôas do Sertão, e que só hão de erigir huma Villa cada Missão, e não mais: e, como nisso interéssão tanto, facilmente se excitarão ao trabalho, e só os poderá intimidar o susto, que ao depois fiquem obrigados ao serviço dos novos povoadores, pela experiencia, que tem de que todas as Povoações de brancos, que há antigas, tem designada para o seu serviço alguma Povoação de Indios, que lhes fica mais visinha; porem esta suspeita se lhes deveria tirar, assegurando aos ditos brancos, de que elles mesmos se hão de servir a si, e não he pouco o têrem ja terras de sobêjo, e todas optimas, que as possão cultivar, quando na Europa, donde vão, não podião talvez alcançar hum palmo de terra; e, se se pozerem por elles alguns apaixonados, dizendo que na Europa não ha matos, que cortar, e que tem os campos diverso cultivo do que o Amazonas, respondêmos brevemente que por isso se lhes dão ja expeditas de matos algumas terras, em que podem uzar da mesma agricultura, que na Europa; antes se deverião transportar, e aldêar só com esta condição de cultivar as terras com as searas de Europa, e não se acostumarem á farinha de páo, e já então farão as terras estaveis, sem a precizão de todos

os annos cortarem novas matas: e esta he, a mèu vêr, a causa, porque as Povoações antigas dos brancos não tem augmentos, nem riquezas, porque todo o empênho, e todo o tempo se lhes vai em cortar matas, e mais matas para o cultivo da maniba, e nunca, por mais que trabalhem, tem terras estaveis.

Deixem-se os seus moradôres da farinha de páo, e fação as suas terras estaveis com as searas dos milhos, e das mais da Europa; e logo terão fartura, não precisaráõ do adjutorio dos Indios, e lhes ficará tempo para todas as mais occupações: e, para menos necessitarem de Indios os novos povoadôres, tãobem logo, desde o principio, se devem acostumar ao exercicio de todos os Officios de Republica, principalmente a pescaria, cujo officio será, no principio de sua fundação, o mais precizo, em razão de não acharem, nem poderém achar pelo Amazonas acima o sustento da vaca, cuja providencia só ha nas Cidades; por isso se lhes fará indispensavèl o uzo da pesca, e para isso, logo que se aposentarem, deverão determinar os pescadôres precizos (os que o fôrem de profissão, em falta destes os que se julgarem mais idoneos para isso) e, para que lhes não falte este subsidio, se lhes devem ter promptas algumas canoinhas; e para o tempo adiante poderáõ, ou continuar semelhantes pescadôres, ou uzar de alguma outra providencia, de que adiante fallaremos.

A maior dificuldade de semelhantes Povoações são os gastos precizos, assim dos Indios operarios, como no transporte, conducção, e alojamento dos novos povoadôres; mas para isso não duvidaráõ os Senhores Reis concorrêr com os precizos gastos, visto que todos redundão em augmento do Estado, e, pelo tempo adiante, tãobem augmentão a Fazenda Real. Em quanto aos Indios trabalhadôres com seicentos mil réis ficão satisfeitos, porque o maior gasto será o pagamento dos seus jornaes, e o sustento basta-lhes o da farinha de páo, ou da farinha de milho, o mais correrá por conta dos pescadôres, que continuamente andaráõ no mar (os precizos ao numero dos trabalhadôres), do mesmo modo que fazem nas Feitorias dos Sertões: o ponto es-

tá que lhes dêm a ferramenta, e instrumentos necessarios ao trabalho, que podem ser dados, ou emprestados, e consistem em machados, fouces, e outros mais.

Para a boa execução da obra, se deve dar a sua incumbencia a homens praticos, que assistão aos trabalhadôres, que os saibão applicar, que mandem fazêr as colheitas, e reservallas em paióes, &c, e, se julgassem mais conveniente dar esta incumbencia aos mesmos Missionarios, em tudo se veria o melhor acerto: 1.° porque são os mais praticos da terra; 2.° porque nas suas Missões tem ja a experiencia de semelhantes Povoações; 3.° porque sabem applicar melhor os Indios com suavidade, e Caridade; 4.° porque ja tem os instrumentos ou parte delles, e officinas para os seus concêrtos; 5.° e principal porque serão mais diminutos os gastos da Fazenda Real; por cuja conta só deveria correr a despeza, porque os brancos só attendem à sua maior conveniencia, e, com tanto que elles enchão as bolças, no mais da-se-lhes pouco que as agoas corrão para baixo, ou para cima; do que ha provas evidentes a cada passo, como bem mostrava, em hum curiôso livro, hum grande Ministro de Portugal, pela experiencia, que teve no Vice-Reinado da India.

Foi este o Excellentissimo Conde da Ericeira, o qual, vendo naquellas partes da India, os grandes gastos, que fazião as Feitorias na direcção dos seculares, que avultavão no dobro de outras administradas pelos regulares, julgou devia, como fiel vassallo, noticiar â Magestade Fidelissima do Senhor Rey D. João V., de gloriosa memoria, hum grande tratado, em que mostrava ad oculum, com factos, e experiencias, que a Fazenda Real lucrava o dobro, e mais, admnistrada nos Ultramares pelos regulares: hum dos factos era o concêrto de algum Barco Real, que em administração dos Ministros Regios avançavão os gastos para cima de cincoenta mil xerafins ordinariamente, e varias vêzes, que por razões particulares se pedio aos regulares de certa Religião tomassem à sua conta esta incumbencia, nunca os gastos passavão de vinte mil, ou pouco mais: bem o expressou huma vez hum destes Ministros, que, entrando a visitar os ditos regulares, começou por galantarias a ex-

clamar contra elles, de que lhe tinhão damnificado naquelle anno para cima de 20 mil xerafins, que teria ganhado no concerto do Barcô, e, ainda que fallava galanteando, dizia a verdade.

Este livro trazia da India, onde o compoz, o dito Ministro; por mais que os ditos regulares se empenharão com elle a supprimillo por evitar odios, invejas, e mal querença dos seculares, e que com este requerimento contrahirião tantos mais inimigos, quantos fossem os seculares interessados; e não attendendo ás supplicas dos ditos regulares, para não faltar dizia a hum ponto tão principal da sua obrigação, e fidelidade, o quiz appresentar ao dito Senhor Rei, o que não poude fazer por muito tempo; e, sabendo os Ministros, a quem o dêo a lêr, os seus intentos, trabalharão por dissuadillo, e finalmente, vendo-se por huma parte impedido a appresentallo, em rasão da grave doença, que opprimia o dito Senhor Rei, e por outra parte importunado dos Grandes e Ministros, disistio do intento: succedeo isto no anno ....

Não quero dizer com isto, que se ponhão na mão dos regulares a administração das Feitorias, e Superintendencias da Fazenda Real, por sêrem tão proprias dos seculares, como alheias dos regulares, especialmente dos Missionarios, que só devem attender ao bem espiritual seu, e dos seus neophitos, e no temporal só meramente ao preciso, e conducente a poderem fazer o bem espiritual. Digo porém que, se quizessem os regulares tomarem à sua conta, em cada Missão, o fundar huma Villa para novos povoadôres, serião sem comparação os gastos menores do que na administração dos seculares; porém neste particular se decida o que se julgar mais conveniente, porque tãobem ha seculares tementes a Deos, e zelozos do bem commum; e, entregando-se a estes a incumbencia, os Missionarios darão os Indios para a roçaria das matas, plantamentos, ou semeadura das searas ou erecção das moradias, e, se for necessario, tãobem Indias para o serviço, que costumão fazer das capinações, colheitas, &c. sem que para isto seja necessario estarem ausentes tanto tempo, como os que de outras Aldêas se costumão dar para as

farinhas, porque, acabada qualquer tarefa, podem voltar para suas casas, até serem outra vez necessarias: nem, acompanhando a seus maridos, terão difficuldade, principalmente sendo a fundação ao pé das Aldeias, como suppônho.

O Segundo meio, com que taõbem se podem povoar as terras do Amazonas, he licenciando, e ainda exhortando com premios os moradôres ricos, e Senhôres de muitas terras, e escravaturas, a que fação por sua conta as Povoações, que quiserem, e poderem, com a esperança de serem, pelo tempo adiante, seus Senhorios, Capitães Mores, ou semelhantes regalias; como tem na Europa, e mesmo no nosso Portugal, os Senhôres de terras, segurando nellas os seus Morgados, pois vemos que deste modo se fundou a Cidade de Olinda ou Pernambuco, a villa de Tapuitapéra (hoje Alcantara) no Maranhão, as Villas da Vigia e Camutá no Pará, e muitas outras; e talvez que, levados da conveniencia e regalia, que se contrahe com semelhantes fundações, haveria muitos Vassallos, assim do Reino como no mesmo Brazil, e Parà, que se empenharião neste projecto; e por fim tudo vem a redundar em beneficio da povoação, e utilidade publica. Lembra-me aqui a repulsa, que huma vez se dêo a hum Cidadão do Parà, que queria fazer à sua custa huma Igreja, de que muito se necessitava para Freguezia de todo hum Rio, só unicamente por não gozar a regalia de a poder appresentar, condição unica que pedia; sendo isto na Europa tão costumado. Que difficuldades ha em concedêr regalias, que não custão hum real, por serviços tão uteis ao publico? com tudo por semelhantes negativas carece o publico de muitos bens, e augmentos.

Quem tem muitos escravos, e gente de serviço, pouco trabalho, e difficuldade póde ter nestas fundações, pelo modo que ja dissemos, e só a terião no transporte, e condução dos povoadôres, mas, como estes enteressão tanto na bondade das terras, que vão povoar, mui pobres serão se não podérem ao menos pagar a passagem, porque o mais que he preciso para principio do seu estabelecimento, (de terras, e viveres) là o hão de achar, muito principalmente tendo, e ha-

vendo, como costumão, os bens moveis, e utensilios de casa. Tem pouca dificuldade os ditos Senhôres de escravos, e gente de serviço, porque basta só que apliquem os ditos escravos a fazerem os roçados, que costumão fazer para a maniba, dous ou tres annos (quando não possão ou não queirão em hum só anno) conservando-os limpos de matos, e semeando nelles searas de milhos, cujas colheitas, e productos vão reservando em tulhas para ja têrem meia obra feita, e meio caminho andado. Outro meio são os tijùpares para receber os novos hospedes; e isto podem fazer, ou nas suas muitas terras, ou em outras, que melhor se julguem.

O terceiro modo de povoar o Amazonas he convidar com os premios, e licencear no Reino a todos os que queirão povoar aquelle Estado, promettendo-lhes terras optimas, quantas possão, e queirão cultivar; e só com esta esperança não duvido que hajão numerosas Companhias de Forasteiros, que se convidem huns aos outros para se aproveitarem das terras. São estas Companhias huns aggregados de inteiras familias, que, concorrendo igualmente, ou como pódem, para os gastos, e elegendo algum Capitão, que os governe, se resolvem a corrêr o Mundo, e buscar fortuna. São estas Companhias tão uzadas, que muita parte dos Ultramares com ellas se tem povoado; e as nossas Minas do Brasil assim he que se tem descoberto, povoado, e augmentado; e tem lá o nome de Bandeiras, porque cada Companhia de quarenta, cincoenta, ou mais familias obedecem a hum Capitão, como soldados, eleitos debaixo de huma só Bandeira. São mui frequentes estas Bandeiras no Brasil, ainda que ordinariamente se fazem com o intento de descobrir ouro, e Minas, e, onde as achão, ahi fazem alto, e se arranchão.

São como hum pequeno exercito, posto em marcha; levão viveres, e todos os seus bens moveis; todos os dias fazem alto, e se arranchão para passar as noutes; e, quando vão sentindo demaziada diminuição nos viveres, como tudo são desertos, e não tem onde os comprar, se arranchão por alguma temporada em alguma paragem, e nella fazem searas copiosas de milhos, em cujas colheitas, e productos, no fim de tres mezes, fa-

zem novos provimentos, v. g. para seis mezes, e, acabadas, tornão a fazer a mesma diligencia; e assim andão mezes inteiros, e as vezes annos, até darem com alguma Mina, onde finalmente se arranchão primeiro em barracas, que levão na sua comitiva, e por isso se chamão estas Povoações Arraiáes: daqui vem o conservarem nas Minas ainda muitas Povoações este nome, differençadas pelo nome dos seus Capitães, como o Arrayal de Fuão, ou Bandeira de Fuão, e gosem privilegios especiáes por aventurêiros, descobridôres, e povoadôres.

Com semelhantes Companhias, ou Bandeiras se podem fazer no Amazonas muitas Povoações, não com tantas demoras, e vagares, como as já ditas, mas com só as precizas na viagem, e transporte, havendo primeiro aviso nas Frótas, e tendo-lhes ja lá preparadas terras, barracas, e viveres os mais precizos para a vida.

Por estes, e muitos outros, modos se pòdem povoar os Ultramares; e não duvido que houvessem numerosas familias de ventureiros na Europa, que não só acceitem, mas se offereção espontaneamente á navegação, debaixo das privilegiadas Bandeiras, porque ha na Europa muita gente necessitada, ainda gente de bem, Nobrêsas anihiladas, Officiaes descahidos, e muita outra gente, que se vê na ultima pobresa, e miseria, e se darião os parabens de acharem semelhante fortuna em terras optimas, especialmente pagando-lhes os gastos da viagem.

CAPITULO VI.

De alguns avisos importantes aos novos povoadôres.

Como o meu intento he persuadir a todos os venturciros a povoação do Rio Amazonas, me parecêo importante dar-lhes alguns avisos, concernentes ao seu bom passadío, pois por falta delles se contrahem tantas doenças, e perigão tantas vidas em todo o Mundo, por quanto he certo que vale muito para a vida, e saude dos homens, o cabal conhecimento das terras, àres, e climas, que habitão para se sabêrem acautellar do que lhes convém; e, posto que para isso lhes bastava já a noticia, que a todos dei na 1.ª parte do Rio, terras, àres, e clima do Rio Amazonas, com tudo ainda nos faltão alguns avisos, que podem ser de alguma utilidade aos novos povoadores do Amazonas, para sabêrem como hão de viver para conservarem a saude, e de que se hão de acautelar para não contrahirem doenças, como tãobem os bens moveis, e utensilios, de que devem ir providos, accommodados à terra, que vão povoar.

Seja pois o 1.° aviso sobre o vestuario: sendo o clima do Amazonas tão calido, como he o clima de toda a Zôna Torrida, jà se vê que são escusados, e superfluos todos os vestuarios encorpados, e calorósos, e são proprios os vestidos à ligeira, a que chamão de Verão: os Indios naturaes andão totalmente nús, bem como as feras; os mansos, ou jà domesticados, pouco menos que nús; os brancos, e gente recolhida, quanto basta para compostura, e decencia, com roupas bran-

cas, e leves, como o algodão, xitas, e outras semelhantes, e quando muito para o frêsco da noute usão de algum gabinardo de baêta ligeira, e singela; e desta noticia podem inferir os, que para aquellas terras mudarem o domicilio, quaes sejão as roupas de que se devem provêr. Lembra-me aqui a experiencia de hum, que, passando a vida muito valetudinariamente, e cheia de achaques, se resolvêo a largar hum colête, que trazia sempre vestido, e foi o mesmo depôllo que entrar a melhorar; conhecêo por experiencia que as roupas se hão de acommodar aos climas, e calores das terras.

Seja o 2.° aviso sobre bens moveis, e utensilios precisos no Amazonas: não fallo dos precizos para uzo, e adôrno das casas, porque esses são á vontade de cada hum, e pósses, sem differença aos da Europa, e mais Mundo, nem tão pouco nos instrumentos proprios dos officios, porque em toda a parte são os mesmos; fallo só dos bens moveis, e instrumentos geraes precisos a todos os habitantes do Amazonas, e são hum machado, huma fouce, huma tacíra, huma faca ordinaria, hum traçado, ou faca de mato, hum facão, huma clavina; ao menos todos estes instrumentos se fazem precizos a qualquer lavrador do Amazonas, em razão das terras, e matos, e do modo com que se cultivão actualmente; ainda que se mettão em uso as searas dos grãos, e agricultura dos milhos, sempre estes instrumentos são necessarios; e, se se for introduzindo totalmente a cultura da Europa, tãobem serão precizos os arádos, e mais instrumentos dos lavradôres; mas ao principio não são necessarios.

São necessarios os machados para cortar os matos, e muitos outros effeitos, que todos sabem. São necessarias as fouces, porque se usa dellas para cortar os cipós, arbustos, e vergonteas, que costumão, para limpar as matas por baixo, antes de entrar a cortar o arvorêdo. As Tacíras tãobem são precizas para picar as terras, e enterrar o grão, em lugar da lavoura, que la não uzão, em razão da muita raizâma, que nas terras deixão as arvores cortadas, mas se póde uzar nas terras descobertas, e campinas, e ainda nas das matas cortadas, depois de alguns annos. Servem-se então destas Tacíras, que são fer-

ros direitos, e espalmados, seguros em hastes de páo, com que em pé, e de caminho vão picando a terra, e nas picadas mettem o grão, que querem semear. Tem estas Tacíras muitos outros uzos, como para fazer covas no chão, &c. E não só os brancos, que trabalhão na terra, tem estes precizos instrumentos para si, mas tãobem para todos, e cada hum dos seus escravos, e famulos, e outros de sobrecellente para supprir os quebrados, &c. As enxadas, posto que tãobem possão ser mui uteis, tem naquelle Estado pouco uzo. Das facas ordinarias, e mais instrumentos miudos de ferro, todos sabem os seus uzos, e lá são tanto mais precizos, quanto os matos mais ordinarios. As facas de mato são precizas no Amazonas para deffensivo dos Tigres, e feras, que encontrão os que andão naquellas matas, e para este mesmo effeito se fazem precizas as clavinas, desorte que, assim como os Indios, quando entrão nos matos, vão armados com o arco e frecha, assim tãobem os brancos se armão com clavinas, e traçados, além dos mais usos, que tem as clavinas para a caça, &c. E os que são mais prudentes tãobem levão, e vão armados com algum antídoto, ou deffensivo do veneno das cobras, pelas muitas, e mui venenósas, que ha por aquellas matas, como he a pedra da cobra, ou qualquer outro, que ha, e deixo apontado na 1.ª parte, e com mais extensão no Enfermeiro do Amazonas.

O terceiro Aviso seja sobre as paragens, em que se devão erigir no Amazonas as Povoações, ou como hão de fazer sadías as Povoações, em que morarem, porque devem ser bem expostas, patentes, e lavadas dos ventos, e por isso, sendo altas, são melhores, mas embora sejão baixas, como são ordinariamente, e maiormente por estarem nas margens dos Rios, bem podem ser sadías, havendo nos seus moradôres a providencia de lhes cortarem as matas á roda, e na visinhança, para entrarem os ventos livremente a refrescar as casas, pois sei que, por falta desta providencia, havia no meu tempo algumas Povoações doentias, e, depois que as desafogarão dos matos, que tinhão ao pé, ficarão muito sadias, porque entrarão os ventos a refrescar as casas;

e he bom que todos saibão esta providencia, que no Amazonas he mui preciza.

Ainda que não obrigasse esta rasão a patentear, e desembaraçar dos matos visinhos as Povoações, se deveria fazer, em razão de cultivarem em todas as suas visinhanças, e arrabaldes toda a casta de verduras, e hortaliças em boas hortas, porque este cultivo he o que faz as Povoações fartas, e regaladas; e ambos estes motivos serão bastantes a desafogar as Povoações: e occorreme que a causa de padecêrem a Cidade do Pará, e algumas outras algumas epidemias, e carneiradas de catarrões, e outras doenças, he por não têrem tido os seus Magistrados, e moradôres a providencia de as desafogar das matas, que tem immediatas ás casas; ao mesmo tempo que, cultivando todos os seus arrabaldes em boas hortas de toda a casta de hortaliça, serião fartura, regalo, e delicias a seus moradôres; ¡ descuriosidade tanto mais de estranhar, quanto mais optimas são as terras para semelhante cultivo, por serem baixas e humidas! porém, quando o desmazêlo seja tanto, que se não queirão utilisar daquelles arrabaldes para estes tão uteis refrescos, ao menos pela conveniencia da saude se devem ter limpos do mato para entrarem os ventos a refrescar as Povoações; e juntamente se farão pastos de bom capim para creação dos gados, que, contra a boa economia, pastão pelas praças das mesmas Povoações.

O quarto Aviso deve ser sobre as agoas de bebêr, porque tãobem concorre muito para a boa saude a bondade da agoa, que se bébe; convem que seja corrente, pura, e cristalina; e por faltar este aviso, e providencia, ha em algumas Povoações do Amazonas muitas doenças, porque bébem as agoas enlodadas do Amazonas, e outros Rios, com que crião bacêiras, e muitas outras doenças; e, para as evitar, se devem buscar paragens, que tenhão ao pé algum regato, ou fonte pura; e, quando não haja, e se vejão obrigados a bebêr dos Rios, como se faz em muitas Povoações dos Indios, he então preciza a providencia, que usão os Missionarios de mandar buscar a agoa ao fio da correntêza, onde corre mais pura, e coála por hum panno; e os

que a tomão nas praias não a bébem logo, mas, alem de a coárem, a deixão primeiro assentar antes que a bêbão; e por modo nenhum bébem os praticos agoas de lagos, enseadas, e pouco batidas, porque são mui expostas á corrupção, em razão dos calôres do Sol.

O quinto Aviso he que não tenhão as Povoações junto, ou nas visinhanças, pantanos, ou lagos enxarcados, que no tempo do Verão não tenhão evasão, nem communicação com o Rio corrente, porque semelhantes lagos, corrompendo-se a agoa detida, e calida com os raios do sol, são tão doentios, e pestiferos, que delles nascem as carneiradas de catarrões, e outras doenças, que ás vezes ha nas enchentes do Amazonas, porque, entrando-lhes nas enchentes as agoas, e misturando-se com as corruptas, se fazem todas doentias; sendo porem lagos de agoa corrente, ou em que entrão, e sahem as marés, não só não tem perigo, mas antes fazem as Povoações visinhas muito fartas com os seus pescados, e muito divertidas com as suas aves; e de semelhantes lagos estão cheias as terras do Amazonas, e algumas com muitas legoas de extensão.

O sexto Aviso he que as terras, que primeiro devem escolher, e cultivar, são as Ilhas do Amazonas, pelas rasões, que muitas vêzes têmos apontado, e são: primeira por sêrem as mais accommodadas, e proprias para as searas do grão, ou seja trigo, ou sejão milhos, ou sejão arroz, ou qualquer casta de legumes; e semelhantes terras, lavadas e regadas com as enchentes dos Rios, são em todo o Mundo as mais estimadas, e as mais ferteis, e são as que fazem tão rica, e fertil a Região de Egipto, por serem regadas com as enchentes do seu Nilo; segunda porque, huma vez limpas dos seus matos, com muita facilidade se conservão sempre limpas, porque só crião alguma herva, que facilmente se munda; terceira porque não precizão de mais nenhuma outra agricultura, do que, passada a chêa, e enxuta a terra, mettér-lhes o grão; não tem necessidade de estrume, ou outro beneficio, porque as agoas enlodadas as deixão bem pingues; e o mesmo se deve entender das margens dos Rios, e de todas as mais terras, que nas enchentes ficão alagadas, posto que até

agora são estas terras, e Ilhas tão despresadas, que dellas senão fazia caso.

Tãobem semelhantes terras, e Ilhas são optimas para pastos dos gados, porque, huma vez limpas do mato, e mettendo-lhes logo gado dentro, em lugar de matos se fecundão em fêno; mas he necessario para os gados que tenhão alguma parte mais alta, que não chêgue a alagar-se de todo nas enchentes, para têrem os gados, onde se refugiarem; porque, alagando-se toda a Ilha, seria necessario, ou tirar os gados, o que seria difficultosissimo segundo a bravêza, com que la se crião os gados, ou perdêllos de todo. Nobres pastos, e copiosas manadas de gado se perdem nas Ilhas, e campinas do Amazonas! e, sendo esta a primeira providencia, que deverião ter os moradôres, para sêrem fartos, apênas se acha na Cidade do Pará, e seus arrabaldes, entre os Portuguezes; o mais são quatro cabeças, que tem as Missões, que só servem para alguma função, mas de nenhum modo para sustento ordinario: quero aqui advertir huma industria, que póde ser de conveniencia, e utilidade, aos que vivem a beneficio dos gados, como são os moradôres da grande Ilha do Marajó, que he a unica, em que ha grandes manadas, e donde sahe a grande fartura da Cidade do Parà; nem ordinariamente servem as suas extensas campinas para outra cousa, senão para pastos de gado, por se não cultivarem lá as terras descobertas, a que chamão campinas, como têmos dito, posto que são nobres terras para searas, se lá se usassem, ou para quando se usarem.

He pois a industria, que me occorre para que os dônos de semelhantes Fazendas dos gados tenhão nellas, alem dos gados, muita fartura de viveres, de que ordinariamente são faltas, pela rasão de só se applicarem aos gados, a seguinte, supposta a noticia, que têmos dado do modo, que lá usão no pastoradouro a beneficio dos gados, deixando-os andar á sua vontade pelas campinas, e só trazendo-os ao curral de quando em quando: pódem, em lugar de hum sô curral com as suas repartições, como costumão, fazêr dois, tres, ou quatro curraes do mesmo tamanho, divididos pelo meio com largas estradas, e mettêr os gados por tres

mezes em dois currais, v. g. da mão direita, e por outros tres nos curraes da esquerda, e então nos primeiros, que, em rasão dos gados, estão bem pingues, occupallos com searas; ou trazendo os mesmos curraes occupados com searas actualmente, e reservando hum só para o beneficio do gado.

E assim podem fazer tantos curraes, ou divisões, quantas quizerem, e da grandêza que quizerem; e, como la todas as searas de milhos são tremězes, podem em cada huma ter no anno tres searas, e colheitas bem à vontade, mettendo-lhes, antes das sementeiras, os gados a estercallos por algumas noutes, fazendo v. g. hum curral de milho graúdo; outro, ou outros de outras castas de milho; outro de arroz; outro de legumes; outro de tabaco &c.: quando não haja curraes para tantas sementeiras, nos mesmos se pódem fazer todas estas searas, huns mezes humas, outros mezes outras, e ficando hum sô curral reservado sempre para os gados, todos os mais se pódem trazêr sempre occupados com searas em todo o anno, se as chuvas, e a nimia humidade do Inverno derem lugar a ellas; e, quando não dêm, ao menos se podem utilisar no Verão, e sempre terão tanta abundancia, e fartura, que não se arrependerão da industria, sem mais trabalho que fazêr ao principio estas divisões com boas estacas, que não possão rompêr o gado, nem outros animaes, para não damnificarem as searas. Pode-se usar esta industria em todas as campinas, onde haja manadas de gado.

He semelhante industria á que usão na Europa os Senhôres das terras, e dos gados, porque não se canção com outra providencia de estrumes para os fertilizar, mais do que mettêrem-lhes, antes de fazêrem as sementeiras, dentro algum rebanho de gado, que ordinariamente he gado miudo, como ovêlhas, ou cabras, com mais trabalho, do que o podem fazêr no Amazonas, porque tem para este effeito humas grades, ou cancellas maneiras, que armão, e desarmão quando querem. Estas armão huma noute aqui, e fazem com ellas hum como cercado, ou curral, e dentro mettem o gado a dormir naquella noute; na outra seguinte, mudão para diante as cancellas, e fazem o mesmo até cor-

rêrem toda a campanha, que querem semear; e os pastôres, que nunca largão os gados, para se abrigarem das chuvas, frios, e serênos da noute, tem huns tabernaculos com rodas por baixo, ao modo de carros, que vão mudando para onde querem, e são chamados tabernaculos de pastôres.

No Amazonas não são necessarias semelhantes cancellas, nem tanto trabalho para as armar todas as noutes, porque, tendo tão extensas matas, podem ter fixas estacas para estas divisões. Desta mesma industria podem usar todos os moradôres do Amazonas nos seus sitios, onde costumão sempre ter algum gado, fazendo-o dormir de noute em diversos curraes para se aproveitar de noute os seus estrumes, e fecundar o terrêno, que, por mais fecundo que seja, o será mais com os gados; e deste modo terão as searas, que quiserem, utilisando-se assim dos seus gados, e das suas terras; nem he necessario para as sementeiras lavrallas (ainda no caso que lá se venha a metter essa agricultura ordinaria) porque, mettendo-lhes os gados depois de alguma boa chuva, os mesmos gados, fazendo lamaçáes com os pés, bastante removem a terra: assim uzão já alguns moradôres para fazêrem tabacáes, e, vendo nelles a grande utilidade dos gados, não se aproveitão delles nos mais cultivos, sendo que, usando desta praxe nas campinas do Marajó, e em quaesquer outras dos gados, pouparião os grandes gastos da farinha de páo, e muitos outros viveres, que lhes vão de fóra.

Nem estas searas farião algum prejuizo aos pastos dos gados, porque ainda lhes ficão livres legoas e legoas; em fim não tem neccessidade mais do que fazêr as estacadas, que durão por muitos annos; ainda, no caso que absolutamente não queirão o uso dos milhos, e searas da Europa, senão a farinha de páo, segundo o costume da terra (costume só dos Portuguezes, e Indios nos seus destrictos para o sustento ordinario) se não deve desprezar esta industria, visto que, em tão pouco tempo, se faz, e póde servir para os mesmos milhos, que sempre tem gasto: e, ainda neste caso de fazêrem antes eleição da farinha de páo do que das searas dos milhos, se póde usar, e cultivar esta com a

mesma industria, para o que havêmos sabêr que, entre as muitas especies, que ha de manibas, ha huma a que chamão macaxeira, que he entre as mais tanto mais especial, quanto he o trigo entre os mais grãos, não só por fazêr melhor farinha, muito mais alva, e gostosa, mas porque não necessita de tão laboriôso cultivo, nem de terras altas, e sêccas, nem he venenosa como as mais. As mais castas de mandiocas, já nós dissémos em seu lugar, que são tão venenosas, que matão a quem as come cosidas, assadas, ou crúas, antes de lhes espremerem, em bem apertadas imprensas, todo o seu súco (a que chamão Tucopé, e he o veneno), e antes de as seccarem, ou cosêrem em fornos: não assim a mandioca macaxêira; não he venenosa, por isso se póde comêr de qualquer modo, sem recêio, e de facto muitas Nações, e Indios do mesmo Amazonas, nos destrictos Hespanhoes, não usão de outra casta de maniba, como tãobem não usão da farinha de páo, mas a comem assada, ou cosida; e não he pequeno argumento para prova dos abusos, porque, tendo esta especie de maniba tantas e tão uteis singularidades sobre as mais, he com tudo a mais despresada, e menos cultivada dos Portuguezès; os quaes, fazendo grandes plantamentos das mais especies, desta, ou não fazem caso, ou, quando muito, mettem na roça alguns pés, não para farinha, mas para comêrem, como regalo, as suas raizes assadas. Não achei outra razão do seu desprezo, do que o não estar em uso, por que não he fundamento, o que alguns allegão, de que a furtão os Indios, e visinhos, e por isso a não querem cultivar. Digo por não ser fundamento, porque, se todos a cultivassem, e della fizessem os plantamentos ordinarios, em lugar das mais especies, ja então todos a terião, e não furtarião: emfim são abusos, ou opiniões do Mundo: por abuso cultivão com tanto trabalho a maniba para a farinha de páo, e despresão os milhos, tanto mais faceis, e de tantas sabidas conveniencias, e ja que com todo este trabalho cultivão a maniba, por abuso cultivão as peiores especies, e deixão a macaxeira melhor; mas vamos ao ponto.

Digo pois que, no caso que alguns moradôres, ou

por opinião, ou por gosto, ou por variedade, ou finalmente por abuso, queirão ainda cultivar a maniba para farinha de pão, e não searas de grão, como usão no mais Mundo, deixem, e despresem as mais especies, e só cultivem a macaxeira, porque lhes será das maiores conveniencias: primeira pela sua melhoría no gosto sobre as mais; segunda por se podêr comêr sem susto, por não ser venenosa; terceira, e principal porque o seu plantamento, e cultivo não necessitão de terras de matas, nem de terras firmes; dá-se bisarramente em toda a terra, ou sejão Ilhas, ou alagadas, depois que desalagão, ou campinas, como as da Ilhas Marajó, de que vamos fallando, e de quaesquer outras; e já dissemos que as Nações da Provincia dos Mainas não usão de outra maniba, nem se canção para o seu plantamento com mais trabalho, do que plantallas pelas praias, e margens dos Rios, assim que vão desalagando; e, quando tornão as enchentes, a colhem, guardando em covas as raizes, para as hirem comendo assadas, e as hastes deitão fóra até á seguinte vasante, em que repetem nas mesmas paragens o mesmo plantamento, servindo-se das mesmas hastes, que se conservão verdes por muitos mezes, ainda que estejão á torreira do sol.

Desta mesma sorte podem fazer os que quiserem continuar a farinha do páo, ainda nas mesmas campinas nos curraes, que dissémos, porque, sem trabalho algum mais do que plantalla depois de lhe mettêr o gado por alguns dias, e alguma capinação da herva, que lhe nascêr, em quanto a maniba não fêcha, terão no fim huma grande colheita sem as fadigas de cortar matas todos os annos para as outras manibas: e para os moradôres, que não tem escravos, ou gente de serviço, he certo que he optima industria esta, não querendo as searas de milhos, que sempre são de maiores conveniencias; e neste caso podem fazer o plantamento, como ordinariamente se costuma com as mais manibas, que he ajuntando-lhe outras searas, e para que todos, continuando com a farinha de páo, o saibão praticamente, lhes trarei aqui os ditos plantamentos, e searas, que fazem deste modo.

Planta-se a maniba com sufficiente distancia de planta a planta, fazendo no campo, ou no meio do plantamento, huma larga estrada, capaz de andarem carros, com outra atravessada por modo de cruz; por entre a maniba semeião gergelim, arroz, e milho grosso; pelas bordas da estrada semeião algodão, e carrapato, e pelo centro das mesmas estradas tãobem arroz, e milho; à roda, ou circumferencia, de todo o campo costumão plantar tabaco, ou carrapato, ou ambas as cousas; isto he o mais ordinario, quando se planta a maniba; mas outros varião, semeando por entre a maniba, arroz, milho, e algodão; outros, além de tudo isto, semêião as batatas, a que chamão Jeticas, e melancias, desorte que cada roçado he hum conglobado de muitas sementeiras, e searas. O arroz, milhos, e gergelim colhem ja aos tres mezes, e ja então fica o campo mui desafogado, posto que o arroz torne a arrebentar, e dà segunda colheita, que se colhe aos seis mezes, e ja então se desfructa o algodão, e tabaco; por fim fica a maniba só no campo até fazer hum anno, e ja então estão as estradas expeditas: não cuidem que, por sêrem tantas as searas no mesmo tempo, e no mesmo campo, deixão de fructificar, e dar a seus dônos grandes colheitas, porque de hum semelhante roçado vio hum Religioso, que aqui està, e se achou por huma temporada em huma Fazenda, colhêr, além do algodão, tabaco, gergelim, carrapato, e mandioca, só de milho para cima de trinta carradas, fóra o muito que furtarão os escravos, tendo semeado dois alqueires; e do arroz, tendo semeado só dois alqueires e meio, vio colhêr na primeira colheita setecentos para oitocentos alqueires, que tão ferteis são aquellas terras; desorte que, se toda a semeadura fosse milho, ou arroz, a quantos mil subirião as suas colheitas? e nenhuma dellas faz mal à maniba, que he a principal, por vir mais tarde: destas mesmas searas se podem aproveitar os que continuarem com a farinha de pào, mas, desterrando-se esta, melhor serà fazêr estas searas separadas, e, onde ha gados, ter para a seara separados os curraes.

O ultimo aviso, e mui importante, com que quero

acabar este capitulo, he a industria de conservarem, e preservarem do gurgulho, e corrupção os milhos, cacáos, e cafés, que estão sujeitos a semelhantes avarias: para as preservarem, não tem mais necessidade, do que, bem seccas as searas, enterrallas, ou envolvêllas em areia bem sêcca nas tulhas, ou paioes, e ja lhes não entra, nem humidade, nem gurgulho: em toda a parte tem os milhos, e searas os seus contrarios; no Amazonas, e terras quentes, o seu maior inimigo he dos milhos o gurgulho; do cacào, e outras drogas a corrupção: por isso maior trabalho dão no Amazonas os milhos para os conservar, do que para os cultivar, e talvez que, por esta rasão, se esfriem muitos no seu cultivo, e só cultivão méramente o precizo para o sustento das aves domesticas, e animaes caseiros; e, ainda para preservar esse pouco, huns o deixavão sêcco nas roças, donde só hião tirando a porção de cada dia, mas então corre o perigo dos macacos, e passaros; outros, atando as espigas humas com outras, as punhão dependuradas no ar; e outros usavão, e ainda usão de outras diligencias; mas ordinariamente nenhuma aproveita, e, quando menos se precatão, o achão todo comido do gurgulho; da mesma sorte o cacào, e outras drogas, se logo as não podem embarcar para a Europa, dão grande trabalho em as deitar amiudadamente ao Sol, ate outras Frótas, quando não logo se corrompião. Saibão pois que toda a mestria destas cousas està em as cobrirem, depois de bem sêccas, com areia bem sêcca, e as conservaràõ por todo o tempo, que quizerem.

CAPITULO VII.

Das paragens, que primeiro se devem povoar no Amazonas.

VISTO fallarmos na povoação do Amazonas, pede a razão consignar as melhores paragens para a primeira eleição das suas Povoações, attendendo ao bem publico de todo aquelle Estado, porque, ainda que todas as margens dos Rios, ou sejão no Amazonas, ou nos seus collaterais, que não fôrem pantanos, ou alagadiços, são optimas para boas Povoações, e seria aquelle Estado o maior Imperio do Mundo, ainda que se povoassem as margens dos Rios com huma só Povoação de dez em dez legoas, como Portugal, de cujos destrictos principalmente fallo, não tem espirito para animar tão grande corpo, he precizo principiar a Povoação pelas mais precizas paragens, não attendendo só aos particulares, mas tãobem ao commum; e assim as terras, que primeiro se deverião povoar no Estado do Parà, são as Costas do Mar, desde o Maranhão ate ao Parà, porque, alem de serem optimas para toda a casta de lavouras, e muito fartas para os seus moradores, são tãobem precizas para facilitar a navegação, e communicação daquelles dois Estados, Parà, e Maranhão. Tem de distancia esta Costa, desde o Maranhão ate o Parà, ... legoas, e apênas tem duas Villas de brancos em tanta distancia, e tres, ou quatro de Indios, sendo que são estas Costas mui fartas de toda a casta de pescado, e de marisco, e ricas de muito ambar, e tartarugas de cascos preciosos; mas as principaes conve-

niencias da sua povoação são; 1.a facilitar a communicação daquelles Estados, e darem os precizos provimentos aos navegantes; 2.a soccorrer com abundancia de peixe as Cidades respectivas.

Depois destas, se deveria tomar posse dos muitos e grandes Rios, que ha naquelle Estado, que ainda estão virgens, isto he sem Povoação, ou sitio algum de Portuguezes, como são o Rio Yapok, chamado de Vicente Pinson, que serve de devisa, ou baliza aos destrictos de Portugal, e França de Cayenna; acima delle está o Rio Araguarì, e depois se segue o Maicarì, e depois delles se segue a primeira Povoação de Portuguezes, chamada S. João de Macapà, em distancia de .... legoas do Cabo do Norte, ou Rio Yapok, de sorte que, devendo estes Rios ser os mais povoados, em rasão de estarem visinhos a Dominios estranhos, cujas Povoações lhes servissem de frêio a todas as contingencias, estão totalmente despovoados; nestes pois parece que se fazem inevitaveis as primeiras Povoações, nem ficarão de mào partido, porque nas bocas estão todos os Rios cheios de grandes, e mui fartos lagos de peixe. As Ilhas são tantas, que fazem hum labirinto, cheias de cacào da natureza, e optimas para as lavouras, que têmos proposto, dos milhos, e searas da Europa; e para o centro tudo são optimas campinas, e mui proprias para as searas referidas, e pastos de gado.

Quasi todos os mais Rios, que se vão seguindo, da parte do Norte, ou estão totalmente despovoados, ou apênas tem alguma Aldêa de Indios, quando serião huns Reinos, se estivessem povoados; mas, sobre todos os que mais nos devião levar as attenções são os do Rio Branco, que, da parte de Leste, corre a metter-se no Rio Negro, indo regando com as suas agoas huma grande parte de extensa Campanha, a que os Geographos chamão Guianna. Este Rio, segundo as noticias de alguns, não só he caudaloso, mas mui extenso, e todo elle està ainda despovoado, e só o tem navegado alguns Hollandezes, que, subindo pelo Rio Suriname, delle passarão para o Rio Branco, com quem mostra ter communicação o dito Suriname, e bastava só esta rasão para logo ter a primazia de algumas Povoações;

da mesma sorte o grande rio Japurá, da mesma parte do Norte, tão grande, que terá para cima de quatrocentas legoas de curso, e tão caudaloso, que desemboca no Amazonas por cinco bocas, tão grandes, que cada huma se considerava antigamente ser destinctos, e caudalosos Rios; e todo elle ainda està despovoado; de sorte que nem de Portuguezes, nem ao menos tem ainda alguma Missão de Indios mansos, sendo que as terras são as mais ricas em cacào, e outros generos, e tem Ilhas do comprimento de vinte legoas, e algumas talvez mais.

E, como pela demarcação ultima dos dois Dominios do Tratado de Madrid sobre a Colonia, ficou servindo este Rio Japurà de divisa na sua ultima boca occidental, e ainda que este Tratado não teve execução pelo protesto, que contra elle fez o Rei Catholico, que então era Rei de Napoles, com tudo se devia tomar posse com alguma, ou algumas Povoações, ao menos em cada boca; porque, por falta talvez de semelhantes Povoações, tem os Portuguezes perdido huma grande parte do Amazonas, por quanto affirmão alguns que ja muito antes tinha tomado posse the ao Rio Napo Pedro Teixeira, por parte de Portugal, quando reggressou da Cidade Quito ate ao Pará, descendo pelo Rio Amazonas, pelo qual tinha ido o dito, que havia subido até aquella Cidade.

Da parte do Sul, ha tãobem muitos Rios, totalmente despovoados, e mui caudalozos, como he o Rio Iulay, e outro o mui caudaloso Purús, ambos de trinta ou mais dias de navegação, alem de muitos outros menores; e ja se vê quanto importa tomar delles posse com algumas Povoações, para evitar contendas, que, pelo tempo adiante, se podem levantar, descendo os Castelhanos por elles abaixo do Imperio do Perú; onde nascem: finalmente em todos os Rios, que são balizas dos Dominios, ou em que se podem, pelo tempo adiante, levantar contendas, se deverião erigir Povoações, que em todo o tempo serião irrefragaveis testemunhos da posse, que delles se havia tomado. E, por esta mesma rasão, se deveria povoar a Campanha Guianna, na qual dizem as noticias haver manifestos sinaes de muito ouro e minas, alem das fertilissimas campinas, de que cons-

ta a sua maior extensão, antes que alguma das Potencias Franceza, e Hollandeza; que estão nas Costas, entre a senhorear-se primeiro della. Disse, se podesse ser, porque, sendo a sua maior extensão para cima de trezentas legoas, nem todas as tres Potencias juntas Portugal, França, Hollanda, chegarião a povoar a Região Guianna como a Europa; porem se podem levantar algumas Povoações, v. g. nas cabeceiras dos Rios, que nelles nascem, alem das que ja dissemos se devem erigir nas suas bocas; e ja assim ficarião as suas campinas, e centro com bastante dominio, e posse; e servirião juntamente de melhor se ajudarem as Povoações humas ás outras, communicando-se entre si, como dirêmos adiante, quando fallarmos na navegação do Amazonas.

Esta banda pois do Norte hé a que primeiro se deve povoar pela visinhança das mais Potencias, desde o rio Yapok the ao Japurá: como tãobem se devião povoar as Costas da grande Ilha de Joannes, ou Marajó, na parte que olha para o Norte, pela razão de estarem expostas, e á face das ditas Potencias. Da parte do Sul, alem dos Rios, que ja dissemos ser mui convenientes povoar, se devem tãobem povoar os mais, não tanto para aproveitar as suas muitas riquezas, mas muito mais para facilitar a sua navegação, e communicação das Minas, que na parte do Sul se trabalhão: por quanto, posto que ja os mineiros se servem pelo grande Rio Madeira, he huma communicação tão difficultosa, e vagarosa, que lhes consome para cima de seis mezes de viagem ate o Pará, e ainda assim apênas navegão os mineiros de Matto grosso. A's mais Minas, se podessem ter serventia com o mesmo Amazonas, e Cidade do Parà, lhes seria de grandes conveniencias; e como a maior parte das Minas està sobre, e nas cabeceiras do grande Rio Tocantins, e algumas bem perto do Amazonas, e Cidade do Parà, parece ser huma grande falta de providencias não podêrem servir-se pelo Rio abaixo até ao Pará, cuja viagem poderião fazêr em poucos dias, se tivessem communicação; e, por falta della, buscão outros desagoadouros com muitos mêzes de viagem, perigos de vida, e gastos de grandes cabedaes.

Tudo isto nasce da falta de alguma Povoação, ou Povoações no Rio Tocantins, que facilitassem a sua navegação, e intimidassem os Indios bravos, que por elles cursão: os passos mais difficultosos, que tem este Rio, e são toda a causa de se não pôr em execução a sua navegação, e serventia, são as suas cachoeiras, e especialmente a que chamão cachoeira da Tabóca, cuja maior difficuldade não he tanto para baixo, porque ja muitos a tem navegado Rio abaixo, quanto para cima por não podêrem rompêr a correntêza violenta das cachoeiras; nesta cachoeira pois he que se devião formar Villas, donde, só chegando a provêr-se os mineiros, podião voltar para cima, e serião os Povoações mais ricas pela communicação, e commercio das Minas, alem de podêrem desfructar, e utilisar-se das grandes riquezas daquelle famoso Rio, de qnem dizia hum mui pratico, que, fazendo-se esta communicação, e navegação, e pondo-se de paz a Nação dos Indios Canoeiros, que o habitão, terião os Portuguezes immensas riquezas do Rio Tocantins; e, ainda no caso que se não ponhão em execução estas Povoações, precizas nas cachoeiras do Rio Tocantins, tem as suas muitas Minas outros subterfugios, por onde se podem communicar com o dito Amazonas, e Pará, abbreviando muito caminho, como são: 1.º o grande Rio Aragaia, hum dos quatro braços principaes do dito rio Tocantins, onde se mette mui perto da sua foz, e junto a Villa do Camutà; tem de curso este Aragaya para cima de trezentas legoas, e tem nas suas cabeceiras muitas Minas, e, alem destas, muita parte, ou todas as do mesmo Rio Tocantins se podem servir com grandes conveniencias por este Rio Aragaya, por que dizem que não tem cachoeira alguma por todo elle, e que he mui navegavel ate as suas cabeceiras: he certo que, entre elle e o dito Tocantins, la mesmo para o centro; tem o espaço de mais de sessenta legoas; porem tem o Tocantins varios braços, que correm, e desagôão, e se communicão com o Aragaya, e por elles se pode facilitar a communicação de todo este gigante Tocantins; mas sempre ha necessidade de algumas Povoações de Portuguezes pelo Rio Aragaya acima, e poderà assim aproveitar-se aquella extensa Campanha,

que medêia entre os dois ditos Rios Tocantins e Aragaya, onde se perdem terras optimas de sementeira, e pastos nobres para o gado, que farião muito fartas todas aquellas Povoações pela facil conducção pelo Rio abaixo; o grande Rio Capim, dizia hum pratico, que tãobem tinha nas suas cabeceiras muita visinhança, e communicação com as Minas, e que por este Rio, mais que por nenhum outro (excepto o Tocantins), pondo-se a sua navegação em praxe, se devia abrir caminho, navegação, e communicação entre as Minas, e a Cidade do Pará, e a razão das suas maiores conveniencias he; 1.º porque he Rio tão extenso, que lhe dão para cima de trinta dias de viagem; 2.º por ser Rio de suave navegação, sem cachoeiras, nem correntêsas violentas; 3.º por desagoar junto à mesma Cidade do Pará. He certo que ja na sua boca tem este Rio Capim alguns Sitios de Portuguezes, mas Rio acima está, como todos os mais, despovoado; e, como em razão da dita communicação das Minas póde este Rio ser muito rico, devia tãobem ser povoado: as suas terras são optimas, como experimentão os que ja nelle tem Sitios.

As Ilhas, que ha pelo Amazonas, pelas enchentes do Rio são, como ja dissemos, as mais ferteis terras para as searas dos milhos, e talvez do mesmo trigo, mettendo-se em uso. Tãobem logo se devião povoar ao menos as mais principaes. He para estranhar estarem-se perdendo tão ferteis, e grandes Ilhas, que povoadas podião ser outros tantos Reinos; como são a Ilha do Mojû, quasi fronteira á boca do Amazonas, chamada Tagipurú, cortada por dentro de hum Rio do mesmo nome; a Ilha dos Topînambaranas de vinte, ou trinta, ou mais legoas; as Ilhas que formão as diversas bocas do famoso Rio Japurá de vinte, ou mais legoas; grandes, e innumeraveis outras, que ha, todas totalmente despovoadas. Só a Ilha grande do Marajó tem ja alguma povoação, por causa de algumas Missões de Indios, que tem para a banda de Leste, e do Sul; mas as mais Costas, e todo o seu centro, apênas tem huma pequena Villa de Portuguezes, e algumas Fazendas de gado, de que se provê a Cidade do Parà, sendo para cima de sessenta legoas.

Eu bem sei que he moralmente impossivel povoar tanta immensidade de terras, Ilhas, e Rios de trezentas, quatrocentas, ou quinhentas, e mais legoas; e muito mais impossivel he povoar toda a chapada grande, e campinas, que medêião entre as cabeceiras dos Rios Tocantins, Xingú, Topajoz, e outros, que, da parte do Sul, desagôão no Amazonas, que tem de comprimento (entrando por ambos os Dominios Portuguez e Hespanhol) para cima de mil legoas, e de largura de bella planicie em partes noventa, em parte oitenta, e nunca menos de trinta legoas; porque, para se povoar tudo isto, nem toda a Europa junta seria bastante: mas ao menos as margens do Amazonas; Ilhas, e mais Rios collateraes, bem se podem povoar, e parece-me que bastava para isto franquear a passagem aos que a quisessem povoar, divulgando-se primeiro a noticia da bondade, e fertilidade do terrêno, para sêrem innumeraveis as familias, que concorrerião, e muito mais tendo-lhes ja os viveres, que dissêmos, e alojamentos feitos, e promessa de quantas terras podessem cultivar.

Nem mêtta mêdo sobre a povoação das Ilhas, que dissemos, o alagarem-se algumas, e ficarem debaixo da agoa nas enchentes, e por isso improprias para casas e moradias, porque as maiores, como são Marajó, Moju, Tupinambaranas, e a maior parte dellas, tãobem tem terras altas, que nunca se alagão, e optimos terrênos para erigir Povoações; e, no caso que algumas mais pequenas totalmente se alaguem nas enchentes, não he isso impedimento para se poderem cultivar, porque as semeaduras só se fazem nas vazantes, e as moradias podem ser de muitos modos: 1.º Erigindo as casas de fronte das Ilhas na terra firme, e margens dos Rios; 2.º fazendo as casas altas nas mesmas Ilhas, onde lhes não cheguem as agoas, fabricadas sobre esteios, ou estacas mettidas na agoa, como de facto usão muitas Nações de Indios selvagens, que assim vivem pelo meio dos lagos, de sorte que dentro da casa estão pescando &c. e, fóra os Indios, ha muitas Povoações de brancos, que morão, e vivem sobre a agoa, chegando à porta as embarcações, em que se servem.

Mas, posto que assim vivão muitas Nações do

Mundo, não quero persuadir a que tãobem assim se formem Povoações no Estado do Amazonas, tendo tanto terreno, e paragens optimas nas margens dos Rios, e terras firmes; mas serve só este aviso para os particulares, que, alem das moradas, que tem nos povoados, tem outras nos seus Sitios, e estas podem então levantarem-se, de sorte que lhes não cheguem as agoas da enchente, para que, no caso que nellas queirão morar algum tempo, o possão fazer com toda a commodidade; mas, como semelhantes terras só servem, e se cultivão nas vasantes, nenhuma necessidade tem de habitar nellas nas enchentes, e só podem servir nesse tempo de divertimento, que na verdade o he grande para os que tem semelhantes moradias.

Em fim todo o ponto está em que haja povoadôres, e que, não se costumando ao uso da terra ao uso da maniba, e farinha de páo, conservem lá, e continuem a agricultura da Europa nas searas dos milhos, e legumes, sempre nas mesmas terras para evitarem o trabalho, e têrem muita fartura; quanto às casas, só quanto he precizo para morar; nem lhes faltarão paragens, nem materiáes, porque, aonde não ha frios, mas sempre calores, refrescados pelos ventos geráes, que ordinariamente ha, basta qualquer choupana coberta, que livre do Sol, e das chuvas, e isto he o que basta para a terra; moradias de mais fausto, e Palacios, que muitos levantão nos seus Sitios, fazem-se pelo tempo adiante, quando ja no producto dos mesmos Sitios tem cabedal bastante para semelhantes Fabricas.

CAPITULO VIII.

Curioza dispozição dos Sitios do Amazonas.

Continuando com a mesma materia do Amazonas, direi agora a praxe, que devem usar os novos povoadôres nos seus Sitios, com alguma differença da praxe ordinaria, e tãobem da economia, que devem seguir os que nos seus Sitios quiserem levantar Moendas, e Engenhos de assucar, Engenhócas de agoardente, &c. que são huns dos productos mais úteis dos Sitios, e terras do Amazonas; e, posto que semelhantes Fabricas não são, nem podem ser projecto, nos primeiros annos, dos novos povoadôres, em razão de pedirem muita gente de serviço, que elles não podem ter logo, e apênas podem cultivar a terra, para o principal sustento, e para, pouco a pouco, hirem dispondo, e estabelecendo Fazendas de cacáo, café, &c. com tudo lhes póde servir de aranzel, pelo tempo adiante, para quando ja possão levantar estas, e outras Fabricas.

Principiando pois pelos Sitios ordinarios, a praxe ordinaria dos moradôres antigos he assim. Fazem à borda da agoa na paragem, que mais lhes agrada para formarem o seu Sitio, o primeiro roçado, estendendo-o para as ilhargas, e para o centro, quanto querem v. g. hum espaço sufficiente a huma carreira de cavallo em quadro, e nelle plantão a maniba, conforme o uso da terra, e para vivenda levantão na borda do Rio huma ligeira choupana; passado o anno, ou antes delle acabar, fazem o segundo roçado da mesma sorte que o primeiro, immediato a elle, para huma das

ilhargas ou para o centro, e, depois delle feito, entrão a colhêr, e desfructar o primeiro, e o seu terreno deixão para àrea do Sitio, e pastos de gado, que logo, ou quando podem, mettem, levantando na frente às suas moradias, ou ja as que hão de servir para sempre, ou por entretanto, mas ja capases de morarem nellas com toda a commodidade; e, se tem posses, e gente, fazem logo Igreja, ou Capella à ilharga das casas, e todas as mais bemfeitorias, que querem. Por detraz das casas fazem algum plantamento de cacào, com outras arvores fructiferas da grandesa, que querem, com alguma séve, ou cêrca; à roda do roçado, em circulo como de meia lua, levantão os ranchos para os seus famulos, conforme sua multidão, e o mais espaço até ao Rio, de huma e outra banda, acabão de fechar com alguma estacada, que têuha mão no gado, que não passe aos roçados; e todo o centro deste Sitio, que fica expedito, fica para pasto do gado; mas tãobem ordinariamente o enfeitão com algumas laranjeiras, e outras arvores fructiferas, postas á roda, que, sem impedirem os pastos, servem de sombra, e proveito; e, se o pasto, ou campina, que fica, he pouco, o extendem pelos annos adiante, conforme a grandeza, que querem, e vão continuando o roçado.

Supposta esta praxe, da mesma podem usar os novos povoadôres, ao menos conforme podérem, com a differença do novo cultivo das searas, deixando a maniba, deixando para área, terrêiro, e pasto hum grande espaço, para quando nelle podérem ter gado, que em todos os Sitios he de grande utilidade, e conveniencia para seus dônos: em lugar do cacoál, que costumão fazer por detraz das casas, me parece seria mais conveniente fazêr hum palmeiral, como usão na Asia com grande utilidade, e nós já descrevêmos na Terceira Parte, por sêrem as terras do Amazonas optimas para as palmeiras; e, se isto não podér sêr logo ao principio, embora então seja hum cacoàl, ou cafezal, até pelos annos adiante podêrem dispôr as palmeiras, porque para o cacoál, e mais Fazendas não faltão terras. Todo este espaço de palmeiral, e terrêno, moradias &c. supponhâmos, que levará quatrocentas braças em quadro, que he bastante terrêno para tudo isto: das

ilhargas desta área se podem aproveitar as terras em searas, v. g. cem braças para milhos, outras cem para outra casta de milhos, das que temos dado noticia, outras cem para legumes, outras cem para arroz, e fazem as quatrocentas correspondentes, da área para o centro; mas no comprimento, seguindo a correnteza do rio, podem extender-se até ao fim dos seus limites, ou quanto quizerem, ou podérem; tudo isto de huma banda da área; da outra banda podem fazer as mesmas, ou outras searas, conservando sempre as terras limpas de mato, e expeditas para semeaduras: para a parte do mato podem tãobem, pouco a pouco, hirem fazendo plantamentos de cacáo, café, salsa, &c. e da mesma sorte podem fazer hortenses todas as mais preciosidades, que cria o Amanonas nas suas matas, e encher dellas todo o seu Sitio, advertindo que tudo isto não he augmentar trabalho, antes pelo contrario he diminuillo, porque todas estas terras, huma vez roçadas de mato, ficão servindo para sempre, e na praxe antiga se necessita mudar todos os annos. Ja disse que os operarios, com que se possão fazêr estes trabalhos, são os Indios da repartição, em lugar das canoas do Sertão.

Agora fallarei dos Engenhos do assucar, que he agora o principal assumpto, como tãobem das Engenhócas de agoardente, cujos feitôres se não sabem utilisar, como podião, dos seus productos; mas para melhor se percebêr a melhoria, que lhes quero propôr, he necessario recordar a praxe antiga dos moradôres do Amazonas, e a praxe diversa dos mesmos na Bahia, e Brasil. No Brasil costumão os moradôres fazêr mui grandes, e extensos caniviáes, por principal emprego dos Sitios, que cheguem a dar cana todos os dias, e todo o anno a todos os seus Engenhos, não obstante moêrem estes com assudes, ou marés, e por isso com muita velocidade; mas, como já sabem por experiencia quanto móem no anno, accommodão os canaviaes, de sorte que lhes dêm sustento todo o anno. O modo, ou praxe destes canaviaes, he assim:

Plantão a cana no terrêno, que lhes tem preparado, cortado em cruz pelo meio com estradas sufficientes á serventia dos carros, em que a conduzem aos Engenhos:

passado hum anno, ou quando ja a cana está capaz de se moêr, principião a cortalla em hum dos quatro canteiros, ou repartimentos, o que, segundo as suas contas, dura tres mezes; este acabado, entrão pelo segundo canteiro, e logo dão fogo ao primeiro assim qne a ramada da cana cortada está secca, o que se faz em poucos dias; e, depois de alguns outros dias, em que as raizes vão arrebentando em nova cana, tem alguem a incumbencia de o corrêr todo, e nas paragens; em que vêm alguma falta por machucarem os carros algumas raizes, replantão com outras plantas; acabado o segundo, no fim de outros tres mezes, entrão pelo terceiro; e depois pelo quarto; e em todos fazem a mesma diligencia; e, como quando acabão o quarto canteiro, ja o primeiro tem hum anno, e está de vêz, entrão de novo por elle no segundo anno, e assim vão fazendo nos mais; desorte que sempre tem cana sufficiente; e assim fazem estaveis, e vitalicios os ditos canaviaes, durando trinta, quarenta, ou mais annos, e alguns são perpetuos. Esta he a praxe do Brasil.

No Amazonas Portuguez he mui diverso o cultivo dos canaviaes, porque só fazem os canaviaes, não em terra firme (como usão no Brasil) mas em alagadiços á margem dos Rios, e tão pequenos, que apênas o mais extenso será do tamanho de hum só canteiro dos ja ditos; he certo que ordinariamente fazem algum outro, e sempre tem dois para, em quanto cresce hum, usarem de outro; mas apênas dão cana ás Moendas alguma parte do anno; durão semelhantes canaviaes ordinariamente cinco até sete annos, attribuindo os seus moradôres esta pouca duração à qualidade das terras: plantão-nos à borda dos Rios pela conveniencia da conducção aos Engenhos pela agoa, e em canôas; tãobem os Engenhos do Amazonas dão pouca evasão e aviamento, em rasão de sêrem puxados por bois, que, alem de serem vagarosos, logo canção, e he necessario mudallos de tantas em tantas horas, e para isso lhes he necessaria huma grande manada para revezarem huns aos outros, alem de outros inconvenientes. Alguns se servem com cavallos com alguma melhoria, mas tãobem com seus inconvenientes.

Isto posto, digo que podem ter no Amazonas Engenhos de assucar de tanto rendimento, como os do Brasil, no que respeita aos canaviaes, porque os podem fazer no mesmo Amazonas de tanta duração como os do Brasil, porque não vai das terras o sêrem cà de pouca, e no Brasil de muita duração; vai do melhor cultivo, que là lhe dão. As terras, ou são as mesmas, ou melhores as do Amazonas: toda a diversidade està em saber fazer, e conservar os ditos canaviaes, porque a pouca duração delles no Amazonas vai de lhes não fazerem o mesmo beneficio, que fazem nas mais partes; deitem-lhes o fogo, depois de cortados; e plantem onde não rebentarem as raizes; não lhes deixem crescêr mato, e logo farão os canaviaes vitalicios, e perpetuos; e, se os querem segurar melhor, não os fação em alagadiços, como costumão, mas em terra firme, o que pode ser deste modo.

Feita a disposição dos Sitios, como ja dissemos, e levantada a Fabrica do Engenho em lugar accommodado, se fação canaviaes em terra firme por detraz da àrea do Sitio da grandêza sufficiente a dar cana todo o anno ao Engenho v. g. de seiscentas braças em quadro, repartidas em quatro quartos, como dissemos, e vão-lhes fazendo o mesmo beneficio, que fazem no Brazil, replantando nos lugares, em que os carros machucarem, ou o fogo queimar as raizes, e logo terão canaviaes para toda a vida. E, para que vêjão que a sua duração não vai das terras sêrem na Bahia melhores, que no Amazonas, basta dizer que, no Rio Mearí, no Maranhão ha canaviaes que, huma vez, que forão plantados, nunca mais se acabarão até agora com a duração de mais de quarenta ou sincoenta annos, e no Rio Mojû, mui perto da Cidade do Parà, moía hum Engenho cana, que tinha ja para cima de dezoito annos de plantada, e se hia conservando desde o primeiro plantamento sem cultivo nenhum, que, se o tivesse, reprimindo-lhe a herva, e mato, seria perpetuo, e estavel; logo não vai da diversidade da terra, vai da diversidade do trato; he certo que, ainda que só durassem os canaviaes sinco atê sete annos, ainda assim pagão muito bem o trabalho, porque se para hum

plantamento da maniba só por hum anno, e para huma colheita se fazem roçados de tanto custo, e trabalho; muito mais para os canaviaes de sinco, seis, ou sete colheitas; mas na verdade se podem fazer estaveis, e vitalicios, plantando-os em terra firme, como ja dissémos: nem por isso ficarà então mais custosa a sua condução ao Engenho, porque em carros mais facilmente, e com menos gente se conduz do que por agoa em canôas, que dependem de muita gente para se puxarem as canas para os barcos, e occasiões opportunas, caladas, e outras circunstancias, quando para os carros todo o tempo he apto, e para os guiarem basta huma só pessoa, ou hum só menino; por onde se vê que he engano cuidarem que por agoa tem mais facil conducção, e só por necessidade se póde assim conduzir, vindo de mais longe, em rasão de se occuparem as terras dos Sitios em outras Fazendas de cacào, café, &c. que não he bom deitar a perder, estando ja feitos, por causa dos canaviaes, que podem fazer-se em outras terras, ou da outra banda do Rio, como muitos costumão: tendo assim canaviaes perpetuos, e terras de semeaduras perpetuas, &c. ja se vê que os Engenhos hão de ser de muito maior rendimento, do que ao presente são; e ja então, como não ha os laboriosos roçados das manibas annuaes, não necessitão os Engenhos de tanta gente, de mais gente do que a preciza para o seu trafico.

E, se quiserem que as terras, que dissémos de semeadura, dêm não só huma, mas duas ou tres colheitas, no anno, sem perigo de enfraquecêrem, ou decahirem da sua fertilidade, lhes vão distribuindo, ou espalhando o bagaço da cana, que não terá melhor despêjo, visto não se podêr deitar no Rio pelos não esterilisar do peixe, segundo dizem; e tãobem as podem regar todas as vêzes, e quando quizerem, como logo dirêmos, posto que para sêrem ferteis não necessitão destes beneficios; e, para terem nos seus Sitios todo o regalo, tãobem podem fazer huma boa horta do espaço, que sempre deixão entre as casas, e o Rio por todo o comprimento correspondente ás casas, Igreja, Moendas, e mais Fabricas, que tiverem, onde podem ter toda a casta de hortaliças.

Para maior expedição das Moendas he certo que tãobem devião os moradôres do Parà buscar outra melhor industria, do que a que usão nos bois, porque, além de serem vagarósos, he necessario grande manada, nem podem trabalhar sempre, porque se lhes deve dar tempo para pastarem; e quasi os mesmos inconvenientes tem os cavallos, excepto serem mais ligeiros, e só, dando-lhes de comêr em casa para os ter sempre promptos, se melhoraria o caso: o mais acertado será o fazêr com agoa, como fazem na Bahia, e para isso fazem regatos de agoa excellente, que descem dos matos; mas, quando estes não sejão sufficientes, se podem suprir facilmente com assúdes, que se fazem commodamente no Amazonas, visto levantarem-se todos estes Engenhos à borda da agoa; os quaes, ainda que trabalhem, e moão só meia maré, nelle darão mais evasão do que o trabalho dos bois, ou cavallos todo o dia. Dizem que tãobem se tem inventado Engenhos, a que chamão de nova invenção, os quaes dão aviamento em dobro dos que se usão ordinariamente. Nao tive tempo de averiguar esta nova invenção; porém, na sexta parte deste Thesouro do Amazonas, dou noticia de alguns Engenhos de assucar, que para qualquer delles será difficultoso fazer canavial tão extenso, que possa dar-lhe sustento todo o anno: o 1.º Engenho, que proponho, ha de andar a impulsos da agoa das marés, mas com tal industria, que sempre anda, e nunca ha de parar, senão de proposito, ou quebrando-se, e com tanta velocidade, que darà maior trabalho em temperallo, que em ligeirallo, e, havendo cana, que lhe dê sustento todo o anno, e gente que lha possa ministrar, basta hum Engenho destes para carregar muitos Navios em cada anno, com a circunstancia de que tem, ou póde ter annexos muitos outros differentes Engenhos, como para serrar madeira, para elevar agoa, ou seja por Nora, ou por bombas, para a serventia dos lambiques, e para utilidade das terras; Engenhos, ou Moendas para moêr grão; outros para fazer farinha de páo; outros para descascar arroz, moêr tabaco, levantar pilões; e talvez muitos outros, conforme a vontade de cada hum, impellindo-os todos por huma so roda á força da agoa.

Fóra este, que he engenhôso, proponho segundo, a que tãobem podêmos chamar de nova invenção, e he para os que usão de bois, ou cavallos, mas com tal industria, que com muita facilidade se possa erigir, e trabalhar com os ditos bois, ou cavallos, trinta, ou cincoenta, ou quantos mais dôbros quizerem, e assim outros á escolha: qualquer delles necessita de grandes canaviaes, e não he necessario a seus dônos outras Fazendas para enriquecêrem, mais do que as precizas searas para sustento dos serventes do Engenho; e, posto que às Engenhócas de agoa ardente dêm mais lucro a seus dônos do que a factura do assucar, com tudo não aconselharia eu que os canaviaes se consumissem em agoas ardentes, mas só em assucar, e que, em lugar da cana, se usasse para a factura de agoa ardente de laranjas; visto ser a terra tão fecunda em laranjas, que se perdem pela terra, e pódem para esse effeito ter laranjas de toda a casta, quando não bastassem as que acima dissemos, dispostas á corda assim pelo pasto como pelas divisões das terras semeadas; e por ventura que seus donos lucrarião muito mais, do que com a agoa ardente de cana, porque terá mais consumo, e dará menos trabalho. Para as expremêr não será necessario ir ás Moendas como a cana; basta usar de imprensas, como se faz às vezes; parece-me que será bem acceita esta advertencia pelos moradôres do Amazonas, em rasão de aproveitarem assim a immensidade de laranjas, que tem, e perdem pelos seus Sitios: o mesmo pódem fazer da fruta Cajú, de cujo sumo se faz não só excellente vinho, mas tãobem agoa ardente preciosa; e tãobem são estaveis os cajuêiros, e principião a dar fructo, ou com hum anno, ou com dois; e carregão muito, e são faceis de expremêr; tem, fóra isso, a conveniencia das castanhas.

CAPITULO IX.

Do melhor methodo para as facturas das canôas do Amazonas.

NÃO obstante a bisarria das embarcações do Amazonas, tãobem os seus moradôres devem mudar de sistema, se querem melhor acerto, porque, segundo a factura das canoas inteiriças, são tantos os seus inconvenientes, que, bem ponderadôs, trazem comsigo mais damnos, que proveitos. Para melhor se conhecêr esta verdade, se ha de trazer á memoria á praxe ordinaria, que usão, para sobre ella dizermos o nosso parecèr, em que claramente conheção as maiores conveniencias com o outro methodo.

As embarcações, de que usavão os Indios na entrada dos Europêos, e que ainda hoje usão os selvagens, erão grandes cascas de páo, e algum tronco de páo, aberto por dentro com fogo; nem tinhão instrumentos de ferro para mais fabrica; punhão-lhes alguma rodéla na popa, e proa: e ficavão com a sua embarcação feita com poucos mais materiaes; e com estes barcos vivião, como ainda hoje vivem, contentes os selvagens, porque não necessitão de barcos de carga, mas só quanto lhes basta para navegar.

Como acharão este feitio de embarcações os Europêos se apegarão a elle, assim como á farinha de páo, porque tãobem a usavão os Indios; e, posto que, por têrem instrumentos, as forão cada vez mais aperfeiçoando, sempre ficarão com a mesma praxe de as fazer inteiriças, assim pequenas, como grandes, fazendo de cada

pão huma canôa de oitenta, e cem palmos com admiravel artificio, como todos os estranhos admirão, e nós ja descrevêmos: alem do bello feitio, que lhes forão dando, tãobem forão escolhendo madeira a mais duravel para maior duração das canôas, e de tal sorte se apégão todos os Europêos a esta moda, que não se usa em todo o Amazonas de outra casta de barcos, poupando assim muita pregaria.

Isto supposto, digo que, não obstante todas as conveniencias que de semelhantes embarcações alegão os praticos, bem consideradas, e contrapostas aos seus inconvenientes, não são de nenhuma utilidade a seus dônos estas canôas, antes de maiores damnos que proveitos; e que melhores conveniencias, sem comparação, terão fabricando-as ao modo da Europa com taboado, do que fazendo as inteiriças: e a rasão está clara, porque, para as fazer inteiriças, alem dos outros mais inconvenientes, que logo dirêmos, necessitão de páos especiaes, de muito trabalho, e de maiores riscos; nada disso tem as embarcações feitas de taboado, porque bastão para o taboado quasquer madeiros, fazem-se com mais prestêza, com menos perigos, e finalmente com muitos outros maiores avanços: o que melhor se confirma, recordando a sua laboriósa factura, e ponhâmos exemplo em hnma canôa de noventa, ou mais palmos, feita de hum madeiro, v. g. de trinta palmos em roda.

Primeiramente hum semelhante madeiro, e semelhante canôa requer para a sua factura the trinta obreiros ao menos, se he que bastão estes, só para moverem, e menearem hum tal madeiro; 2.° de hum tal madeiro, e de qualquer outro por maior que seja, não se faz senão huma embarcação; 3.° a grande demora na sua factura, em dois mezes pouco mais ou menos; 4.° o risco de se perder toda a obra, e trabalho, quando ja está mais de meia feita, na occasião da abertura com o fogo; 5.° as contingencias de não abrir direita, e com igualdade, ficando com tortura, corcóva, e inchaços, que, se não deitão a perder a obra, a desfeião muito, e augmentão o trabalho do cavernâme; 6.° novas fadigas para cortar novos madeiros, para lhes fazerem as falcas, que sempre lhe accrescentão de huma e outra

banda, e, como cada huma deve ser do mesmo comprimento do casco, e se faz de hum só páo, não custão pouco trabalho; 7.º outros páos do mesmo comprimento para outros dois Falabardões, que lhes põem por cima das falcas, que se fazem de outros dois grandes madeiros; 8.º outros madeiros de boa grossura, para lhes fazerem as conchas, e bochechas da prôa; da mesma sorte os bancos fazem cada hum de cada páo; o que tudo pede não só muita gente, que trabalhe, mas muito trabalho, e muito tempo: tudo porem se podia dar por bem empregado, se não tivesse outro inconveniente maior de todos, que he (e ainda prescindindo de naufragios, e alagações) o perigo de logo se perder com huma, ou duas viagens ao Sertão, antes de dois annos, como muitas vezes acontece por lhe entrar o bicho Turú (minhóca de agoa, a peste da madeira, por mais dura que seja, e traça das embarcações) que logo por baixo trespassa, e faz como hum crivo sem mais remedio, que metter-lhe o machado, e fazerem delle lenha para o fogo; e só hum anno, ou dois vem a ser todo o producto de tanta gente, de tanto trabalho, e de tanto tempo.

Todos estes inconvenientes se seguem das canôas inteiras, e, quem bem as ponderar, achará que são maiores os seus damnos que os seus productos; pelo contrario todos estes inconvenientes se evitão com as canoas de taboa, como logo mostrarei; quando muito, se observe o metodo antigo, e se fação inteiriças as canoêtas pequenas, que mais facilmente se livrão do Turú, porque as puchão para terra, e fazem-se com brevidade, mas as grandes he querer arriscar em huma só viagem o valor de hum conto de reis, ou mais; não quero porem dizer, que se fação de taboas ordinarias, como usão na Europa, posto que, ainda assim, serião muito mais convenientes, mas de outra casta de taboas, que sejão compridas, de popa a prôa, a oitenta, noventa, ou cem palmos, e tão largas, que tres, ou quatro, sejão bastantes a fabricar huma canôa das maiores, e das mais potentes, que se usão no Amazonas, porque, deste modo, evitando-se todos os inconvenientes supra, se ganhão muitas outras mais utilidades: 1.ª He que do

mesmo páo, de que d'antes só se fabricava hum casco para huma canôa, feito em taboas, se podem fazer sete, ou mais do mesmo tamanho, ou maiores que o dito casco, e do mesmo comprimento, e o próvo com evidencia, pondo o exemplo em hum madeiro de trinta palmos em roda, e noventa no comprimento; porque huma canôa, feita inteiriça de hum tal pào, virà a ser de .... palmos no bocal, e tantos de circumferencia, e bojo, v. g. ....; feito porem em taboas de todo o comprimento do páo virá a deitar mais de trinta palmos com largura de nove ate dez palmos, porque trinta palmos em roda deitão dez de largo; o que posto, se vê claramente que bastão quatro taboas destas a cada canôa, e vem a deitar as trinta taboas de hum tal pào sete canôas de bom trabalho; e ainda fiҫão duas taboas para outra; mas basta que deite seis, em rasão de que as taboas não são todas da mesma largura; e quanto mais conveniente he, ou são seis canôas, que huma só do mesmo tamanho? Vejão quanto mais se lucra com este methodo, que com a praxe antiga! Os mesmos avanços se acharão em qualquer outro páo, proporcionando-o conforme a sua grossura; e, conforme a este, assim são os mais avanços, e utilidades, porque a segunda he os menos operarios: de sorte que, se para a factura da canôa ao modo antigo, e para a construcção do seu madeiro, são necessarios vinte até trinta operarios, para se serrar e fazer em taboas, bastavão dez ou doze pessoas: a terceira conveniencia he no tempo, porque se para a praxe antiga são necessarios dois mezes, para a nova fabrica bastarão quinze ate vinte para aperfeiçoar huma canôa de semelhantes taboões, e só poderia gastar mais algum tempo a serração do pào, mas sempre com mais brevidade, do que a laboriosa boleação, e a escavação de todo o madeiro: a mesma meneação, e conducção das taboas ja se vê que he mais facil, que menear todo o madeiro, ou o casco todo inteiriço: a quarta conveniencia, e grande he que se evitão as falcas, e talabardões, e por consequencia a custosa, e vagarosa laboreação de outros grandes madeiros, de que se costumão tirar: a quinta se evitão as conchas, e bochechas, que, alem de laboriosas, são

humas das maiores impertinencias, que tem as canôas; porque, feitas do taboado dito, ja não necessitão dellas, podendo-se-lhes fazer o mesmo feitio nas taboas com o calor do fogo: a sesta conveniencia são as cavernas, muito mais faceis de accommodar as taboas, que o casco inteiriço, porque, como o casco raras vezes sahe do fogo bem boleado, e ordinariamente sahe com corcóvas, e inchaços, he hum grande trabalho, e maior impertinencia o adjétivar as cavernas em semelhantes inchaços, e corcóvas; e não servem todas senão as muito especiaes, o que se evita na nova factura, em que não as cavernas aos cascos, mas as taboas se devem accommodar às cavernas: a setima porque assim se evita toda a obra, e trabalho em rachar o casco, quando se abre ao fogo, e se evita tãobem a multidão de gente; o grande cuidado, e fadiga, que ha na manobra dos fogos; em fim se evitão tantos outros inconvenientes, que dizem ordinarimente os praticos, que antes querem comprar semelhantes canôas por seiscentos mil reis, ou mais, do que mandallas fazer, não obstante terem os officiaes de casa, e a madeira, e mais materiaes à sua revelia; e na verdade assim o fazião muitos: porem a oitava, e principal conveniencia das canôas, feitas de semelhantes taboas, sobre as inteiriças, està na duração, porque não tem o perigo de logo se perderem como as outras, antes podem aturar tanto, ou mais, que os mesmos Navios, e a rasão he porque, se lhe dà o Turú por baixo, como costuma, tirando a taboa damnificada, e, pondo-lhe outra em seu lugar, fica outra vez a canoa toda sã, e da mesma sorte, damnificando-se qualquer outra taboa por podridão, ou qualquer outra causa, se pode renovar com outra; e finalmente se podem ir renovando todas ate durarem sans as cavernas; e, se estas forem de bom pào, dos que nunca adoécem, nem se corrompem, com lhe hirem renovando as taboas tem canôas para a vida de hum homem, porque, lhes não custa renovar estas taboas, tendo tantas matas à sua ordem, e tantos madeiros à escolha; e deste modo com menos gente, e com menos trabalho, aproveitão melhor os grandes madeiros, do que fazendo delles hum só casco.

Porem, como semelhantes pàos são mais raros, e mais custosos de laborar, aconselhàra eu que seria mais conveniente escolher para semelhante obra outros madeiros mais accommodados, e mais trataveis v. g. de doze, quinze a vinte palmos em roda, ou ainda de menos: porque ainda deitão taboas de boa largura de quatro, cinco, ou mais palmos, e basta, porque embóra levem mais taboas; computada a maior facilidade, com que se fazem, ainda fica a obra mais conveniente, porque semelhantes pàos se achão facilmente, e de mais duração, que os grandes madeiros de vinte, trinta, ou mais palmos, que ordinariomente são de pào angelim, o qual nem em toda a parte he de muita duração: e ha outra muita casta de madeira, e de muito mais duração, posto que os seus pàos sejão mais delgados. Donde o que dissemos em cima dos grandes madeiros he respectivo ao uso das canoas inteiriças, que se lucrão todas as conveniencias supra, trabalhando-as do modo dito: porem aqui accrescento, que ainda he muito mais facil, e util, trabalhar em madeiros mais accommodados; o ponto està em que sejão do comprimento, que se requer; porque o levar mais ou menos taboas no Amazonas não vale nada.

He engano cuidarem alguns que semelhantes canôas, feitas de taboas, serão menos fortes que as inteiriças de hum só pào, porque a fortidão das canôas, e quaesquer outras embarcações, não està no casco, ou taboas de fóra, mas no espinhaço, e cavernâme de dentro: das cavernas depende toda a sua fortidão; e se vê bem esta verdade nos Navios, que, não obstante serem em taboados de pinho, que he pào de pouca monta, e dos mais brandos, são de muita fortaleza; além do que, se bem se advertir, não leva menos partes, huma canôa de casco, do que huma canôa dos taboões ditos: huma canôa de casco a melhor composição, que leva he de nove partes, e são o casco, duas falcas, duas pranchas ou talabardões, duas conchas, duas bochechas, e às vezes leva mais; e com menos se faz huma canôa de taboas, do mesmo tamanho ou maior; antes se póde affirmar nestas maior frouxidão, porque, se a sua fortaleza se toma do casco

interno, nunca he tão inteiro, que não se acrescente na proa com as conchas, e bochechas; e as taboas, que dissemos não necessitão de accrescimos, porque ellas mesmo fazem a proa, e são mais inteiriças, do que os cascos, que se chamão inteiriços, mas na verdade o não são.

Ora isto he em quanto ao comprimento; e em quanto à roda tem a mesma fortaleza, ou mais que os cascos, os das taboas, porque em roda levão as canôas de casco cinco partes ao menos, casco, duas falcas ou dois talabordões com outras tantas taboas, sejão largas como nós dissemos de sete atê nove ou dez palmos; ficarão com a mesma fortaleza a respeito das partes; mas, se attendermos aos buracos, com que costumão fazer como hum crivo os ditos cascos, e ao depois tapão com tornos, he sem duvida maior a fortaleza das canôas de taboas inteiriças, que as de casco, porque muito se enfraquecem em semelhantes crivos; donde se vê o grande engano em se cuidar mais fortaleza nas antigas; antes he tão pouca, que, quando succede assentar-se alguma semelhante canôa em algum pào dos muitos, que estão por baixo da agoa nas praias, quebrão, cahem a proa para huma parte, e a popa para outra, mas, ainda por outras rasões, se póde provar a maior fortaleza das ditas taboas: 1.ª porque na praxe antiga, em razão das corcóvas, inchaços, e barrigas, com que ordinariamente sahem os cascos, se procurão adaptar as cavernas com a mesma tortura e cadencia, e para isso hè precizo tirallas do seu natural, e cortar-lhes o fio direito; e quem não vê que hum pào tirado do seu fio direito, e natural, fica mais enfraquecido? pois sem duvida que melhor fortaleza tem as cavernas na praxe, que insinuamos, porque, como nella não ha corcóvas, seguem as cavernas o seu fio direito, e, em quanto a esta parte, ficão por isso muito mais fortes as embarcações; 2.ª porque os mesmos cascos são mui mais fracos que as taboas pela mesma razão; os cascos, para sahirem com feitio capaz de obra, primeiro se bolêão, e se tirão do seu natural, e fio direito; logo tãobem por esta parte ficão mais fracas na praxe antiga, do que na nova, em que os Taboões, segundo o seu natural, nada perdem da sua fortaleza.

Por todas estas rasões se vê bem que he apprehensão, e engano, cuidar que na praxe antiga ficão mais fortes as canoas; e todas geralmente persuadem que a praxe antiga traz mais damnos que proveitos, e he mais abuso que uso, semelhante ao uso da maniba, que acima propusémos. Mas, quando não houvessem outros proveitos nas embarcações de semelhantes taboas, alem dos que dissemos, bastavão para preferir a sua praxe à antiga fazerem da mesma madeira cinco, seis, ou mais canôas, em lugar de huma só, que se fazia, e fazerem-se todas com menos gente, e em menos tempo, com menos riscos do que só aquella. Desorte que só para admiração, por galantaria, e cousa rara, se poderà algumas vezes fazer huma semelhante canôa, ou para assim poder approveitar alguns grandes madeiros ôccos por dentro, como são muitos angelins, e por isso incapazes para taboados: só se podem approveitar em cortiços, ou cascos; ate para isso se poupa tanto mais trabalho, quanto maior he o vão, que tem por dentro: e então tãobem eu digo que he bom approveitar semelhantes madeiros; mas a quem estivesse pelo meu conselho diria, que, ainda nesse cazo, mais conveniente seria, e mais facil buscar outros páos macissos, e embora fossem mais delgados, e fazellos em taboas, do que approveitar aquelle ôcco, pela razão dos mais inconvenientes, que dissemos; vale mais deixar este madeiro de trinta palmos em roda v. g., e serrar hum só de quinze palmos, porque este de quinze me póde dar duas, ou tres canoas, e aquelle huma só; estas são certas, e sem riscos, e faceis, e aquella tem tudo ao contrario; para fazer aquella he precizo muita gente, e muito tempo, e para fazer estas basta menos gente, e menos tempo.

A maior objecção da praxe antiga, alem do uso ou abuso, he não terem, nem necessitarem as canôas de quilha inteira; circunstancia, que para lá muito pondera, especialmente no Amazonas, aonde as canoas tem muitas corôas, e seccos pelos quaes se vão puchando, e, quando se não possão assentar, ficão assentadas direitas, esperando pelas marés sem perigo &c. e dizem que as canoas das taboas devião ter quilha, e por isso menos capazes para os baixíos; mas tem facil reposta

esta objeção, e he que, não obstante terem taboas, podem ter ou não ter quilhas, comforme a vontade de seus donos, e dos seus officiaes, e ainda, tendo-as, podem ser tão chatas, e boleàdas no fundo, que, topando em baixos, não virem, e fiquem direitas, como succede aos Navios, que, ainda não obstante terem quilhas, ordinariamente ficão direitos, quàndo dão em sêcco; antes as quilhas são de tanta conveniencia ás embarcações, como o espinhaço, ou lombos nos viventes, porque não só fazem mais fortes as embarcações, mas tãobem ajudão muito para a sua maior segurança, e para darem, ou obedecerem mais facilmente ao leme; mas, no caso que não queirão quilha, está na sua vontade.

Supponhamos que queirão fazer sem quilha huma canoa grande, e que para elle tem cinco taboões de oito palmos de largo cada huma, ponha-se hum destes no espinhaço, como se faz do casco; supponhamos que serve de casco arqueado com fogo, quanto basta a fazer o boleádo, que he facillimo; pelas bandas se lhe vão accommodando as mais taboas, e ahi ficarà a embarcação sem quilha, e sempre com as conveniencias supra; donde não he precizo que tenhão quilha, e só que sejão de taboas; mas na verdade são tão uteis as quilhas às embarcações, que ainda, sendo de casco, as deverião ter inteiriças, porque sempre lhes põem huma tal, ou qual quilha para a parte da proa, e popa, e so no meio, ou barriga, lhe deixão o casco boleado.

Mais futil he outra objecção, que põem outros, de que levarião mais pregos, e mais ferro, do que os cascos; mas, ainda que assim seja, quem não vê que as conveniencias supra avultão mais do que duas, ou tres duzias mais de pregos, e ainda que duas, ou tres duzias de quintaes de ferro? Mas eu lhes mostro que podem levar menos, que as antigas. Estas tem, como havemos dito, na circumferencia cinco pessas, que são, casco, duas falcas, e dois talabordões; outras tantas taboas, ou mais alguma levarão as nossas, ou só quatro, se forem bem largas; e para se segurarem nas cavernas não serão necessarios mais pregos que nas de casco; logo nesta parte ficarão quasi o mesmo; mas, como estas taboas vão a rematar no beque, e fazer a proa,

ahi poupão toda a ferramenta, que levão de mais os cascos com o accrescentamento das conchas, e bochechas, e nesta parte levão as taboas menos pregos. As mais obras inteiriças são o mesmo em humas, e outras. Em fim por mais rasões, que se busquem, se ha de vir a concluir que a objecção total, que tem as taboas sobre a praxe antiga, não he outro senão o uso, ou o abuso. Sic voluere priores.

Alem deste abuso das canôas de casco, tãobem me parece não ser bom acerto o dos moradores do Amazonas em fazerem as suas embarcações de Angelim, e semelhantes castas de páo pezado, que, nas contingencias de alguma alagação, vai logo ao fundo com o naufragio dos navegantes, e se perdem canoas, e canoeiros, e, não attendendo a semelhantes desgraças, que mais devião precavêr, só attendem á maior duração da canôa pela qualidade de páo duro. E são tantas as desgraças, que succedem com semelhantes naufragios, que bastavão a eleger antes outras qualidades de madeiras boyantes, em que possão navegar sem susto: sendo que na verdade se enganão em cuidar que os páos pezados durão mais nas canoas do que os páos leves. Bem leve he o páo pinho, e dura na agoa mais annos do que qualquer outra casta de páo pezado; mas, ainda no caso de maior duração o páo pezado que o leve, devendo ponderar mais a segurança da gente, e da carga, se deveria escolher antes a madeira leve que a pezada, porque a pezada, indo ao fundo, perde-se de todo, e perdem-se com ellas os navegantes, e as cargas, e pelo contrario nas canoas de páo leve salvão-se as canoas, as gentes que he o principal, e muitas vezes tãobem se salva, e approveita muita parte da carga, quando não seja toda. He certo que, havendo as duas circunstancias de páo duro e boyante, como na verdade ha em algumas madeiras, qual he o páo Itahiba, que, não obstante ser comparado ao ferro na duração, he com tudo isso boyante, e não vai ao fundo, esse so, ou principalmente se deveria escolher para as embarcações, e na boa estimação devião apreciar-se em dôbro as canóas de Itahiba pela circunstancia de boyarem, do que as canoas do angelim, que, humas vez alagadas, ficão perdidas;

nem se enganem com as esperanças de muita duração no Angelim, porque sei que algumas canoas apênas tem durado dois annos. Assim succedeo a hum Missionario, que, comprando por quinhentos mil reis huma canoa, de que tinha necessidade, com duas viagens ao Sertão, e em menos de dous annos, ficou incapaz de tornar a servir por podre; e, que lhe approveitou ser de Angelim? Outras pouco mais tem durado; e que? por mais leve que seja o pào durará menos de dois annos? porem demos-lhes que durem menos; vale mais a segurança, e vida dos donos, e navegantes, que as esperanças de maior duração.

Outra advertencia, que deverião ter os feitores das canoas, he a maior facilidade, e suavidade dos remeiros; pedem compaixão os pobres Indios remeiros nas canoas grandes, e de alto bordo, porque, não podendo commodamente chegar com os remos á agoa, se vêm obrigados a dobrarem-se todos, ou com todo o corpo, para poderem chegar com os remos á agoa; donde nascem muitos inconvenientes, como são, o não poderem fazer força nos remos, derrearem-se, e moérem-se, e contrahirem dores, doenças. Eu, prescindindo aqui dos inventos facillimos, que apontarei na sexta parte, aconselharia outra mais suave forma de remar, como são os remos de boga, como usão na Europa; e, quando estes se não possão accommodar, em rasão das cobertas das canoas segundo o uso do Amazonas, ao menos buscar outra melhor forma, que, sendo de maior lucro ás canoas, seja de maior commodidade aos remeiros, v. g. assim: ponha-se huma prancha do comprimento necessario nas bordas das canoas grandes com boa proporção na altura, para que os Indios, assentados nellas, possão remar com facilidade, e para poderem firmar os pés, como costumão, para fazerem impressão na agoa com os remos se pode tãobem pôr huns pàos, ou pontalêtes, que deixão para baixo da dita prancha seguros no costado, que pareção mais enfeite do que precisão; e as ditas taboás se pódem segurar nas pontas dos bancos, que nesta praxe devem sahir fora, como tãobem podem as ditas taboas ou serem estaveis, ou postiças: nellas assentados, poderão ja os remeiros fazer melhor o seu

officio sem tanto damno da sua saude, e com mais brevidade das viagens, com a circunstancia de que assim ficão os centros das canoas mais expeditos.

Seguia-se agora responder aos que dizem que os madeiros da marca maior, como são os de trinta, quarenta, e mais palmos de roda, dos que se costumão fazer os cascos na praxe antiga, se não podem serrar, e fazerem taboas, para se poder pôr na praxe as canoas de taboas compridas, que propômos: porem a melhor reposta guardo para a sexta parte, e por agora respondo que estes grandes madeiros se serrão na mesma terra, em que sahem, fazendo cova na terra, que vão prolongando para diante, quanto mais avanção as serras. Tãobem se pódem serrar para as bandas, como se faz, quando com serras se quer deitar abaixo alguma arvore, e, para descanço, ou encosto das serras, se podem pôr duas vigas nas ilhargas do madeiro do mesmo comprimento, que, servindo para descanço das serras, se possão abaixar, ou levantar, quanto as serras mais se levantem, ou abaixem; e, ainda que sejão na verdade custosos de serrar estes madeiros, nunca custarão tanto trabalho, nem tanto tempo, como os trabalhos para fazer os cascos das canoas.

guerra renhida de muitos annos, impedia com outras Nações a boca do Amazonas, podendo acabar com as suas praticas em hum só anno, o que não tinhão podido conseguir, em mais de vinte, as armas dos Portuguezes, para que acabem de conhecer os homens, que vale mais hum Religioso exhortando, que hum poderoso exercito matando; mas deixêmos estas verdades, e voltemos ao Amazonas, para cuja navegação, e necessaria communicação, ja o grande Vieira julgou precizos dois Barcos, e muitos mais se fazem precizos, crescendo a sua povoação.

Devem estes Barcos não só estarem promptos, mas andar sempre encontrados, de sorte que, quando hum suba, desça o outro: hum para cima, e outro para baixo; navegando junto ás Povoações para poder recolher os passageiros, e carga de cada morador; e para maior commodidade trarão comsigo esquifes, nos quaes poderão chegar aos Sitios dos moradores, onde muitas vezes não poderão chegar os Barcos, sem perigos, nem demoras. Tãobem nas mesmas Povoações podem haver, e sempre haverá algumas canoas ligeiras, por meio das quaes se podem fazer as cargas, e descargas; e, no caso que, por serem compridas, e vagarosas as viagens dos Barcos, se julguem precizos mais, se podem multiplicar, ou, quando não, podem ter limites, aonde chegue, e outros dalli para cima, como melhor fôr.

Para maior economia deveria haver em cada Rio hum Barco ao menos, para serventia dos seus moradôres, cuja carreira fosse da Cidade para o Rio, e do Rio para a Cidade, sendo perto; e, sendo mui distante do Amazonas, basta que estes Barcos de cada hum Rio dos collateraes transporte as fazendas ás bocas dos Rios, onde com facilidade se possão baldear nos barcos de carreira, sem que a estes lhes seja necessario entrar por elles, com demoras, e prejuizo do commum; e com similhante economia se podem servir as Missões dos Indios e cada Rio, sem se verem os seus Missionarios precizados a ter embarcações proprias, e precizão de mandar à Cidade: bastalhes terem na boca dos Rios, em que suppomos haver sempre alguma Povoação mais principal, procuradores por meio dos

quaes sejão servidos nos Barcos de passagem. E talvez que com este exemplo se excitem muitos particulares ao modo de vida, tomando á sua conta fazerem mais Barcos, e tudo cederà em utilidade do bem commum, e augmento do Estado.

Nem com a sua praxe se póde prohibir aos particulares poderem servirem-se nas canoas proprias, e com escravos proprios, como até agora fazem; porque semelhantes providencias só se poem para supplemento das embarcações proprias, e falta de escravos, que não terão os novos povoadores, sem obrigar, nem violentar aos que quizerem servir-se em canoas proprias. Mas supponho que ninguem quererà occupar os seus escravos em viagens, principalmente dilatadas, tendo, ou podendo ter o mesmo effeito nos Barcos de passagem, com hum barato aluguel. Nestes Barcos pois, e na sua providencia està o segundo requisiio, e meio inevitavel para a povoação do Amazonas; e sem ella seria pertender o fim sem pôr os meios. Quantas utilidades se sigão aos particulares moradores, e a todo o Estado em geral, facilmente se conhece; ainda que não houvesse outras couzas a notar, basta lembrar-nos de que sem estes barcos communs não póde povoar-se o Amazonas, nem por conseguinte augmentar-se o Estado: e pelo contrario com a sua providencia se póde povoar, e augmentar a hum grande Imperio, porque ja os Governos tem nos Barcos Correios promptos para nelles expedirem as Ordens, tem embarcações para fazerem as viagens, e tem meio para embarcarem as suas tropas a qualquer praça, e destacamento, que queirão, sem se verem precizados a comprar, ou mandar fabricar canoas proprias, e desacommodarem os Indios das Missões para qualquer expedição, ou Serviço Real; os Ministros Regios tem modo de executar as suas diligencias, sem mais despezas que o seu frete; os moradores ricos, sem desacommodarem os seus famulos, nem prejudicarem os seus Sitios, tem a mesma serventia; e os pobres podem ser servidos como os ricos; e da mesma sorte as Missões poderáõ mandar á Cidade, quando lhes for preciso, por meio dos Barcos, sem se verem precizados a desacommodarem os seus neophitos nas prolongadas viagens á

guerra renhida de muitos annos, impedia com outras Nações a boca do Amazonas, podendo acabar com as suas praticas em hum so anno, o que não tinhão podido conseguir, em mais de vinte, as armas dos Portuguezes, para que acabem de conhecer os homens, que vale mais hum Religioso exhortando, que hum poderoso exercito matando; mas deixêmos estas verdades, e voltemos ao Amazonas, para cuja navegação, e necessaria communicação, ja o grande Vieira julgou precizos dois Barcos, e muitos mais se fazem precizos, crescendo a sua povoação.

Devem estes Barcos não só estarem promptos, mas andar sempre encontrados, de sorte que, quando hum suba, desça o outro: hum para cima, e outro para baixo; navegando junto ás Povoações para poder recolher os passageiros, e carga de cada morador; e para maior commodidade trarão comsigo esquifes, nos quaes poderão chegar aos Sitios dos moradores, onde muitas vezes não poderão chegar os Barcos, sem perigos, nem demoras. Tãobem nas mesmas Povoações podem haver, e sempre haverá algumas canoas ligeiras, por meio das quaes se podem fazer as cargas, e descargas; e, no caso que, por serem compridas, e vagarosas as viagens dos Barcos, se julguem precizos mais, se podem multiplicar, ou, quando não, podem ter limites, aonde cheguem, e outros dalli para cima, como melhor fôr.

Para maior economia deveria haver em cada Rio hum Barco ao menos, para serventia dos seus moradôres, cuja carreira fosse da Cidade para o Rio, e do Rio para a Cidade, sendo perto; e, sendo mui distante do Amazonas, basta que estes Barcos de cada hum Rio dos collateraes transporte as fazendas ás bocas dos Rios, onde com facilidade se possão baldear nos barcos de carreira, sem que a estes lhes seja necessario entrar por elles, com demoras, e prejuizo do commum; e com similhante economia se podem servir as Missões dos Indios e cada Rio, sem se verem os seus Missionarios precizados a ter embarcações proprias, e precizão de mandar à Cidade: bastalhes terem na boca dos Rios, em que suppomos haver sempre alguma Povoação mais principal, procuradores por meio dos

quaes sejão servidos nos Barcos de passagem. E talvez que com este exemplo se excitem muitos particulares ao modo de vida, tomando á sua conta fazerem mais Barcos, e tudo cederà em utilidade do bem commum, e augmento do Estado.

Nem com a sua praxe se póde prohibir aos particulares poderem servirem-se nas canoas proprias, e com escravos proprios, como até agora fazem; porque semelhantes providencias só se poem para supplemento das embarcações proprias, e falta de escravos, que não terão os novos povoadores, sem obrigar, nem violentar aos que quizerem servir-se em canoas proprias. Mas supponho que ninguem quererà occupar os seus escravos em viagens, principalmente dilatadas, tendo, ou podendo ter o mesmo effeito nos Barcos de passagem, com hum barato aluguel. Nestes Barcos pois, e na sua providencia està o segundo requisiio, e meio inevitavel para a povoação do Amazonas; e sem ella seria pertender o fim sem pôr os meios. Quantas utilidades se sigão aos particulares moradores, e a todo o Estado em geral, facilmente se conhece; ainda que não houvesse outras couzas a notar, basta lembrar-nos de que sem estes barcos communs não póde povoar-se o Amazonas, nem por conseguinte augmentar-se o Estado: e pelo contrario com a sua providencia se póde povoar, e augmentar a hum grande Imperio, porque ja os Governos tem nos Barcos Correios promptos para nelles expedirem as Ordens, tem embarcações para fazerem as viagens, e tem meio para embarcarem as suas tropas a qualquer praça, e destacamento, que queirão, sem se verem precizados a comprar, ou mandar fabricar canoas proprias, e desacommodarem os Indios das Missões para qualquer expedição, ou Serviço Real; os Ministros Regios tem modo de executar as suas diligencias, sem mais despezas que o seu frete; os moradores ricos, sem desacommodarem os seus famulos, nem prejudicarem os seus Sitios, tem a mesma serventia; e os pobres podem ser servidos como os ricos; e da mesma sorte as Missões poderáõ mandar á Cidade, quando lhes for preciso, por meio dos Barcos, sem se verem precizados a desacommodarem os seus neophitos nas prolongadas viagens á

Cidade, com tanta utilidade dos Indios, como se póde ver do que succedia em algumas Missões, que todas as vezes, que mandavão à Cidade por precisão de provimento, sempre lhe morriāo muitos Indios, seis, dez, e mais, e houve occasiões, em que, morrendo todos os remeiros, e pilotos, ficou na Cidade a Canôa, por não haver quem a remasse para cima, e basta este caso para delle se inferirem os mais, e quantos inconvenientes se evitão com os Barcos da carreira, e no que, assim os Indios, como os brancos, se podem servir sem mais dispendio do que alguma pequena porção do aluguel.

Mas, além da serventia, e communicação, que são o principal intento destes Barcos, se segue outra grande utilidade às Povoações, e bem commum, que he a grande fartura de viveres, e riquezas; porque as Missões de Indios, e os brancos, que morão pelo Amazonas acima, poderāõ carregar os Barcos de Tartarugas, peixes bois, arroz, do mesmo natural, que nasce, e se perde pelos lagos; e por ora o não fazem, nem podem os brancos, por não tirarem dos seus Sitios, e lavouras os seus escravos; os Indios porque são todos sobre si, e só usão de canoinhas pequenas, e insufficientes a largas, e perigozas Bahias; e finalmente todos, porque fazem mais gastos nas viagens, e transportes, do que o valor das remessas; de riquezas, porque os indios, que são huns furamatos, nelles achão muitas riquezas de balsamos, resinas, e de muitas outras drogas, de que até agora não fazem caso, por não ter modo de as conduzir à Cidade, o que agora poderão fazer nos Barcos da carreira.

Não he menos a conveniencia de se poderem transportar pelo Amazonas acima os gados, principalmente o vaccum, de que alli ha tanta carestia, quanta abundancia na Ilha Marajó, que só ella póde dar gado a todo o Rio; mas, pela difficuldade dos transportes, se não podia embarcar sem grandes, prejuizos dos que navegavão: agora, sem prejuizo de ninguem, antes com muita utilidade de todos, se poderāõ transportar por todo o Rio, e Rios, nos Barcos da carreira, que suppomos tão possantes, que no convez possão levar de cada vez huma

manada, cujo sustento pode ser pela viagem as mesmas Ilhas do Capim, e Canarana, que boyão pelo Amazonas, ou as ramadas das canas do assucar, que despresão os Senhores de Engenho: finalmente seguem-se tantas utilidades com estes Barcos, quantos são os inconvenientes na sua falta, que facilmente se pode conhecer pelo que temos dito.

Resta agóra saber quem ha de pôr estes Barcos, ou por conta de quem hão de correr, e qual haja de ser, ou donde ha de sahir a sua tripolação. Ao primeiro respondo que, quando não haja particulares, que os tomem á sua conta, deverião correr por conta dos Magistrados, v. g. o Magistrado do Pará deveria tomar á sua conta os dois Barcos, que corrão todo o Amazonas até o termo do seu Governo, e os mais Barcos por conta dos Magistrados respectivos de cada Rio; os gastos para a sua construcção, e conservação, se resarcem logo nos primeiros fretes das primeiras viagens, porque, acodindo todos os moradores, Missões, e passageiros ao seu embarque, ja se vê que os fretes hão de ser muitos, e devem ser regulados, conforme as menores, ou maiores distancias, e delles mesmos sahem os gastos da tripulação. Tãobem se podem arrematar por contracto, porem o mais acertado me pareceo sería correr a sua incumbencia só por algum particular, porque tem provado a experiencia que só então se desempenhão bem as obrigações, quando estão annexas e hereditarias nos particulares; e a rasão he porque então se vigião, e tratão as canoas como proprias, e os Magistrados, e Contractadores só attendem á sua conveniencia, e ao maior lucro, que podem tirar do seu cargo; e quando muito farião que os Barcos viajassem no seu tempo, embora que para os successores ficassem perdidos, e cada hum procura largar a carga aos outros.

Para boa execução do Ministerio se ponhão os Barcos em particulares abonados, que possão, e saibão desempenhar a sua obrigação. Nem me parece faltarão oppositores, fazendo-lhes alguns convenientes partidos, como v. g. authorisando-os com alguma honrosa Patente; e na verdade assim seria precizo não só para conciliar respeito nos passageiros, mas tambem para não

17

serem vexados nas Povoações, e Fortalezas; cujos Commandantes costumão violentar as canôas, ainda das Missões, demorando-as quando querem, e tirando-lhes as tripulações com algum pretexto: v. g, de capinar as Fortalezas, e outros semelhantes; e nos Barcos resultarião graves consequencias, não só nos barqueiros, mas tãobem nos interessados: antes deverião, para os precatar, serem isentos da obrigação de aportar as ditas Fortalezas, bastando terem, sendo necessaria, revista, ou vestoria na Cidade. Com semelhantes Patentes de honra se movem mesmo os Cidadãos ao serviço da Republica, e muito mais se com as Patentes ficão filhos da folha com o soldo proporcionado ao cargo, e bem o mereceria hum Cidadão, fazendo-se benemerito de hum beneficio, tão necessario e util ao Estado; e, no caso que fosse necessario, tãobem se poderião ajudar os barqueiros, dando-lhes os primeiros Barcos com gastos da Real Fazenda, porque na factura dos primeiros está a maior difficuldade.

Dados pois os primeiros Barcos, ja a sua conservação fica mais facil a quem delles tiver a imcumbencia, porque nos fretes terá com que resarcir os gastos. He certo que pela solidão, em que actualmente está o Amazonas, pouco avultarião os fretes; e talvez não chéguem a compensar as despezas se *aliunde* não houver algum outro adjutorio; porem eu fallo na supposição de que aquellas terras se vão cada vez mais povoando, e quanto mais se augmentarem as Povoações, e moradores, tanto mais se augmentarão as remessas, e cresceráo os fretes; alem do que, postos os Barcos, haverá maior commercio, que ate agora não havia por falta delles: e se os Barcos tiverem o privilegio de só elles navegarem com a invenção, que proponho na sexta parte, he sem duvida que os lucros serão tanto maiores, quanto mais diminutos os gastos.

Consiste a invenção em dois, não menos uteis, que curiosos, inventos para abreviar, e facilitar a navegação, e para o grande Amazonas he que propriamente os meditei, attendendo a poupar remeiros, e a suprir a falta de ventos; mas parece-me terão os mesmos prestimos em toda a navegação, e ainda nos mais vastos

mares. Consiste o primeiro em huma industria de fazer navegar as embarcações com toda a casta de ventos, ainda que sejão os mais ponteiros, fazendo-os tão favoraveis, como se fossem de popa: o segundo invento he para suprir a falta dos ventos, como succede nas calmarias, fazendo tão boa viagem, como se houvessem bons ventos, ainda na falta de remeiros, ou tripulação, porque, com este invento, basta á qualquer dos Barcos dez, ou doze pessoas, quando sem ella, e na praxe usual, apênas lhe bastavão trinta, ou quarenta remeiros. Na sexta parte os explicarei aos leitores.

Navegando pois os ditos Barcos com os dois inventos, com que abbreviarão muito as viagens, e excusarão numerosa tripulação, he sem duvida que os gastos, a respeito dos antigos, serão muito diminutos, e os lucros mui avançados, e não terão que temer os barqueiros ficarem alcançados nas despezas, porque todos os passageiros, e suas remessas acodirão aos Barcos pela conveniencia da brevidade, alem das mais, que ja propozemos, porque, ja então, não haverá nelles demoras, nem esperas, mais que as méramente precizas nas Povoações, ou por evitar tempestades ou contra-marés; e daqui fica respondido á objecção, que poderião propôr os naturaes, de que os ditos Barcos terião grandes difficuldades nos muitos passos, em que, por causa de Ilhas, e altas matas, não podem penetrar os ventos, e só navegão as canôas á força de remos, e para se pôrem remeiros equivalentes a cada Barco haveria precizão de muita tripulação, cujos gastos serião exhorbitantes &c. porque, suppostos os inventos, ja se excusão os remeiros, bastando para o serviço de qualquer Barcas só dez, ou doze pessoas: respondo já ao segundo quesito, donde haja de sahir, e qual haja de ser a tripulação dos ditos barcos, pela razão de não haver gente de serviço naquellas terras, e a que todos os Brancos se querem reputar Fidalgos? respondo pois, que como, na supposição da pouca gente, de que necessitão, qualquer morador, que os tomasse a sua conta, os poderia esquipar com os seus mesmos escravos; e a razão he porque, se sem os Barcos pelos maiores avanços esquipavão antes as canôas com os seus escravos,

muito mais poderião esquipar com elles os Barcos pelos muito maiores avanços, que nelles tem, e até assim serão mais bem servidos do que com gente de soldada, e lhes serião mais uteis do que trabalhando nos seus Sitios; mas, no caso que não queirão privar as suas Fazendas dos seus escravos, ou no caso de os não ter, o melhor meio para os haver são as Missões, desta sorte: Conceda-se ao barqueiro para tripulação dos Barcos hum Indio de cada Missão, e já nelles tem gente de sobejo; e podem conceder-se por tempo de seis mezes, ou por hum anno; acabado o qual, revezem outros Indios, desorte que actualmente só andem fora de cada Aldeia hum Indio no serviço dos Barcos, e ainda esse deve ser o mais expedito, que não tenha familia, que sinta a sua ausencia, e desta sorte com hum só ficão todas as Missões servidas, e os brancos, e Povoações remediadas, e todo o Amazonas navegado; já se sabe que estes Indios hão de ter o seu salario, que lhes hão de pagar os barqueiros, e como os Barcos só os podem haver pelo decurso da viagem, e alguns só depois de mezes seguindo a longitude das Missões, se devem remedear na primeira viagem com Indios da Missão, e restituillos na torna viagem, em que trazem juntos mais.

Com 80 Indios, que tantas ou mais poderão ser as Missões, ainda exceptuando as Missões do Salgado, que se não podem obrigar a concorrer com o seu Indio por se não poderem utilizar dos Barcos proprios de Amazonas, tem os dois Barcos bastante marinhagem para a sua tripulação, ainda na navegação ordinaria; e na extraordinaria dos inventos supra, em que bastarão 12 a cada Barco, lhe ficão muitos Indios expeditos ao barqueiro, que os póde occupar no serviço dos seus Sitios, ou em qualquer outro serviço, o que ninguem lhes poderá disputar, por ser premio de sua industria, e não farão injuria a ninguem, pagando-lhes o seu devido salario, restituindo-os a seu tempo a suas cazas; antes, para que ninguem lhes possa obstar a esta dispozição e á privação dos ditos Barcos, se pódem segurar os barqueiros com privilegios Reáes, que os Monarcas facilmente concedem aos inventores, que cedem em bem, e utilidade publica, como são estes Barcos, que remedeião

tantos damnos, e cauzão tanta conveniencia, v. g. de ninguem poder pôr mais semelhantes Barcos, nem praticar a navegação dos inventos supra, e só ficar livre a navegação antiga, e ordinaria aos qne queirão continuar.

Muito util seria pôr tãobem na carreira do Maranhão outro semelhante Barco para facilitar a navegação e communicação entre os dois Governos do Maranhão e Pará, agora divididos, e antigamente unidos; são custozissimas aquellas viagens, e muito dilatadas, e necessitarião de alguma industria, que as facilitasse; e parece-me que não se descobrirá melhor meio do que o dito Barco, bem navegado com os dois inventos: e a sua marinhagem póde sahir das Missões respectivas daquellas Costas: a sua utilidade só podem cabalmente dizer os que tem navegado aquellas Costas, porque, além de ser navegação dilatada, de hum, dois, ou mais mezes, e mui perigoza em razão de Bahias perigozas, que se atravessão naquella viagem; o mais tempo consomem por Igarapés, ou Esteiros, que enchem, e vasão pelas marés, e nas maiores agoas de cada huma ficão em sêcco, do que succede ficarem tãobem em secco as canôas quinze dias até chegarem as agoas grandes da outra Lua, em que possão nadar, e navegar, e destas espéras, e demóras vem o serem aquellas viagens tão dilatadas; e por outra parte tem os Pilotos a navegar ao largo por fóra dos Esteiros.

Comtudo o mais custozo daquella Navegação são as mosquitarias que fazem exasperar os navegantes; cahem em chuveiros os mosquitos todas as noutes por aquelles Esteiros sobre os navegantes, e nada lhes he obstaculo por mais tôldos que se fação, especialmente o mosquito moruim; e o peior he que nas esperas das agoas os aturão a pé quêdo sem remedio, e muitas vezes se vem os pobres remeiros em tal consternação, que se vão enterrar na areia, deixando só a cara de fóra para respirar, e só assim pódem dormir, ou descançar de noute.

De tudo isto livrará o Barco da carreira, que deve ser possante e capaz de navegar por fóra dos Esteiros em mar alto por onde não chega a peste dos mosquitos,

e levantarão as mãos para o Ceo os que alcançarem semelhante fortuna, em que possa livrar-se das pragas dos mosquitos, alem das mais conveniencias.

Esta mesma industria he igualmente conveniente ao Maranhão, Rio da Prata, e mais Ultramares, onde não houver Embarcações communs e se servirem os moradores com as suas proprias, e, ainda havendo-as, terão muita aceitação os dois novos inventos, porque livrarão de ventos contrarios, que fazem todos prosperos, e livrão das calmarias, e porisso abrevião muito as viagens, trazem muitos convenientes, e livrão de muitos perigos, e se pódem uzar ainda nos Navios no mar largo, e farão viagem tanto mais breve quanto maiores forem as calmarias: não declaro aqui os inventos, porque com outros em outras materias ficão rezervados para a sexta e ultima parte deste Thezouro; e, posto que os tinha apontado em caderno á parte, por particulares razões os dei ao fogo, e só os publicarei, se Deos fôr servido. *(Continuou, mas acha-se riscado sem se poder ler).*

CAPITULO XI.

Modo facil para se poder praticar os Mercados, e Feiras no Rio Amazonas.

HUma das grandes faltas, que ha nos Estados do Maranhão, Parà, Amazonas, e talvez em muitas outras partes dos Ultramares, he a falta de Praças publicas, Feiras, e Mercados, onde os moradores podessem acodir com os seus havêres, e cada hum comprasse o necessario, não só por serem hum dos melhores meios para fomentar a communicação dos homens, mas para melhor economia, e fartura das Povoações; e porisso uzados em todo o Mundo em que as Republicas são bem governadas. Não ha em todo o vasto districto do Amazonas, nem ainda na sua Metropoli na Cidade do Parà huma só Feira, ou Mercado em forma, nem ainda as necessarias Praças dos viveres, e fructos da terra com damno notavel assim dos Fazendeiros, que as deixão perder nos Sitios, como dos moradores, que os não podem comprar: e para remediar todos estes damnos, se dezeja alguma especial providencia.

Tem-se empenhado alguns Ministros Regios, zelozos do bem commum, para introduzir as Feiras, mas nada se tem podido conseguir até agora por não acertarem com o meio necessario a este fim, que he os Barcos da carreira do Amazonas, em que até agora falámos, e outras Embarcações publicas, que tenhão por destino communicar os Sitios com as Povoações, e Cidades, porque jà então poderão os Fazendeiros remetter nelles os seus fructos, e vendellos nas Praças com muita conveniencia

de todos: e a razão he porque, na falta de Embarcações publicas, não tem meio os Fazendeiros de fazerem remessas senão com maiores prejuisos, porque como a communicação he toda, e sempre por agoa, e não ha Barcos publicos, para qualquer diligencia, que queirão, hão de tirar os serventes dos seus Sitios, para com elles em proprias canôas mandarem á Cidade, e isto lhes causa mais prejuizo que proveito; e por isso antes querem perder pela terra os seus fructos do que remetellos às Povoações com tantos damnos, especialmente sendo os Sitios distantes, dias inteiros, e com a navegação perigoza.

Esta he toda a causa, e difficuldade de se praticarem os Mercados, que nunca até agora quizerão remediar os Magistrados, e por isso nunca podérão conseguir sua execução. Lembra-me aqui a resposta, que dão muitos Fazendeiros aos Ministros Regios quando, vendo-lhes, nos seus Sitios, famozos pomares de varias frutas, especialmente de espinho, reputão os dizimos em grandes preços, e lhes promettem muitas riquezas, *dêm-nos vv. mm. a avaliação, que nós lhes cedemos todos os pomares*, pois que importão grandes pomares, se apenas se approveitão delles os que os tem junto a si? e quando muito fazem alguma remessa de obrigação, quando, por cauza de algum negocio, se vem obrigados a expedir alguma canôa á Cidade, e os da Cidade só por semelhantes vias, ou só por empenho pódem conseguir alguma vez alguns fructos.

Não ha pois, para pôr em pratica os Mercados, e Praças estaveis, outro meio senão pôr primeiramente na praxe a existencia dos Barcos supra, e de muitos outros, que sejão publicos, e tenhão por officio o frequentar os Sitios dos brancos, e delles transportar á Cidade e Povoações as remessas, que mandarem, levar e trazer os passageiros, que quizerem embarcar; e, para que isto se faça com boa regularidade, supponho hum Barco com destino para o Rio, e para cada Rio seu: v g. fallando da Cidade do Pará, onde pelo seu muito povo são mais necessarios os Mercados, os Rios, que tem mais vizinhos, e por onde os moradores tem as suas Quintas, e Herdades, são o Rio Guamá, o Rio Capim, o Rio Mojú, o Esteiro Igarapé Merim, o Rio Gibrie, e ou-

tros muitos: e para todos estes Rios, e seus Fazendeiros serem bem servidos devem ter, ao menos, hum Barco, que ande só na sua carreira, da Cidade para aquelle Rio, e do Rio para a Cidade; e, para que em todos os dias, e em todos os tempos possa haver sempre na Cidade a mesma fartura, devem ter os Barcos dias fixos, e determinados, em que cheguem á Cidade, quanto possa ser; e se podem distribuir pelos dias da semana, assignando a cada Barco seu dia, para que andem a ponto, e para que os Quinteiros tenhão promptas as remessas. E, como esta Cidade, por ser tão populosa, e Metropoli dos Estados Lusitanos no Rio Amazonas, tem os seus mais necessarios víveres de carne, e peixe, só vindos de fóra, e por mar, não lhe bastando para cada parte destas hum só Barco, deve ter, ao menos, dois, sempre na carreira, para não haver falta em víveres tão necessarios, que são todo o sustento, e remedio dos povos.

Esta mesma economia se observe em todas as mais Cidades, e Villas com mais, ou menos canôas, ou Barcos, quantos bastem á sua serventia para as diversas paragens, em que os seus moradores tiverem os Sitios; e, taxando dias certos para venderem em o Mercado publico todas as remessas, e fructos, haverá já, ou poderá haver Mercados estaveis, e grande fartura em todas as Povoações. E tambem, vendo os Quinteiros que os seus fructos tem assim boa sahida, sem mais custo que o frete, crescerá nelles a ambição do maior cultivo, e se empenharáõ mais no uso da agricultura; e, como se evitão assim os inconvenientes de canôas proprias, e proprios barqueiros, ou marinheiros, cada morador, ainda que seja só com a sua familia, poderá já ter o seu Sitio, e cultivar as terras, seguro de que por meio dos Barcos terão boa sahida os seus productos.

Bem se podem desenganar os seus Magistrados que, em quanto não pozerem este meio, nem Mercados poderáõ estabelecer, nem os povoadores se poderáõ servir, nem o Estado terá augmento, nem as Povoações fartura, porque o servirem-se sempre com canôas proprias, e canôas de casa, só o poderáõ fazer os que tiverem escravos; e, como a maior parte os não tem, nem podem ter, ficaráõ como de cerco nos seus Sitios; e para o não

ficarem, antes os não querem cultivar; e ainda os que têm escravos nada servirão ao publico, por não perderem mais do que ganhão na expedição das canôas.

Torna aqui a maior difficuldade de marinhagem, na falta que ha naquelles Estados do vulgo, e gente de servir; nem parece que todo o serviço haja de correr por conta dos Indios, e Missões, nem seria isso allivia-los do insano trabalho, que antes tinhão na distribuição aos Brancos, mas antes augmentar-se-lhes as miserias: digo pois, que, correndo estes Barcos por conta de Cidadãos particulares, dos que tem multidão de escravos, com os mesmos escravos os podem servir: e, se me oppozerem, que então seria maior a despesa, que a receita, e que não teria conveniencia, &c. respondo, que assim póde succeder na navegação ordinaria, em que as canôas grandes, quaes estas devião ser, necessitão, para a sua necessaria tripulação, de trinta, ou mais remeiros; porém não no novo methodo de navegar, que tenho insinuado, com que lhes bastarião oito, ou menos serventes, porque não ha de navegar á força de braços, mas á força de engenhos.

Serião estes Mercados, ou Feiras de utilissimas conveniencias nas Missões, e Povoações dos Indios; a duas principalmente se devem attender: primeira, para evitar os muitos, e graves inconvenientes, que ha na correição, que fazem os Brancos pelos Sitios dos Indios, quando querem comprar algumas farinhas, ou outras drogas, de que já apontei algumas, como são muita dissolução nos vicios, para os quaes os convida muito a solidão das Indias, pela ausencia dos maridos, e pais, que ordinariamente andão ausentes, ou no serviço dos Brancos, e canôas, ou no Serviço Real, ou pescando, ou caçando para sustentarem suas familias, pois se nas mesmas Povoações, e na presença dos Missionarios, e Parrocos, o estão fazendo, quanto mais no recondito dos matos, e na solidão dos Sitios, e com a propenção, e facilidade daquella gente? Este ponto, como tanto do Serviço de Deos, he o primeiro, que se devia evitar com os Mercados nas suas Povoações, como tambem a injustiça, com que mais lhes arrancão, do que comprão, ou como lá se explicão, resgatão as farinhas, e mais drogas, que

achão nas casas dos ditos Indios; porque o ponto he verem alguma cousa que lhes agrade, porque, queirão, ou não queirão os donos vendê-la, os Brancos logo a contão por sua, e, ainda quando ajustão, não dão o que querem os Indios vendedores, mas só o que lhes querem dar os mercadores; dão-lhes hum annel de vidro, v. g. que apenas valerá hum seitil, por huma galinha, ou por hum alqueire de farinha, e, como aquella pobre gente he mui tímida, e acanhada, se calão: peior he quando os Brancos levão agoas-ardentes, que são a maior tentação dos Indios, e com que se embebedão, e depois jogão as facadas, ficando perdidos, e dando trabalhos aos Missionarios, assim no espiritual, como no temporal, porque os compradores só attendem á sua conveniencia, que se matem, ou joguem as facadas não importa.

Todos estes, e muitos outros inconvenientes tem estas correições dos Brancos pelos Sitios dos Indios; todos elles, ou a maior parte delles se evitão determinando-lhes Mercados em fórma nas suas mesmas Povoações, aonde em dias determinados, que podem ser, v. g. hum dia em cada mez accudão com os seus haveres, e os vendão aos Brancos, que accudirem na presença dos seus Missionarios, ou de algum outro Official, que tenha incumbencia de taxar as cousas para evitar os enganos, que podem haver, e para a frequencia dos Brancos podem tambem servir os Barcos da carreira do Amazonas aos proprios de cada Rio. E como as Missões são tantas, repartidos por ellas os dias do Mez, não haverá dia algum, em que não haja Feira alguma no Amazonas, e podem haver muitas mais, depois que se augmentarem as Povoações.

A segunda, e utilissima conveniencia destas Feiras, e Mercados em fórma, dos Indios he hum grande incitamento, que nelles se hirá introduzindo do melhor cultivo nos seus Sitios, e mais diligentes no uso da agricultura, e tambem o buscarem, e aproveitarem as riquezas das matas, de que ninguem melhor do que elles se póde aproveitar, porque são fura-matos, sabem bem as paragens, em que abundão no tempo das suas colheitas, &c. e se acharáõ nestes Mercados as mais preciosas riquezas daquellas terras, assim em balsamos, como em pedras

18 ii

Bazáres, Baunilhas, Puxerís, Guaranás, e outras, porque, ainda que os Indios tenhão por natureza, e herança a preguiça, com tudo, sempre há alguns mais curiosos, os quaes, vendo a estimação que os Brancos fazem das riquezas, as buscão pelo mato, ou ao menos aproveitão, quando as acharem.

Da mesma sorte nas Missões do Salgado, ou na Costa-Mar, em seus Mercados haverá muita tartaruga fina, ambar, e resinas, que ha pelas suas praias. De sorte que os Mercados em boa fórma serão o melhor meio para incitar os Indios ao melhor cultivo das suas terras, e o melhor meio de conseguir as riquezas das suas praias, e matas, e tudo ajudará ao maior augmento daquelle Estado, que póde vir a ser o mais rico Imperio do Mundo.

Huma advertencia me parece muito necessaria nestas Feiras, e Mercados, e vem a ser a prudencia necessaria dos Almotaceis na avaliação das cousas, porque não só devem attender á conveniencia dos que comprão, mas tambem dos que vendem, porque, se attendem só á conveniencia do Povo, e põem as cousas no preço infimo, afugentão os vendedores, e resulta da retirada maior damno. Foi observação, que houve por vezes naquellas terras, que, chegando algumas Embarcações daquellas terras, carregadas de tartarugas, e outros víveres, accudião logo os Almotaceis a por-lhes o preço mais infimo, e favoravel ao povo: do que irritados os donos, e outros, que podião concorrer com semelhantes víveres, vendo a pouca conveniencia, que tiravão de semelhantes remessas, se esfriavão, e desistião de semelhantes negocios; e, como desta falta resulta maior damno ao povo, lhes fazem maior mal que bem, quando o querem favorecer; quanto mais subido fôr o preço, haverá maior concurso, e resultará maior abundancia, e fartura, porque mais vale que hajão víveres, embora mais caros, que os não haver por preço algum.

Assim evitão a queixa ordinaria daquelles Povos, de que, tendo necessidade de víveres, e dinheiro para s comprar, os não achão por preço algum; de sórte que, quando ha algum morador, que necessita fazer banquete, ou celebrar alguma maior celebridade, lhe he necessario fazer multiplicados gastos, huns nas canôas, que ex

pedem dias antes a busca-los pelos Sitios, e Fazendas, outros no seu justo preço; e por ventura que são maiores os primeiros, que os segundos: o mais admiravel he que todos estranhão, e censurão esta praxe, porém nunca se resolverão a pôr-lhe remedio.

Avaliem-se as cousas com igual conveniencia dos que comprão, e dos que vendem, e logo haverá abundancia! Lembra-me aqui o que succedeo na mesma Metropoli, Cidade do Pará, em alguns annos do meu tempo: zelozo hum Governo do bem commum, lavrou, e mandou publicar ordem que os fabricantes de assucar o não vendessem para cima de mil e duzentos réis a arroba, sendo do mais puro, e por outros menores preços os de menor estimação, e foi muito ao contrario do que pertendia o seu effeito, porque, pertendendo com esta ordem lisongear o povo, o poz em tal consternação, que não podião achar assucar por preço algum, e só por empenhos alcançavão pelo preço antigo, ou talvez mais subido, alguma arroba e ás escondidas, originando-se esta tão grande carestia de cessarem as fabricas do assucar, porque dizião lhes não fazia a conta o preço taxado, e a cana, que havião de empregar em assucar, a empregavão em agoas-ardentes.

Semelhante carestia se temia nos tabacos, porque tambem se pertendia pôr por estanques, e preço infimo, e já os Fazendeiros protestavão de o não cultivar, não obstante que muitas vezes o vendião ainda muito mais barato: donde he engano cuidar, que, taxando as cousas a preço mais favoravel ao Povo, mais o lisongêão, porque antes succede ao contrario, quanto mais subida fôr a taxa, mais abundancia haverá, e, havendo muita abundancia, os mesmos vendedores se verão obrigados a accommodarem-se aos preços mais infimos. Nem vale nestes casos a força coactiva, porque só he conveniente nas terras, onde os lavradores não tem, nem podem ter outro modo de vida, mas não no Amazonas, onde só cultiva quem quer, e o que quer; e querer obriga-los, he perder tudo, assim como taxar-lhes as cousas por preços infimos he privar as Povoações do seu concurso.

Só se poderião obrigar ao cultivo de algumas mais esquisitas preciosidades do Amazonas, como Baunilhas,

Canella, Puxeri, Guaraná, e semelhantes outras, v. g. obrigando-os a plantar cada anno tantos pés, ao menos, sobpena de perdimento das terras, porque tudo isto cede em proveito seu, e augmento do Estado, mas não taxando-lhes preço infimo aos seus productos; havendo grande concurso ás Praças, e muita abundancia nos Mercados, elles mesmos se verão obrigados a vender barato, porque quem faz a barateza he a abundancia.

Estas providencias dos Barcos, e dos Mercados são o melhor, e mais conducente meio para esta abundancia, e barateza, e não a demasiada diligencia dos Almotaceis no preo infimo. No Estado, e destricto dos Reis Catholicos (porque até agora propriamente fallei do destricto dos Portuguezes, e Pará) tambem se póde praticar a mesma industria dos Barcos, e Feiras, pondo no Rio Solimões hum, ou dois Barcos, cujo destino seja navegar até á Cidade de Borja, ou até á Villa de Bracamoros, e pondo outros nos Rios povoados, como são Napo, e outros para a boa communicação das suas Missões, e Povoações, constituindo tambem Mercados em cada Missão: e parece que só por este meio terão algum mais augmento aquelles tão grandes Estados, que ainda estão como em Embrião, pois, tiradas as Missões dos Indios, apenas contão tres Povoações de Castelhanos, huma Villa, e tres Cidades, que quasi mais lhes he alcunha o nome de Cidades, do que realidade; e, introduzindo-lhes a praxe dos Barcos, e Mercados, lhes facilitão a communicação, e commercio, e por conseguinte, a povoação de Castelhanos, que hiráõ concorrendo.

Só pondo em praxe os Barcos da carreira, poderáõ os ditos Castelhanos utilisar-se das immensas riquezas, que tem, e perdem nas suas matas, conduzindo-as a Quito pelo Rio Napo, ou Rio Santiago; e, se ainda assim lhes não tem conta a sua condução, não lhes considero outro meio para aproveitarem tantas riquezas, senão o commercio com os Portuguezes do mesmo Rio. Eu não digo que o haja, porque joga com rasões do Estado, que não devemos averiguar: digo só que he o unico meio de se poderem utilisar das suas riquezas, e já então, vendo que se pódem utilisar os seus colonos dos seus Cacáos, Cravos, Salsa, Baunilha, Quina, e mais riquezas, que

para cima não podem conduzir, concorrerião a povoar aquellas tão boas, e ricas terras, commutando aos Portuguezes estas cousas pelas drogas da Europa, que, levadas pelo Amazonas acima, depois de fretes, e mais gastos, ainda asim lhes vem a sahir mais baratas (meio por meio) do que havendo-as lá dos seus Portos, cuja conducção, e carreto custa mais do que valem as drogas.

Podião pois construir na Cidade de Javary, ou em outra Povoação das que fazem raia entre Portuguezes, e Castelhanos, Mercados, e Feiras estaveis, em que commerceassem as duas Nações, cujo commercio seria igualmente util, e conveniente, e pouco a pouco hiria attrahindo morádores, e se povoarião aquelles Rios. Aos Castelhanos, além do intuito da maior população, faria muita conta por duas grandes conveniencias, que deste commercio lhes viria: primeira, de poder utilisar-se das grandes riquezas das suas matas, passando-as aos Portuguezes; segunda, enfeirarem as drogas da Europa muito mais accommodadas: aos Portuguezes tambem lhes serião convenientes, por lhes ser facil o transporte Rio abaixo, e o desaguadouro da Europa Rio acima: e parece que melhor he esta praxe do que perderem-se as riquezas nas suas matas. Havendo a mesma economia, e com as mesmas conveniencias se deverião estabelecer entre as mesmas duas Nações no Rio Madeira, onde as Missões Castelhanas tem tambem difficil recurso aos seus Portos, e podião haver os seus provimentos muito mais accommodados por via dos Portuguezes, se se licenciasse entre as duas Nações a communicação, e commercio; e por falta delle se perdem as mesmas riquezas pelas matas; porém, ficando esta providencia ao exame dos mercadores Hespanhões, que querem não haja outro canal senão o das suas mãos, e por não requererem estes particulares, padecem os Povos, que podião ser mais felizes por outras vias: e as Companhias de Commercio não servem mais do que para enriquecer huns poucos, e empobrecer os mais. Tornemos aos Estados Portuguezes; os quaes naquelles Rios podem ter grandes augmentos por terem faceis os Portos; e os meios mais proporcionados são, pôr Barcos da carreira, os Mercados introduzidos, e estabelecidos nas Povoações. O que supposto, passemos já a outra materia.

CAPITULO XII.

Da Providencia necessaria na Pésca do Amazonas

OUtra cousa, que tambem pede especial providencia no Amazonas, he a Pesca: porque se faz muito reparavel que, havendo tantas, e tão diversas castas de peixe naquelle Rio, e Mares, haja tanta penuria, e falta delle nas Povoações por causa dos pescadores de officio, e Ribeiras, ou Praças de peixe publicas, em que se venda, chegando a tanto esta falta de providencia, que, nos tempos reservados na Quaresma, muitas vezes soffrem os moradores da Cidade huma falta total de peixe: de sorte que ainda as Communidades Religiosas, por mais bem assistidas e reguladas, que sejão, padecem muitas vezes estas faltas, por não acharem modo algum de as remediar, ainda que seja com badêjo, e peixe secco, que he o mais ordinario, e ainda que para remedear semelhantes faltas tem os particulares seus pescadores proprios, que trazem cada dia o preciso para as suas familias; a maior parte, que não tem escravos, nem podem ter semelhantes pescadores, padecem suas faltas, pois ainda os que os tem as padecem, como já dissemos na quarta Parte, expondo a praxe, que nisto ha naquellas terras. De duas causas principalmente nasce esta tão grande falta: primeira, a falta de pescadores actuaes, que vivão, e tenhão esse officio; segunda, os grandes calores daquellas terras, que logo corrompem os corpos, e não dão tempo a conduzir são o peixe das pescarias ás Povoações, toda a vez que tem alguma maior distancia; e por isso os escravos pescadores dos particulares, não sahem ao largo, e, apenas pescão alguma porção ordinaria, logo a vão conduzir a

casa, porque não se conserva são de hum dia para outro, nem de manhã para a tarde, nem ainda de huma maré para a outra, senão á força de sal, e secco ao sol, ou, como fazem os Indios, pondo-o sobre o fogo.

Nasce, porém, esta falta de qualquer cousa, e he certo que pede especial providencia o seu remedio, principalmente nas Povoações, e Missões Portuguezas, aonde o peixe he ordinario sustento em todos os dias, e em todo o anno, por falta do subsidio da Vacca, e açougues, que só ha nas Cidades Metropolis; e para terem o peixe occupão copia de Indios. Antes de expôr a providencia necessaria para evitar estes damnos, quero advertir aos Leitores a praxe que usão muitos Reinos, e Provincias, para o peixe; e he que os pescadores, que tem, e vivem deste officio, não matão o peixe, que pescão, mas, assim que o pescão, o mettem vivo em tinas, que trazem nas Embarcações, e vivo o conduzem aos Portos, e Mercados, de sorte que não se vende naquelles Reinos, nem se compra peixe morto senão salgado, e se admirão muito de que os Portuguezes, e mais Nações, o vendão, e comprem morto; assim se pratíca no Imperio de Alemanha, no Reino de Irlanda; dizia hum nacional, que talvez ainda seja vivo, e assistente na Cidade do Pará, que na sua terra ninguem compra o peixe morto, e isto se pratíca não só nos Portos, onde com mais facilidade se póde conseguir vivo, mas até para o centro dos Reinos, aonde se póde chegar por caminhos, e jornadas de terra: e quando não possa chegar ao centro, e Povoações mais distantes, ainda vivo, dos Portos, nem por isso então o comprão morto, porque tem outra providencia, e economia, que deverião imitar as outras Nações.

Tem grandes tanques, e viveiros de peixe, do que vendem ao Povo, e cada hum manda tirar o peixe, que quer, e está vendo nadar; e semelhantes viveiros, e tanques são a maior regalía, e a maior renda dos Morgados, donde nasce haver abundancia de pescado vivo, e serem providos os Povos; e se o nosso Portugal, Castella, e outros Reinos, em cujos centros he tanta a falta de peixe, imitar esta boa economia, e providencia dos mais Reinos, faria bem; nem se deve regeitar por serem

custosos de fazer semelhantes tanques e viveiros, porque tambem nos mais Reinos são custosos, e depois na abundancia do peixe resarcem bem os gastos.

Eu bem sei que já alguns particulares tem estes viveiros nas suas Quintas, mas tão pequenos, que só servem de regalía, e quando muito dão para gasto de suas casas, mas não para servirem ao Povo.

Isto supposto, vamos agora ao Amazonas. De dois modos se pódem remediar as faltas de peixe nas Povoações do Amazonas: primeiro, pondo pescadores actuaes, em cujas Embarcações conduzão o pescado vivo aos Mercados, o que podem fazer, trazendo tinas com agoas, ou coches, em que o peixe venha nadando, e tão vivo como n'agoa, e já então evitarão o damno da sua corrupção, trazendo-o morto. E poderão já os pescadores, sem o risco de damnificação, sahirem ao alto a fazerem grossas pescarias, que todas nas Cidades terão bom gasto; pois, se esta praxe se usa na Europa em terras frigidissimas, como são a Alemanha, Irlanda, e outros Reinos, onde por causa dos grandes frios pódem os corpos mortos estarem muitos dias sãos, e frescos, muito mais se deve praticar nos climas cálidos do Amazonas, onde o peixe morto, e mais corpos mortos logo se corrompem; segundo modo e providencia, são os tanques, e viveiros, em que podem haver tanta variedade, e abundancia de peixe, que cheguem a fartar as Povoações; e em nenhuma dellas como no Amazonas se póde praticar esta economia, por serem as suas terras tão abundantes de agoa, e estarem fundadas nas margens dos Rios todas as suas Povoações, e por isso com muita facilidade se podem praticar semelhantes viveiros de peixe, sem ser necessario buscar para isso fontes, e ribeiras de agoa, como fazem na Europa com grandes gastos nos Canaes, e Aqueductos, por onde encaminhão a agoa: basta nas Povoações do Amazonas fazerem estes tanques nas margens dos Rios, onde entrão, e sahem as mesmas agoas, e onde com muita facilidade se póde conduzir o peixe, para criação, e multiplicação, cujo producto redundará em muita ganancia de seus donos, e em muita utilidade dos povos; e tambem assim se podem utilisar muitos pantanos, e alagadiços, que ha nas visinhanças das Po-

voações, que servem de mais damno que proveito; e com pouca diligencia se pódem converter em muito proficuos viveiros de peixe; e seja exemplo a mesma Cidade do Pará, a qual tem nas Costas hum pantano tão grande, que só elle, concertado, e dividido em tanques bem formados, póde dar peixe em muita abundancia a toda a Cidade, e por ora não serve mais do que de impedir a serventia, e passagem aos moradores, e de dar trabalhos aos Magistrados com lhes mandarem abrir vallas, ou aqueductos, por meio dos quaes desagôe bem pelo meio da Cidade para a grande Bahia, que tem em frente: he certo que, se semelhantes pantanos estivessem juntos a alguma Cidade da Europa, os havião de aproveitar muito bem; pois porque os não podem aproveitar os moradores do Pará para os ditos viveiros, sendo-lhes tanto mais precisos, quanto maiores são os seus calores, e a falta de peixe, que experimentão? O mesmo que digo do Pará, se pode fazer em qualquer outra Povoação do Amazonas.

Não só de peixe, mas ainda de tartarugas, se podem fazer semelhantes viveiros, porque as tartarugas do Amazonas são hum dos seus mais ordinarios, e preciosos Pescados, e todos os moradores as podem ter, quando não seja dentro, ou ao pé das Povoações, ao menos nos seus Sitios. Não fallo dos viveiros, que só servem para conservar, pelo adiante, as que pescão em outras partes, porque semelhantes tem muitos, a que ordinariamente chamão curraes de tartarugas; fallo de viveiros espaçosos, onde as tartarugas possão viver, e nadar á sua vontade, onde tenhão que comer, e fação criação: e são tão faceis estes viveiros nos Sitios do Amazonas, quanto he facil tapar a boca de algum Igarapé, dos que ordinariamente tem todos os Sitios, e, quando muito, fazer-lhe alguma estacada pelas margens, para que não possão sahir do Igarapé por terra a metter-se nos Rios; e até tem hum optimo viveiro de tartarugas, que darão fartura ás suas familias, e tambem ao Povo; e semelhante providencia podem ter todos os moradores, que tem Sitios, e todas as Povoações, e Aldeias de Indios, e muito mais as Communidades Religiosas, para se não exporem a sentir tantas faltas de peixe, como experimentão.

He necessario porém advertir, que estes viveiros

de peixe tenhão á róda algumas arvores, que lhes dêm sombra, porque o mesmo peixe, fugindo do calor do Sol, que no Amazonas faz aquecer a mesma agoa, busca o fresco da sombra, e as tartarugas não só querem o fresco da sombra, mas tambem arvores fructiferas, porque comem e vivem dos seus fructos, e especialmente dos fructos da arvore Aninga, que nasce, e se cria na mesma agoa, e principalmente praias de lôdo, porque o lôdo ou he o seu especial sustento, ou parcial, porque observarão já alguns curiosos nos viveiros, que dellas tem, que não comem, nem ainda as fructas Aningas, que lhes deitão, e suppõem que he por lhes faltar o lôdo: por quanto nas praias de lôdo he que se achão, e pescão mais tartarugas.

Talvez que, assim como ha animaes terrestres, que só bebem, e gostão das agoas enlodadas, assim as tartarugas só comão o seu sustento em lôdo, e com lôdo. E para que haja criação, e multiplicação nas tartarugas, tambem he necessario que tenhão algum taboleiro de areia, onde ponhão os ovos, porque só os põem em terra, onde ha areia, e onde com o calor do Sol se chocão, e sahem as crias. Os Igarapés do mato são os mais proprios para viveiros destes animaes, por serem sombrios, e conservarem por isso sempre frescas, e sombrias as agoas, nem necessitão mais que tapar-lhes as bocas com pedra solta, que não empeça a sahida das agoas, pôr-lhes em algumas partes taboleiros de areia, e fazer-lhes pelas bordas alguma pequena estacada para que não sáião para fóra; e, para com brevidade terem multidão destes animaes, podem conduzir para alli oveiros dellas, tirados de outros areáes.

Tudo isto he tão util, e facil no Amazonas, que bastava que as Communidades Religiosas, e moradores, que tem muitos escravos, applicassem hum só anno a estes beneficios os famulos, que todos os annos applicão á Pésca, para terem pescado certo, e seguro para toda a vida.

Estes são os meios mais proprios, e infalliveis para remediarem a penuria, que ha de peixe, e se aproveitarem do optimo pescado do Amazonas; e, por vir aqui a ponto, accrescentarei agora duas providencias necessarias naquelle Estado para, pelo tempo adiante, não experi-

mentarem os damnos, que já experimentão em muita parte delle pela falta de pescado. Primeira, huma total prescripção do uso do Timbó, e mais venenos, com que lá costumão matar o peixe, porque o seu uso faz os Rios tão estereis de peixe, que, havendo antes immensidade delle, depois de muitos annos não tem nada, ou he muito raro, como experimentão os moradores, e affirmão todos os naturaes; e pela mesma rasão se deve prohibir lançar nos Rios os bagaços da cana do assucar, pois tambem dizem ser veneno para o peixe, e que pelo tempo fazem os Rios estereis; porque semelhantes venenos, além de matarem todo o peixe, envenenão as agoas, e não deixão vingar as crias: tudo a experiencia tem mostrado. A segunda providencia necessaria he sobre as manteigas de tartaruga, que se fazem todos os annos, e se devião prohibir, ou totalmente, ou ao menos huns annos por outros, porque, continuando os moradores na sua factura todos os annos, como costumão, e crescendo a Povoação do Amazonas, virá tempo, em que não haverá huma tartaruga: he certo que ainda ha multidão dellas, mas, a respeito das que havião nos primeiros annos, são já muito poucas, e ha paragens, onde apenas se acha alguma, sendo que antes erão tantas, que não podião navegar as canôas pela multidão, que dellas havia, e, se em tão poucos annos, que tem o Amazonas de Europêos, se vê tão sensivel diminuição, parece consequencia infallivel que virá tempo, em que apenas se achará alguma tartaruga; e de que esta diminuição nasce das manteigas, que annualmente se fazem dos seus ovos, não ha duvida, e se prova porque antigamente estava o Amazonas mais povoado de Indios do que hoje está de Indios, e Europeos: toda aquella immensidade de gente comia, e dava grande gasto ás tartarugas, e com tudo enchião os Rios; agora comem-se muitas menos, porque he menos a gente, e ha já poucas: logo vem esta diminuição de lhes destruirem os oveiros na multidão das manteigas, que todos os annos se fazem a milhares de potes.

Vião-se já tão augmentados estes damnos, que já, nos annos 55 e 56, se virão obrigados os Magistrados a atalha-los, prohibindo a todos o uso dos Timbós para

matar peixe, e coarctando a liberdade das manteigas de tartaruga de tres a tres annos; publicárão-se as leis com as solemnidades costumadas, porém pouco ou quasi nenhum effeito teve, porquanto, a respeito do peixe, só surtio o effeito de não usar-se do Timbó claramente, mas occultamente quem apanhava occasião não a perdia, fiado de que as solidões daquellas terras, e Rios lhes dão licença para tudo: talvez que já hoje haja maior observancia! A respeito das manteigas de tartaruga, além da solidão, em que se fião os transgressores, allegão rasões de necessidade, e que não tem lá outras manteigas, com que supprão as dos ovos das tartarugas. Porém deverião os Magistrados insistir na sua observancia, porque todas as rasões e necessidades, que allegão, são frivolas; porquanto, para o tempero das viandas, quando não haja ou baste a manteiga ordinaria, suppre muito bem, e muito melhor que a dos ovos, a manteiga, que costumão fazer das banhas das mesmas tartarugas; digo que suppre muito melhor, porque na verdade he mais estimada e preciosa, e basta para supprir muito bem á vontade; e, quando não baste, ou não chegue para todos, tem muitos, e bons supplementos, nos muitos e preciosos azeites das suas terras.

Para a candeia, e luzes tem immensidade de azeites de Andiróba, Carrapato, Pinhão, e outros, de que muitos usão com tão bom effeito nas luzes, como se fosse do bom da Europa; e, para o tempero e prato, tambem os tem tão doces e excellentes, que lhes não faz inveja o da Europa, como são o das Castanhas, e melhor o das Palmeiras, Itacábas, ou dos seus fructos; e ainda do azeite Gergelim se servem muitos, e de outros mais; e, se todos estes, e muitos outros, que pódem ter, não bastão a saciar-lhes a ambição, saibão que, em muitas outras Provincias, não ha, nem se remedeião com outros azeites mais do que com os que tirão dos caroços e pevides das fructas, e se darião por mui affortunados, se tivessem nas suas terras metade dos que tem o Amazonas.

Pela mesma rasão, e com os mesmos fundamentos, se deverião prohibir as manteigas, que fazem outros do peixe boi, ou boi marinho, e ainda as suas carnes sec-

cas, de que costumão os moradores, e principalmente os Sertanejos, fazer grandes salgas; porque, se continuarem com ellas todos os annos, virá tempo, em que talvez se não ache no Amazonas hum boi marinho, e faltará o maior regallo daquelles Rios; e a rasão de se temer este damno he porque o peixe boi não multiplica como a multidão do mais peixe, mas só páre hum, como as vaccas terrestres; e, sendo assim tão pouca a sua criação e multiplicação, e por outra parte matando-se todos os annos tanta multidão, he sem duvida que hirão a acabar; e de facto já em muitos Rios, em que antigamente havia multidão, se não acha hum só. Prohibão-se pois as suas salgas tão copiosas, e annuaes, e só se concêda a sua pesca para sustento, e não para contracto, ao menos no triennal, como as tartarugas.

Muitas outras providencias se podião dar aos novos povoadores do Amazonas sobre a mesma materia, e methodo da melhor, e mais propria economia daquellas terras, e suas riquezas: porém, reservando-as ou para melhor tempo, se Deos fôr servido da-lo, ou para outros curiosos dos muitos, que tem vivido, e sabem muito bem as suas melhores conveniencias, acabo já esta 5.ª, e ultima Parte do Thesouro descoberto no Rio Amazonas: chamo-lhe ultima, sendo a 5.ª, porque, como a 6.ª, não obstante ser a principal, trata de varios Inventos, Engenhos, e Fabricas, indifferentes a todo o Mundo, porque a todo o Mundo são igualmente uteis, fica reservada para Tratado á parte, ou para outra melhor occasião, se Deos a dér.

Por ultimo acabo com recommendar aos Habitantes do Amazonas, a praxe destes meios, como os mais proprios, e talvez os unicos de se poderem approveitar das grandes riquezas daquelle Thesouro, e tambem com pedir aos Leitores disfarcem os muitos erros, de que estes Cadernos estão cheios, attendendo *si aliquid contra fidem aut bonos mores inventum fuerit, indictum volo*, sendo o meu principal intento divertir o tempo.

FIM.

INDICE.

ERRATAS MAIS NOTAVEIS.

Pagin.	*Linh.*	*Está.*	*Deve estar.*
13	30	succede	peiór succede
21	34	as terras, e o lodo das enchentes	as terras com o lôdo as enchentes,
23	21	achar	sachar
61	40	dois mil reis	duzentos reis
97	13	S. João	S. José

Em Novembro de 1818, houvémos a satisfação de lêr huma fiel cópia da *Séxta Parte*, de que fallámos na Advertencia, e por falta de tempo, então, apênas copiámos os Capítulos máis importantes. Julgâmos útil inserir aquí o *Titulo*, o *Antilóquio*, e o *Indice* das matérias, contídas nos trêze Capitulos, de que hé composta a referída *Séxta Parte.*

TITULO.

Parte Sexta do Thesouro descoberto no Rio Maximo Amazonas.

Contém Inventos úteis, e curiósos para a melhor Navegação, fazendo prósperos todos os ventos, ainda os máis ponteiros, e contrários; e para fazêr nas calmarías bôas viágens; com a nova Invenção de reprezár as marés para moêrem Fabricas, e Engenhos de mótu contínuo. Accrescem algumas outras idéias de Engênhos manuáes para serrar madêiras, fazêr assucar, e muitos outros, não menos curiósos que úteis á vida humâna. Offerecídos por hum curiôso aos Navegantes.

ANTILO'QUIO.

Por me vêr obrigado, pelas razões, que aponto na *Primeira Parte deste Thesouro descoberto no Amazônas*, a entretêr o entendimento, na falta summa de todos os divertimentos, e de livros.... ; e por disfarçar a falta de somno, ainda do necessário das noutes, e tomando para remédio argumento do Rio Máximo Amazonas, me faltão, para cumprimento da minha promessa de dar méthodo de fazer mui communicável a seus Habitadôres aquelle Río, os Inventos da *Sexta Parte*, que agóra vou a propôr, desejando sáião na práxe, quáes me parécem na especulação.

‡

Esta he a razão porque os approprío .... áquelle famôso Río, não obstante que a sua conveniencia he igualmente útil a todo o Mundo, porque com elles, postos em práxe, se abrevíão as viágens; se encurtão as provisões; se diminúem os gastos; se evitão nos víveres, e agoádas as corrupções; e se remedêião muitas doenças epidémicas, e mortandades, que nas dilatadas viágens, e perigosas calmarías ordinariamente succedem; alem de muitas outras óptimas conveniencias, que ao Bem Commum, e ao Commercio rezultão: mas, quando não fôssem de tanta utilidade a todo o Mundo, bastar-me-há sêrem-no ao grande Rio Amazônas, e outros semelhantes para já eu conseguír o meu intento, que he fazer fácil a sua Navegação, e communicação em próprias Embarcações, para se não vêrem obrigados os seus moradôres a navegarem com grande prejuízo das suas lavouras, de que tirão os Operários para as esquipárem, por falta de *Barcos communs* para serventía de todos.

Suppônho que não serão censurados por novellas estes novos Inventos, porque eu não pretendo louvôres, ou elogíos dos Leitores; nem dos Príncipes os prémios de Inventôr; nem certidões de serviços dos Magistrados: basta-me o têrem-me servido de honesto devertimento em tanta mizéria, e na falta de outros, e de que venhão a servir de utilidade aos mareantes os que pertencem á Pilotagem, e os mais de conveniencia aos moradôres do Amazônas na facílidade dos seus Engênhos; e tudo para maior gloria de Deos. Valéte.

INDICE.

invenção. X. Engênho de assucar por multiplicação. XI. Notícia de hum curiôso Engênho de madêira portátil. XII. De outros tres modos de serrar madéiras com o Engênho portátil. XIII. De algumas outras curiosidades sobre as mesmas, e outras matérias. =

Desculpe se-nos concluir com a seguinte affectuósa exclamação: " Oxalá que Portu-
„ guezes, zelósos do seu e do Público Bem,
„ procurem á porfía (quando não queirão,
„ nem possão separados), reunídos em *Socie-*
„ *dades com Privilegios exclusivos por pouquis-*
„ *simos annos*, estabelecer, e facilitar huma
„ prompta, e indispensavel communicação en-
„ tre as vastissimas Costas, e os muitos Rios
„ navegaveis do Brazil, por meio de *Barcas*
„ *de Vapôr* (já, ha annos, tão justamente acre-
„ ditadas entre todas as Nações cultas), em
„ quanto a experiencia não comprovar a pos-
„ sibilidade, e utilidade da Navegação, feita
„ com os Inventos, acima mencionados, que
„ tanta honra dão ao seu authôr! „

Annuncio feito na Gazeta N. 87 (*Sabbado* 28 *de Outubro de* 1820).

Está actualmente no Prélo hum Manuscripto, composto de 140 paginas, pouco mais ou menos, das quaes as primeiras 10 são distribuidas gratuitamente com a Ga-

zeta, para que por ellas se possa fazer huma, tal e qual, idéa da sua grande utilidade. O seu preço será 1280 réis, descontando-se 320 réis a favor daquellas pessôas, que quizerem mandar subserver na Regia Impressão; na loja da Gazeta; na de Silva, rua da Quitanda; na de Guimarães, junto á Igreja da Candelaria; na de Saturnino, junto á Igreja da May dos Homens; na de Mandillo, defronte da Igreja dos Terceiros do Carmo; e na de Santos, junto ao Correio; ate o fim de Janeiro proximo futuro, para que possa sahir impressa huma exacta Lista da Subscripção, sendo para advertir que o dinheiro será entregue nas referidas lojas, sómente no acto da entrega da Obra, depois do annuncio na Gazeta.

Subscrevêrão nas referidas lojas os Senhores

CAndido Lazaro de Moraes. José Manoel Placido de Moraes. Monsenhor Pizarro. = Antonio Rodrigues de Andrade. João Antonio de Araujo d' Azevedo. Pedro Antonio. = Joaquim Pereira Leitão. Luiz Henriques de Moraes Garcêz. = Jeronymo Gonçalves Guimarães. Joaquim José Gomes de Barros. José de Christo Moreira. Leão Cohn. = Conego Vidigal. Francisco de Lemos de Faria Pereira Coutinho. Ignacio Maria de Olfers. Marianno José Pereira da Fonseca. = Aquilino Alvares Delgado. Bento José da Cunha Lima. João Caetano dos Santos. = Antonio Lopes de Calheiros, e Menezes. Bento Januario de Lima. Caetano Pinto de Miranda Montenegro. Conde de Cavalleiros. Domingos José da Silva. João Gomes Henriques. João Marcelino da Costa. João da Silva Feijó. Joaquim Marcellino Teixeira de Barros. Jorge Avilez Jusarte. José Caetano de Andrade Camisão. José Francisco da Costa Velho. José Ribeiro de Carvalho. José Victorino dos Santos. Luiz Moutinho Lima Alvaro e Silva. Luiz Pinto de Mendoça Arraes. Manoel Gonçalves Barros. Verissimo Antonio Cardozo. = Rio de Janeiro. 13 de Fevereiro de 1821.